# Relatório Anual

# 2025 2026

CONFIA QUE É

ourofino agrociência

# SUMÁRIO


## 03 Apresentação geral

07 *Mensagem do CEO*
09 *Materialidade*
12 *Destaques do ciclo 2025/2026*
14 *Infraestrutura em expansão*
15 *Reconhecimentos*

## 17 Somos a Ourofino Agrociência

20 *Modelo de negócio*
22 *Governança institucional*
29 *Integridade como princípio*
33 *Gestão de riscos*

## 38 Preparados para o futuro

43 *Inovação aplicada à agricultura tropical*
49 *Gestão da qualidade*
53 *Sustentabilidade*

## 66 Performance do ciclo

70 *Capital humano*
79 *Gestão de saúde e segurança*
84 *Cadeia de valor*
90 *Indústria em foco*
95 *Gestão ambiental*
97 *Gestão de resíduos*
101 *Água*
104 *Preservação*
106 *Energia*
109 *Mudanças climáticas*

## 112 Anexos

113 *Sumário GRI*
132 *Informações adicionais*
146 *Asseguração externa*
147 *Créditos e equipe*

APRESENTAÇÃO

# APRESENTAÇÃO GERAL

GRI 2-2

A Ourofino Agrociência apresenta seu Relatório Anual referente ao ciclo de 1º de abril de 2025 a 31 de março de 2026, reforçando seu compromisso com a transparência, governança responsável e geração de valor sustentável no setor agropecuário. Neste documento, compartilhamos os principais avanços da organização ao longo do período, destacando projetos estratégicos, investimentos, iniciativas de inovação e indicadores de desempenho que refletem a evolução da gestão nas dimensões econômica, ambiental, social e de governança.

Ao longo deste relatório, demonstramos como as decisões estratégicas da companhia se relacionam com as transformações do agronegócio brasileiro e com as expectativas de seus principais públicos de relacionamento e como, a partir desse contexto, trabalha no desenvolvimento de soluções voltadas ao aumento da produtividade agrícola, à eficiência no manejo das lavouras e ao uso responsável de recursos no campo.

A atuação da empresa é orientada pelas demandas de diferentes stakeholders, incluindo acionistas, clientes, distribuidores, parceiros técnicos, fornecedores, instituições financeiras, órgãos reguladores, colaboradores e comunidades em que estão localizadas suas operações. O diálogo permanente com esses públicos contribui para orientar prioridades de gestão e fortalecer o posicionamento da organização no desenvolvimento de soluções voltadas à agricultura tropical.

O documento abrange todas as operações da Ourofino Agrociência, incluindo unidades industriais, centros de pesquisa e escritórios administrativos, oferecendo, dessa forma, uma visão abrangente das atividades, iniciativas e resultados da empresa ao longo do ciclo.

## PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

Os temas apresentados neste relatório refletem os pilares que sustentam o modelo de negócio da Ourofino Agrociência e orientam sua trajetória de crescimento no setor agropecuário. Entre as prioridades estratégicas destacam-se o desenvolvimento contínuo de soluções tecnológicas voltadas à agricultura tropical, o fortalecimento das práticas de governança corporativa e integridade empresarial, a gestão responsável dos impactos socioambientais das operações e o investimento permanente em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

As iniciativas apresentadas ao longo do documento mostram como essas prioridades se materializam em projetos, investimentos e indicadores que orientam a atuação da companhia. Os conteúdos deste relatório também refletem os temas materiais priorizados pela organização, definidos a partir de processos estruturados de análise e diálogo com stakeholders, orientando a gestão dos principais impactos, riscos e oportunidades associados às operações da companhia.

## CRITÉRIOS DE REPORTE

GRI 2-4

Este Relatório Anual foi elaborado considerando as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e referências reconhecidas de mercado relacionadas ao reporte corporativo de desempenho e sustentabilidade. Também foram considerados os elementos do Framework de Relato Integrado (Integrated Reporting Framework) e alinhamentos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

As informações econômico-financeiras apresentadas no relatório têm como base as demonstrações financeiras da companhia, elaboradas de acordo com as normas contábeis aplicáveis e auditadas por auditoria independente, assegurando a conformidade e a confiabilidade dos dados divulgados. Já os dados não financeiros, incluindo indicadores ESG, são consolidados por meio de processos internos estruturados e validados pelas áreas responsáveis, o que contribui para a consistência e a qualidade das informações reportadas.

Sempre que aplicável, eventuais revisões de dados, ajustes metodológicos ou alterações de escopo são devidamente sinalizados ao longo do relatório, garantindo transparência, comparabilidade e adequada interpretação das informações ao longo do tempo.

## SUPERVISÃO DO REPORTE

GRI 2-14

A elaboração deste relatório contou com a participação de diferentes áreas da empresa responsáveis pela consolidação, validação e revisão das informações apresentadas, um processo que busca assegurar consistência técnica, confiabilidade dos dados e alinhamento com as práticas de reporte adotadas pela Ourofino Agrociência. O Relatório Anual é revisado e aprovado pela diretoria-executiva da companhia, garantindo que as informações divulgadas reflitam adequadamente a estratégia, as operações e os principais avanços da organização ao longo do ciclo.

No exercício societário 2022/2023, a empresa realizou a revisão de seus temas materiais, processo conduzido sob supervisão de um time multidisciplinar. Os temas priorizados foram posteriormente avaliados e aprovados pela diretoria da companhia, passando a orientar a gestão dos principais impactos, riscos e oportunidades associados às operações. Esse processo reforça o compromisso da Ourofino Agrociência com a transparência das informações divulgadas e com a adequada supervisão dos temas estratégicos e de sustentabilidade apresentados neste relatório.

## ACESSO AO RELATÓRIO

GRI 2-3

Este relatório está disponível em formato digital no website institucional da Ourofino Agrociência, juntamente com edições anteriores, e o documento completo pode ser acessado por meio do QR Code disponibilizado nesta página.

Sugestões, comentários ou solicitações de informações adicionais sobre o conteúdo do relatório podem ser encaminhadas à companhia por meio dos canais de contato disponíveis no website institucional.

Boa leitura!

Clique aqui ou aponte a câmera do celular para acessar nossa página de Relatórios Anuais

Clique aqui ou aponte a câmera do celular para acessar a página Fale Conosco

# MENSAGEM DO CEO

GRI 2-22

O ciclo 2025/2026 foi marcado por um cenário particularmente desafiador para o agronegócio brasileiro. A combinação entre pressões sobre os preços das commodities, aumento das taxas de juros e redução da rentabilidade do produtor impactou diferentes elos da cadeia agrícola, exigindo das empresas do setor ainda mais disciplina na gestão, capacidade de adaptação e clareza estratégica. Nesse contexto, a Ourofino Agrociência manteve-se fiel a um princípio que tem guiado nossas decisões nos últimos anos: crescer de forma consistente e sustentável, priorizando eficiência operacional, qualidade do portfólio e geração de valor no longo prazo.

Diante de um mercado mais cauteloso, reforçamos uma estratégia cada vez mais orientada à oferta de soluções de maior valor agregado e à proximidade com o produtor rural, combinando tecnologia, eficiência agronômica e segurança na aplicação dos produtos. Abordagem que tem contribuído para consolidar nosso posicionamento como parceiro relevante para o desenvolvimento da agricultura brasileira.

Em um cenário macroeconômico e setorial desafiador, a companhia manteve sua trajetória de evolução operacional e estratégica, sustentada pela disciplina na alocação de capital, foco em eficiência e execução rigorosa de suas prioridades. Ao longo do exercício, avançamos no fortalecimento de nossos fundamentos econômico-financeiros e na consolidação de iniciativas voltadas à geração de valor sustentável, preservando a solidez do nosso modelo de negócio mesmo diante de um ambiente de elevada volatilidade.

**Marcelo Abdo**
CEO

Nesse contexto, alcançamos receita líquida de R$ 2 bilhões, EBITDA de R$ 178,2 milhões e lucro líquido de R$ 171,8 milhões. Os resultados refletem a disciplina na gestão, o foco contínuo na eficiência operacional e as decisões estratégicas adotadas ao longo dos últimos anos. O desempenho do exercício também foi positivamente impactado pelo reconhecimento de créditos tributários relacionados à Subvenção de ICMS, contribuindo para a melhora do resultado no período.

A inovação continua sendo um dos principais motores dessa trajetória. Ao longo do ciclo avançamos de forma consistente nas atividades de pesquisa e desenvolvimento, conduzindo centenas de estudos, análises técnicas e formulações que contribuem para a evolução contínua do nosso portfólio. Esse trabalho fortalece a capacidade da companhia de desenvolver soluções cada vez mais eficientes e adaptadas às condições da agricultura tropical, ampliando nossa contribuição para o aumento da produtividade e da sustentabilidade no campo.

Paralelamente, ampliamos iniciativas de inovação aberta, integrando conhecimentos provenientes de diferentes parceiros do ecossistema de inovação e fortalecendo nossa capacidade de identificar novas oportunidades, acelerar o desenvolvimento de soluções e antecipar tendências relevantes para o futuro do agronegócio.

A busca permanente por eficiência operacional também gerou avanços importantes. Iniciativas voltadas à melhoria de processos produtivos, otimização de formulações e aprimoramento de rotinas industriais permitiram recuperar volumes importantes de produção e gerar impactos financeiros superiores a R$ 4 milhões, além de contribuir para a redução de desperdícios e para o uso mais eficiente de recursos.

No campo comercial, seguimos fortalecendo nossa presença junto ao produtor rural em todo o território nacional. Nossa atuação regionalizada nos permite estar mais próximos dos clientes, compreender as particularidades de cada região agrícola e fortalecer o relacionamento com agricultores, distribuidores e cooperativas.

Esse também foi um ano importante para o fortalecimento da nossa marca. Lançamos a campanha "Confia que é Ourofino", que traduz um dos ativos mais importantes construídos ao longo da trajetória da empresa: a confiança do agricultor na qualidade e na consistência das soluções que desenvolvemos.

Outro eixo fundamental foi o desenvolvimento das pessoas e o fortalecimento da nossa cultura organizacional. Investimos em programas de formação de lideranças, iniciativas de capacitação técnica e ações voltadas ao engajamento das equipes. A pesquisa de clima organizacional realizada no período registrou elevados níveis de participação e favorabilidade, reforçando o alinhamento das nossas pessoas com os valores e objetivos estratégicos da companhia.

A sustentabilidade permanece integrada à forma como conduzimos nossas operações. Ao longo dos últimos anos, temos avançado na incorporação de práticas responsáveis que fortalecem nossa agenda ESG (ambiental, social e de governança) e contribuem para a evolução do modelo de gestão da companhia, evidenciadas pela busca contínua por eficiência operacional, melhoria de processos, uso responsável de recursos naturais, incluindo água e matérias-primas, fortalecimento da cultura de integridade e desenvolvimento de soluções cada vez mais alinhadas às demandas do campo.

Em 2025, celebramos ainda um marco importante: os 15 anos da Ourofino Agrociência. Uma jornada de muito trabalho, muita coragem e muita determinação, que evidencia a consistência do nosso modelo de negócio e a capacidade de evoluir e crescer de forma sólida em um setor altamente competitivo e em constante transformação.

E olhando para o futuro, tenho convicção de que a combinação entre disciplina na execução, visão de longo prazo e compromisso com a qualidade continuará guiando a trajetória da companhia em seu propósito de reimaginar a agricultura brasileira, contribuindo para um setor cada vez mais produtivo e sustentável.

Marcelo Damus Abdo
CEO Ourofino Agrociência

# MATERIALIDADE

GRI 3-1, 3-2

Identificamos nossos temas materiais a partir de um processo estruturado que orienta a estratégia de sustentabilidade da Ourofino Agrociência e reflete os impactos mais relevantes de nossas atividades sobre a economia, o meio ambiente e a sociedade. Esses temas também representam os assuntos capazes de influenciar de forma significativa as decisões e avaliações de nossos públicos de relacionamento.

Conduzimos nosso processo de materialidade com base nas diretrizes das Normas GRI (Global Reporting Initiative), especialmente o GRI 3 - Temas Materiais, considerando tanto os impactos gerados por nossas operações e cadeia de valor quanto os riscos e oportunidades associados ao desempenho do negócio. Também avaliamos o contexto de atuação da companhia no setor de defensivos agrícolas e soluções para o agronegócio, bem como tendências regulatórias, ambientais e de mercado relevantes para esse segmento.

Para o ciclo de relato atual, optamos por manter os temas materiais definidos anteriormente, mapeados a partir de um processo estruturado que envolveu análise de referências setoriais, avaliação de riscos e oportunidades e consulta a públicos internos e externos, ao considerar a consistência das prioridades estratégicas da companhia e a ausência de mudanças estruturais relevantes no contexto do negócio que justificassem alterações na matriz.

Com o objetivo de manter o alinhamento com a evolução das expectativas do setor, das regulamentações e da estratégia corporativa, realizaremos uma nova revisão do processo de materialidade no segundo semestre de 2026. Nesse processo, reavaliaremos os impactos, riscos e oportunidades relacionados às nossas atividades e à cadeia de valor, assegurando que os temas materiais permaneçam aderentes ao contexto mais atual da companhia e do setor de defensivos agrícolas.

# PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DOS TEMAS MATERIAIS

Esse processo está estruturado em quatro etapas que permitem identificar, avaliar e validar os temas mais relevantes para a gestão da sustentabilidade da companhia.

## 1

### Identificação de temas relevantes

Mapeamento dos principais temas ambientais, sociais, econômicos e de governança associados às operações da companhia e à sua cadeia de valor a partir da análise de diretrizes internacionais de sustentabilidade, padrões de reporte, tendências do setor do agronegócio, requisitos regulatórios e diretrizes estratégicas da companhia.

## 2

### Engajamento de stakeholders

Consultas com públicos internos e externos com o objetivo de compreender a percepção desses grupos sobre os impactos associados às atividades da empresa e identificar os temas considerados prioritários para o negócio e para a sociedade.

## 3

### Priorização dos temas

Consolidação das análises e avaliação dos temas considerando dois critérios principais: a relevância dos impactos socioambientais e econômicos associados às operações da companhia e a importância estratégica desses temas para o negócio.

## 4

### Validação interna

Etapa que garante o alinhamento com a estratégia corporativa e com a gestão dos principais riscos e oportunidades do negócio a partir da validação da liderança.

# TEMAS MATERIAIS

| | | Indicadores GRI Relacionados | ODS relacionados |
|---|---|---|---|
| **Segurança do produto** | Garantimos a segurança e eficácia do produto durante toda sua vida útil, desde a fabricação até o descarte adequado, incluindo avaliação de riscos, transporte, distribuição e orientação adequada para o uso do produto, bem como a segurança dos colaboradores envolvidos nas operações ao longo desse ciclo. | 2-23, 2-24, 416-1, 416-2, 417-1, 417-2, 417-3, 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9 | 3, 8, 12 |
| **Mudanças climáticas e responsabilidade ambiental** | Integramos a gestão ambiental às nossas práticas operacionais com o objetivo de minimizar os impactos associados às atividades industriais e ao uso de recursos naturais na produção de defensivos agrícolas. Nossas iniciativas incluem o monitoramento e controle do consumo de energia e água, a gestão adequada de resíduos e o acompanhamento das emissões atmosféricas geradas pelas operações, priorizando a eficiência operacional e o uso responsável de recursos. | 2-23, 2-24, 201-2, 301-2, 301-3, 302-1, 302-3, 302-4, 303-1, 303-2, 303-3, 303-4, 303-5, 305-1, 305-2, 305-3, 305-5 | 6, 7, 12, 13, 15 |
| **Integridade empresarial** | Conduzimos nossas atividades com base em princípios de ética, transparência e conformidade. Mantemos políticas e mecanismos estruturados voltados à prevenção de corrupção, à gestão de riscos de integridade e ao fortalecimento da governança corporativa, incluindo programas de compliance, treinamentos periódicos sobre ética e conduta, canais de denúncia e processos estruturados para investigação e tratamento de eventuais irregularidades, além de mantermos mecanismos de governança tributária e de controle interno que contribuem para assegurar o cumprimento das legislações aplicáveis. | 2-23, 2-24, 2-26, 2-27, 205-1, 205-2, 205-3, 206-1, 207-1, 207-2 | 8, 16 |
| **Inovação** | A inovação é um dos pilares de nossa estratégia e desempenha papel fundamental no desenvolvimento de soluções voltadas às demandas do agronegócio brasileiro. Com o objetivo de promover um ambiente de inovação capaz de preparar a empresa para atender as necessidades do setor, investimos continuamente em pesquisa, desenvolvimento e capacitação de pessoas. | 2-23, 2-24, 203-1, 404-1, 404-2, 404-3 | 8, 9 |
| **Resultados financeiros e investimentos** | Buscamos gerar valor econômico de forma sustentável para garantir a continuidade de nossas operações e sustentar investimentos em inovação, pessoas e sustentabilidade. Além dos resultados econômicos diretos, nossas atividades geram impactos positivos na cadeia de valor e nas regiões onde atuamos, incluindo geração de empregos, fortalecimento de fornecedores locais e estímulo ao desenvolvimento econômico regional. | 201-1, 201-3, 201-4, 203-2, 204-1 | 8, 10 |

# DESTAQUES DO CICLO

## OPERAÇÕES & SUSTENTABILIDADE

**100%**
da energia utilizada no complexo industrial proveniente de fontes renováveis

**+128 mil kg/L**
de produtos recuperados, evitando descartes

**Redução**
de resíduos industriais com iniciativas como o projeto de tancagem a granel

**Substituição**
da frota logística por equipamentos elétricos com baterias de lítio

**Redução**
do tempo de operação logística de resíduos de 4h para cerca de 2h

## INOVAÇÃO & TECNOLOGIA

**+ de R$50 mi**
investidos em P&D

**+ de R$28 mi**
investidos em infraestrutura de inovação

**+ de 200 robôs**
de automação (RPA) implantados em processos administrativos e operacionais

**Participação**
em ecossistemas de inovação aberta, como Moon Hub, PwC Agtech, Dabi Business Park

**Novas parcerias**
tecnológicas internacionais para desenvolvimento de novas moléculas com empresas asiáticas

## PESSOAS & CULTURA

**100%**
dos colaboradores elegíveis avaliados no ciclo de desempenho

**86,4%**
de participação na pesquisa de clima, com 84,2% de favorabilidade

**Programa**
de desenvolvimento de liderança, LíderAgro, com NPS médio de 85 e adesão superior a 90%

**Programa**
Valorize, iniciativa de reconhecimento corporativo que já premiou 20 colaboradores e seis projetos

## IMPACTO SOCIAL & COMUNIDADES

**Investimentos**
em projetos sociais com verba própria e leis de incentivo fiscal

**+ de 30 horas**
de capacitação em programa de desenvolvimento feminino voltado para o agronegócio, com mais de 300 mulheres inscritas

**Projeto**
Floresta Encantada, iniciativa de educação ambiental com crianças e comunidade local

## DESEMPENHO DA COMPANHIA

**Receita Líquida**
de R$ 2 bilhões no ciclo

**+ de 95 mi**
de kL de produtos (volume equivalente, considerando densidades médias dos produtos) de defensivos produzidos

**+ de 1.400**
clientes atendidos em todo o Brasil

**+ de 700**
produtores mobilizados em eventos técnicos

**4,5%**
de participação de mercado no volume comercializado de defensivos agrícolas no Brasil

# INFRAESTRUTURA EM EXPANSÃO

## Operações no Brasil

- **1** Sede administrativa
- **1** Complexo industrial com 2 plantas produtivas
- **7** Centros de distribuição
- **1** Centro tecnológico de pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D)
- **3** Estações experimentais

## Pelo mundo

- **+ de 60** fornecedores internacionais
- **+ de R$ 900 mi** em compras de insumos internacionais
- **1** escritório em solo chinês

## Cadeia de suprimentos integrada

- Planejamento integrado entre comercial, indústria e suprimentos
- Monitoramento contínuo de riscos de abastecimento
- Integração entre planejamento de demanda, produção e logística
- Gestão estruturada de fornecedores estratégicos
- Maior previsibilidade operacional na cadeia de suprimentos

# RECONHECIMENTOS

Os prêmios e certificações recebidos ao longo dos últimos anos reforçam o compromisso da Ourofino Agrociência com a inovação, sustentabilidade, governança corporativa e excelência operacional.

## Prêmio Melhores do Agronegócio – Revista Globo Rural

Pela quinta vez consecutiva a Ourofino Agrociência foi reconhecida no Prêmio Melhores do Agronegócio, da revista Globo Rural, figurando entre as 10 empresas de destaque no setor. Essa conquista reflete a solidez do trabalho realizado ao longo dos anos, marcado por expansão, inovação contínua e fortalecimento da presença da marca em todo o território nacional.

### Selo Agro Mais Integridade
### Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)

Pelo terceiro ano consecutivo, a Ourofino Agrociência recebeu o Selo Agro Mais Integridade (reformulado em 2025), concedido pelo MAPA a empresas do agronegócio que adotam práticas de integridade sob a ótica da responsabilidade social, sustentabilidade, ética e que também empenham esforços para a mitigação das práticas de fraude, suborno e corrupção.

### Certificações de gestão

A companhia mantém certificações internacionais que asseguram a qualidade e a segurança de suas operações:

- **ISO 9001** – Sistema de Gestão da Qualidade
- **ISO 14001** – Sistema de Gestão Ambiental
- **ISO 45001** – Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional

Desde 2023, as auditorias dessas certificações são conduzidas por meio de um processo integrado, ampliando a eficiência operacional e o alinhamento às melhores práticas globais.

# SOMOS A OUROFINO AGROCIÊNCIA

**Temas materiais presentes na seção**

- Integridade empresarial

# SOMOS A OUROFINO AGROCIÊNCIA

GRI 2-1

A Ourofino Agrociência atua no desenvolvimento de soluções para a agricultura brasileira e se consolidou, ao longo de mais de quinze anos de trajetória, como uma das empresas relevantes no setor de defensivos agrícolas no país. Combinamos experiência técnica, inovação e proximidade com o produtor rural para desenvolver soluções tecnológicas que contribuem para a produtividade e a sustentabilidade do agronegócio brasileiro. Presentes em todo o território nacional, atuamos em culturas estratégicas como soja, milho, cana-de-açúcar, algodão, café e citrus, com um portfólio de mais de 50 produtos voltados ao manejo eficiente das lavouras e à proteção das principais cadeias produtivas do país.

Guiados pelo propósito de "Reimaginar a Agricultura Brasileira", investimos continuamente na transformação do setor por meio da inovação, da tecnologia e do relacionamento próximo com nossos parceiros de negócio — incluindo revendas, cooperativas e produtores rurais — que formam a base de nossa presença no campo. Reimaginar a agricultura significa desenvolver soluções capazes de responder aos desafios produtivos e ambientais do agronegócio brasileiro e contribuir para um agronegócio cada vez mais produtivo, sustentável e alinhado às demandas de um setor em constante transformação.

## ESTRUTURA OPERACIONAL

GRI 2-1

Contamos com cerca de 640 colaboradores que atuam de forma integrada em nossas operações, sustentando uma cultura organizacional orientada pela excelência, pelo compromisso com resultados e pela inovação contínua. Nossa estrutura societária inclui a participação das empresas japonesas Mitsui & Co. e Ishihara Sangyo Kaisha Ltd. (ISK), que juntas detêm 25% do capital social, enquanto os demais 75% pertencem aos sócios-fundadores e acionistas minoritários. Como parte de um ecossistema empresarial robusto e integrado, administramos também as operações da Ourofino Hong Kong Ltd., da Shanghai Ourofino Trading Co. e da Ouro Fino Paraguay S.R.L., incluídas em nossas demonstrações financeiras consolidadas.

Com uma infraestrutura moderna e estrategicamente distribuída, garantimos agilidade e eficiência em nossas operações. O complexo industrial está localizado em Uberaba (MG), onde realizamos atividades de produção e formulação de produtos. Em Ribeirão Preto (SP) está localizado o escritório central, responsável pela condução das operações administrativas da companhia. O núcleo de pesquisa e desenvolvimento tem como base a estação experimental de Guatapará (SP), complementada por unidades de pesquisa no Paraná e em Goiás, que ampliam nossa capacidade de geração de conhecimento agronômico e desenvolvimento de soluções voltadas às necessidades do campo.

Para atender às demandas logísticas do agronegócio brasileiro, contamos com centros de distribuição estrategicamente posicionados em Aparecida de Goiânia (GO), Igarapava (SP), Cuiabá (MT), Carazinho (RS), Luís Eduardo Magalhães (BA), Uberaba (MG) e Paulínia (SP), além de iniciativas voltadas à ampliação da capacidade logística, formando uma rede que contribui para a eficiência operacional e para a proximidade com clientes em diferentes regiões do país.

## ATUAÇÃO INTERNACIONAL E VISÃO DE FUTURO

Além da atuação no mercado nacional, mantemos presença internacional voltada ao fortalecimento de nossa cadeia global de suprimentos e à ampliação de oportunidades de negócio. A companhia conta com um escritório em Xangai (China) dedicado à gestão de fornecedores estratégicos e, desde 2020, com um representante da Mitsui em Nova Delhi (Índia), ampliando a integração com parceiros globais. Em 2024, a constituição da Ouro Fino Paraguay S.R.L. reforçou nossa presença na América do Sul.

Com presença consolidada no mercado e um olhar sempre voltado para o futuro, seguimos expandindo nossas soluções e fortalecendo nossa posição no setor de defensivos agrícolas. Evoluímos continuamente no desenvolvimento de novas tecnologias, no aprimoramento da eficiência operacional e na consolidação de parcerias estratégicas que ampliam nossa capacidade de inovação e geração de valor para o agronegócio brasileiro.

Em março de 2026, a companhia avançou em sua estratégia de expansão no segmento de bioinsumos por meio da aquisição de participação na Vale Ouro Biotec S.A., empresa dedicada à pesquisa, desenvolvimento e produção de soluções biológicas. Essa transação reforça o posicionamento da Ourofino Agrociência na integração entre tecnologias químicas e biológicas, ampliando a complementaridade do portfólio e as oportunidades de inovação no agronegócio. Dessa forma, a Ourofino Agrociência reafirma seu compromisso com a evolução do setor e com a construção de um modelo de crescimento sustentável, guiado por pilares como inovação no desenvolvimento de produtos, segurança e responsabilidade ambiental, ética nos negócios, governança corporativa e solidez financeira.

# MODELO DE NEGÓCIO

GRI 2-6

## O QUE BUSCAMOS E ACREDITAMOS

### PROPÓSITO

**Reimaginar a agricultura brasileira**

### VALORES

**GENTE QUE BRILHA**
Temos coragem, ousadia e capacidade para alcançar o impossível. Traduzimos ideias em ações.

**INOVANDO PARA O FUTURO**
Olhamos à frente para construir o futuro desejado. Inovação faz parte do nosso DNA.

**APAIXONADOS PELA VITÓRIA**
A garra e o entusiasmo são o nosso combustível para a superação de resultados. A gente faz acontecer.

## CAPITAIS GERENCIADOS

### CAPITAL NATURAL

- Uso responsável de recursos naturais nos processos industriais
- Gestão ambiental voltada à eficiência no consumo de água e energia
- Desenvolvimento de soluções agrícolas com menor impacto ambiental e maior eficiência no campo

### CAPITAL SOCIAL

- Relacionamento próximo com produtores, cooperativas, distribuidores e parceiros do setor
- Atuação em iniciativas sociais e programas voltados ao desenvolvimento das comunidades
- Engajamento com *stakeholders* para promover práticas agrícolas mais sustentáveis

### CAPITAL MANUFATURADO

- Complexo industrial em Uberaba (MG) dedicado à produção e formulação de defensivos agrícolas
- Estações experimentais e centros de pesquisa voltados à validação agronômica de soluções
- Centros de distribuição estrategicamente posicionados para atender diferentes regiões agrícolas do país

### CAPITAL FINANCEIRO

- Gestão eficiente de recursos para sustentar crescimento, inovação e expansão do portfólio
- Disciplina financeira voltada à geração de valor de longo prazo
- Investimentos em pesquisa, desenvolvimento e ampliação da infraestrutura produtiva

### CAPITAL HUMANO

- Equipe técnica qualificada e multidisciplinar dedicada ao desenvolvimento de soluções para o agronegócio
- Programas de capacitação, desenvolvimento de competências e formação de lideranças
- Cultura organizacional baseada em colaboração, inovação e foco em resultados

### CAPITAL INTELECTUAL

- Investimentos contínuos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I)
- Parcerias estratégicas com centros de pesquisa, universidades e parceiros tecnológicos
- Desenvolvimento de novas moléculas, formulações e soluções agronômicas para diferentes culturas

# ESTRUTURA PRODUTIVA E OPERACIONAL

## PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

- Desenvolvimento de soluções voltadas às principais culturas agrícolas brasileiras.
- Avaliação agronômica em estações experimentais e áreas de campo.
- Parcerias com centros de pesquisa e instituições científicas.

## UNIDADE INDUSTRIAL E INFRAESTRUTURA

- Complexo industrial com tecnologia voltada à qualidade e eficiência produtiva
- Estrutura logística integrada para distribuição nacional
- Centros de distribuição estrategicamente posicionados para atender o mercado agrícola

## REDES DE CLIENTES E MERCADO

- Relacionamento próximo com distribuidores, cooperativas e revendas agrícolas
- Atuação em diversas regiões do Brasil atendendo diferentes culturas e sistemas produtivos
- Estratégias comerciais voltadas à ampliação de presença e capilaridade no mercado

## COMPROMISSO COM SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA

- Gestão ambiental voltada à redução de impactos das operações
- Eficiência no uso de recursos naturais e energia
- Desenvolvimento de soluções agrícolas que contribuam para práticas mais sustentáveis no campo

## COMO OPERAMOS

- **Insumos:** Aquisição estratégica de matérias-primas e insumos produtivos
- **Pesquisa e inovação:** Desenvolvimento de formulações e tecnologias voltadas à eficiência agronômica
- **Produção:** Formulação de defensivos agrícolas com rigorosos padrões de qualidade e segurança
- **Logística:** Distribuição eficiente por meio de centros logísticos estrategicamente localizados
- **Vendas e relacionamento:** Atuação comercial junto a distribuidores, cooperativas e produtores rurais
- **Marketing e posicionamento de marca:** Comunicação técnica e institucional voltada à geração de valor para o agronegócio

## IMPACTOS POSITIVOS E CRIAÇÃO DE VALOR

- **Aumento da produtividade agrícola:** Soluções que contribuem para maior eficiência no manejo das culturas
- **Inovação tecnológica no campo:** Desenvolvimento contínuo de novas formulações e tecnologias
- **Fortalecimento da cadeia do agronegócio:** Parcerias com produtores, distribuidores e instituições de pesquisa
- **Geração de empregos e desenvolvimento regional:** Impacto positivo nas regiões onde a companhia atua
- **Contribuição para a segurança alimentar:** Apoio à produção agrícola e ao aumento da oferta de alimentos

## IMPACTOS NEGATIVOS E GESTÃO DE RISCOS

- **Impactos ambientais das operações:** Gestão ambiental e programas de melhoria contínua para redução de emissões e resíduos
- **Riscos à saúde e segurança:** Controle rigoroso na fabricação, manuseio e uso de produtos
- **Biodiversidade e uso responsável de insumos:** Desenvolvimento de soluções com menor impacto ambiental e maior eficiência agronômica

## RESULTADOS DA EMPRESA

- **Financeiros:** Crescimento sustentável e geração de valor para acionistas e parceiros
- **Sociais:** Fortalecimento do relacionamento com comunidades e stakeholders
- **Ambientais:** Uso responsável de recursos naturais e melhoria contínua da eficiência ambiental
- **Inovação:** Ampliação do portfólio de soluções agrícolas e desenvolvimento de novas tecnologias

# GOVERNANÇA INSTITUCIONAL

GRI 2-9

Entendemos que uma estrutura de governança sólida é essencial para assegurar a perenidade do nosso negócio e sustentar nossa trajetória de crescimento no setor agro brasileiro. Nossa atuação está ancorada em princípios de ética, transparência e responsabilidade, que orientam as decisões estratégicas da companhia e o relacionamento com nossos públicos de interesse.

A governança corporativa também desempenha papel central na gestão de riscos, no acompanhamento da estratégia e na geração de valor de longo prazo. Nesse sentido, as decisões corporativas e os temas econômicos, ambientais e sociais são conduzidos de forma transversal, com supervisão das instâncias de governança, assegurando alinhamento entre estratégia, execução e desempenho.

Mantemos uma estrutura decisória consistente, composta por Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e comitês de assessoramento, apoiada por profissionais qualificados, políticas atualizadas e processos continuamente aprimorados. Essa estrutura estabelece responsabilidades claras entre os órgãos de governança e contribui para maior consistência no processo decisório.

Seguimos as melhores práticas de mercado e as recomendações de entidades como o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Mesmo sendo uma empresa de capital fechado, reconhecemos que a adoção de padrões elevados de governança é determinante para garantir credibilidade, eficiência operacional e estabilidade em cenários desafiadores.

Os investimentos realizados ao longo dos últimos ciclos, incluindo a revisão estrutural conduzida no âmbito do Projeto Horizonte, contribuíram para aprimorar nossa eficiência interna, fortalecer a integração entre áreas e tornar os processos decisórios mais ágeis e consistentes. No ciclo 2025/2026, seguimos consolidando esses avanços, com foco na eficiência organizacional, na clareza de responsabilidades e na capacidade de resposta a riscos e oportunidades estratégicas.

# ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRI 2-11

### Quantidade de membros

O Conselho de Administração é composto por sete membros, sendo três conselheiros independentes, conforme previsto no Estatuto Social. O atual mandato teve início na Assembleia Geral realizada em julho de 2025, com prazo de dois anos, encerrando-se na Assembleia Geral Ordinária prevista para 2027.

### Responsabilidades e atuação

GRI 2-12

Compete ao Conselho de Administração definir diretrizes estratégicas e deliberar sobre temas relevantes ao negócio, assegurando o alinhamento entre estratégia, gestão de riscos corporativos e geração de valor no longo prazo.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Norival Bonamichi**
Presidente do Conselho de Administração

**Jardel Massari**
Vice-Presidente do Conselho de Administração

**Marcos Fava Neves**
Conselheiro Independente

**Shinji Tsuchiya**
Conselheiro Independente

**Tetsu Yoshida**
Membro do Conselho de Administração

**Soichiro Shiota**
Membro do Conselho de Administração

Nota: O Presidente do Conselho não acumula o cargo de Chief Executive Officer (CEO), preservando a separação entre as funções de supervisão estratégica e gestão executiva. Os membros são eleitos pela Assembleia Geral. Até o encerramento deste Relatório, o Conselho conta com uma posição em aberto, sendo atualmente composto por seis membros.

Entre suas principais atribuições estão:

- Eleger e destituir o CEO e os membros da Diretoria-Executiva;
- Supervisionar a execução do planejamento estratégico;
- Acompanhar o desempenho econômico-financeiro e operacional;
- Monitorar a gestão de riscos corporativos;
- Deliberar sobre políticas corporativas e temas relacionados à integridade, conformidade regulatória e impactos econômicos, ambientais e sociais.

Essa atuação reforça o papel do Conselho como instância responsável por supervisionar a estratégia da companhia e garantir que as decisões corporativas estejam alinhadas aos princípios de ética, transparência e sustentabilidade do negócio.

A Diretoria-Executiva reporta periodicamente ao Conselho sobre assuntos críticos ao negócio, incluindo desempenho, riscos relevantes e temas de sustentabilidade.

Durante o exercício 2025/2026, o Conselho realizou quatro reuniões ordinárias e uma reunião extraordinária, nas quais foram apreciados temas estratégicos, investimentos, orçamento e desempenho corporativo.

## Critérios de seleção e qualificações

GRI 2-10

A indicação e eleição dos membros observam critérios técnicos, reputacionais e legais, considerando experiência compatível com a complexidade do setor, conhecimento em estratégia, finanças, riscos e governança corporativa.

Eventuais situações de conflito de interesses devem ser declaradas e tratadas conforme disposições estatutárias e políticas internas.

A composição do colegiado busca reunir competências complementares, assegurando conhecimento adequado para supervisão estratégica e acompanhamento dos riscos e oportunidades do negócio.

## Avaliação

GRI 2-18

A companhia não possui, até o momento, processo formal institucionalizado de avaliação anual do Conselho de Administração. O acompanhamento do desempenho ocorre por meio da dinâmica regular de reuniões, análise da qualidade das deliberações e aderência às responsabilidades previstas no Estatuto Social.

## DIRETORIA-EXECUTIVA
GRI 2-13

### Quantidade de membros

A Diretoria-Executiva é atualmente composta por nove membros, incluindo diretores estatutários e não estatutários. Ao longo do ciclo 2025/2026, foi realizada uma reestruturação relevante, que resultou em alterações na composição da Diretoria.

### Responsabilidade e atuação
GRI 2-16

A Diretoria-Executiva é responsável por assegurar a implementação da estratégia e a gestão das operações em alinhamento às diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração. Seus membros mantêm fluxo contínuo de reporte ao Conselho, incluindo aspectos relacionados à execução da estratégia, desempenho operacional, gestão de riscos corporativos e temas de integridade e sustentabilidade.

### Critérios de seleção e qualificações

A seleção dos membros observa critérios técnicos e reputacionais compatíveis com as responsabilidades de cada função, incluindo experiência profissional relevante, aderência aos valores corporativos e inexistência de conflitos de interesse.

# DIRETORIA EXECUTIVA

### COMPOSIÇÃO ESTATUTÁRIA:

**Marcelo Damus Abdo**
Chief Executive Officer (CEO)

**Alessandro Henrique Flamini**
Vice-Presidente (VP)

**Leonardo Campos Araújo**
Diretor Comercial Nacional

**José Edson de Carvalho**
Diretor Industrial

**Thaís Balbão Clemente Bueno de Oliveira**
Diretora de Assuntos Regulatórios, Desenvolvimento e Inovação

**Toshihiko Kawai**
Diretor de Planejamento Corporativo

### COMPOSIÇÃO NÃO ESTATUTÁRIA:

**Leonardo Rodrigo da Silva D'Aguila**
Diretor de Supply Chain

**Vanessa Pacceli de Oliveira**
Diretora de Gestão de Pessoas e Performance Social

**Fábio Prata**
Diretor de Marketing

Nota 1: Atualmente, a Ourofino Agrociência encontra-se em processo de transição da posição de Chief Executive Officer (CEO), com conclusão prevista para 1º de junho de 2026.

Nota 2: A Sra. Thaís Balbão Clemente Bueno de Oliveira está ocupando interinamente a posição de Diretora de Desenvolvimento e Inovação.

Nota 3: O Sr. Fábio Prata iniciou sua atuação como Diretor de Marketing da Ourofino Agrociência em maio de 2026, não tendo participado do exercício societário anterior.

## CONSELHO FISCAL

### Quantidade de membros

O Conselho Fiscal é composto por seis membros, sendo três titulares independentes e três suplentes, eleitos pela Assembleia Geral.

O mandato vigente teve início em 01/04/2025, com término previsto para 31/03/2026.

### Responsabilidade e atuação

O Conselho Fiscal atua como órgão independente de fiscalização, com responsabilidade de monitorar os atos da administração e assegurar conformidade com a legislação aplicável e o Estatuto Social.

Entre suas principais atribuições estão:

- Fiscalizar os atos da administração;
- Examinar demonstrações financeiras;
- Opinar sobre o relatório anual da administração;
- Acompanhar a integridade das informações contábeis e financeiras divulgadas.

Durante o exercício 2025/2026, o Conselho Fiscal realizou quatro reuniões.

### Critérios de seleção e qualificações

Os membros são eleitos pela Assembleia Geral, observando requisitos legais aplicáveis e reputação compatível com a função.

### Avaliação

Não há processo formal institucionalizado de avaliação de desempenho do Conselho Fiscal.

## COMITÊS DE ASSESSORAMENTO

Com o objetivo de aprofundar a análise de temas estratégicos e apoiar o processo decisório do Conselho de Administração, a companhia mantém comitês de assessoramento com atuação especializada.

No ciclo 2025/2026, permanecem ativos:

- Reimagine® Comitê Estratégico de Inovação;
- Comitê Diretivo;
- Comitê de Ética e Compliance;
- Comitê de Propriedade Intelectual.

De forma geral, os comitês têm como atribuições:

- Analisar temas específicos dentro de sua área de competência;
- Formular recomendações ao Conselho de Administração;
- Acompanhar indicadores e iniciativas estratégicas;
- Contribuir para o fortalecimento da gestão de riscos corporativos, integridade e sustentabilidade.

A atuação desses comitês amplia a capacidade analítica da estrutura de governança, promovendo maior especialização técnica, aprofundamento das discussões estratégicas e suporte qualificado ao processo deliberativo do Conselho de Administração.

## REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

GRI 2-19, 2-20

Nossa política de remuneração dos administradores, que contempla os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva, está alinhada aos princípios de transparência, equidade e responsabilidade na gestão do negócio. Buscamos assegurar que a estrutura de remuneração reflita as práticas de mercado e esteja conectada à geração de valor sustentável, harmonizando interesses de curto e longo prazo.

A definição das remunerações considera pesquisas salariais e análises comparativas realizadas com o apoio de consultorias especializadas, levando em conta o porte da companhia, o segmento de atuação e a complexidade das responsabilidades exercidas. Adotamos metodologia estruturada de avaliação de cargos, baseada em critérios técnicos que analisam impacto, abrangência e nível de responsabilidade de cada função.

A Diretoria-Executiva possui remuneração definida com base em estudos de mercado e está sujeita ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho, sendo elegível à Participação nos Lucros e Resultados, conforme as regras estabelecidas em Acordo Coletivo de Trabalho. O componente variável está atrelado ao atingimento de metas previamente definidas, que incluem indicadores econômico-financeiros, operacionais e de gestão, como resultado operacional, qualidade, segurança e demais objetivos estratégicos da companhia.

Os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal possuem remuneração fixa, sem componentes variáveis. Priorizamos a equidade salarial, assegurando que profissionais em posições equivalentes estejam enquadrados nas mesmas faixas de remuneração, independentemente de gênero, o que contribui para um ambiente de trabalho justo e alinhado aos nossos princípios de ética, integridade e sustentabilidade.

# INTEGRIDADE, COMO PRINCÍPIO

GRI 3-3 | Tema material: Integridade empresarial, 2-23, 2-24, 205-1

A ética, a integridade e a responsabilidade corporativa orientam nossas decisões e práticas em todos os níveis da organização. Esses princípios direcionam o relacionamento com colaboradores, parceiros e demais públicos de interesse, contribuindo para a construção de um ambiente pautado pela transparência, pela conformidade regulatória e pela confiança nas relações institucionais.

Ao longo do ciclo 2025/2026, concentramos esforços na evolução dos mecanismos de integridade e prevenção à corrupção, com foco no fortalecimento da cultura ética e no aprimoramento de instrumentos preventivos voltados à mitigação de riscos associados à conduta organizacional e ao relacionamento com stakeholders. Nesse contexto, promovemos iniciativas relacionadas à padronização de fluxos internos, ao reforço de controles e à qualificação de processos vinculados à integridade corporativa, em articulação com as práticas institucionais de governança.

# DIRETRIZES DE CONDUTA E CANAL ÉTICO

GRI 2-25, 2-26

Nosso Canal Ético permanece como um meio seguro, anônimo e confidencial para o registro de denúncias, sendo acessível a colaboradores, parceiros e terceiros, com funcionamento ininterrupto nos idiomas português e inglês.

Nos casos em que as manifestações envolvem membros da alta administração, o encaminhamento é realizado diretamente ao Conselho de Administração, assegurando a imparcialidade e o rigor necessários à apuração. Todo o processo segue acompanhado pela área responsável por Riscos e Compliance, que conduz análises técnicas e apoia a implementação de eventuais medidas corretivas.

No ciclo 2025/2026, recebemos 27 relatos por meio do Canal Ético, dos quais 100% foram tratados conforme os fluxos internos estabelecidos. Adicionalmente, promovemos melhorias nos processos de investigação, com padronização de procedimentos de apuração e reforço da documentação e rastreabilidade das decisões adotadas.

## Caminhos para o Canal Ético

**0800-981-4636 (Brasil)**
**01-800-752-2222 (China)**

**+55 11 4780 6110 (WhatsApp)**

**resguarda.com/ourofinoagro**

**etica.ourofinoagro@resguarda.com**

**E-Chat**

Clique aqui ou aponte a câmera do celular para acessar o nosso Código de Conduta

## Registros do Canal Ético

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | Procedentes | Improcedentes | Em investigação |
| **Número de relatos** | 9 | 16 | 20 | 6 | 1 |

## AVALIAÇÃO DE INTEGRIDADE NA CADEIA DE VALOR

GRI 2-15, 2-24

Como parte do compromisso com a integridade em toda a cadeia de valor, mantivemos e aprimoramos a Política de Due Diligence de Fornecedores, com definições mais claras de papéis entre as áreas envolvidas no processo de avaliação. Ao longo do ciclo, 100% dos fornecedores passaram a contar com algum nível de avaliação de integridade proporcional ao risco associado à sua atuação.

A gestão de conflitos de interesse é conduzida de forma estruturada, com diretrizes claras para identificação, prevenção e tratamento de situações reais, potenciais ou aparentes relacionadas a temas como concessão de doações, patrocínios e outras interações institucionais sensíveis.

## CULTURA E CONSCIENTIZAÇÃO

A disseminação das diretrizes de ética e conduta é estruturada por meio de campanhas internas, comunicações institucionais e ações de capacitação contínua, assegurando o alinhamento dos diferentes públicos da organização aos princípios de integridade, conformidade e governança.

No ciclo 2025/2026, consolidamos uma trilha estruturada de treinamentos em ética e conduta, suportada por indicadores de cobertura e conclusão, que ampliaram de forma consistente o alcance dos conteúdos junto aos públicos administrativos, comerciais e operacionais. Esse modelo permitiu maior rastreabilidade das capacitações e fortalecimento da cultura de integridade em toda a organização.

Adicionalmente, expandimos o escopo das iniciativas para terceiros elegíveis, com a introdução da obrigatoriedade de participação ao término da safra, reforçando a disseminação dos princípios éticos também junto a parceiros estratégicos. Essa abordagem amplia o controle sobre riscos de integridade na cadeia de valor e fortalece a aderência a padrões éticos e regulatórios além dos limites organizacionais.

A gestão estruturada dessas iniciativas, integrada a indicadores de desempenho e mecanismos de monitoramento contínuo, contribui para a prevenção de desvios de conduta, mitigação de riscos de compliance e fortalecimento da governança corporativa. Esse conjunto de práticas sustenta a evolução da maturidade ética da companhia e reforça o compromisso com a condução responsável dos negócios.

## Profissionais comunicados e treinados na temática direitos humanos e anticorrupção por categoria funcional GRI 205-2, 412-2

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Gestão** | 91 | 99 | 79 |
| **Administrativo** | 371 | 337 | 357 |
| **Operacional** | 167 | 191 | 194 |
| **Número de profissionais comunicados e treinados** | 629 | 627 | 630 |
| **Número total de profissionais** | 656 | 657 | 648 |
| **Profissionais comunicados e treinados no ano (%)** | 95,9 | 95,4 | 97,2 |

Nota: Os dados apresentados não consideram as operações da China.

## CONFIANÇA COMO BASE DA NOSSA ATUAÇÃO

Como parte das iniciativas voltadas ao fortalecimento da cultura organizacional e à disseminação dos valores institucionais, ao longo do ciclo 2025/2026 a companhia desenvolveu a campanha "Confia que é Ourofino", iniciativa de comunicação que reforça o posicionamento da organização em torno da confiança como um dos pilares da relação com produtores, parceiros e demais públicos de interesse.

A campanha reforça a consistência entre o posicionamento institucional e a atuação no campo, destacando atributos como qualidade industrial, validação agronômica, suporte técnico e compromisso com o desenvolvimento da agricultura brasileira. Internamente, a iniciativa também contribuiu para reforçar mensagens relacionadas à responsabilidade, à transparência e à coerência entre valores e práticas, apoiando o fortalecimento de uma cultura organizacional orientada pela integridade.

## CONDUTA RESPONSÁVEL

GRI 415-1

As relações com o poder público seguem pautadas por princípios éticos e pelo cumprimento rigoroso das legislações aplicáveis, incluindo a Lei Anticorrupção brasileira (Lei nº 12.846/2013). Nosso compromisso é prevenir e combater qualquer ato ilícito, incluindo corrupção e suborno, conforme orientações estabelecidas em nosso Código de Conduta.

No que se refere à privacidade e à proteção de dados pessoais, demos continuidade à agenda de adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), com atualização dos mapeamentos de tratamento de dados (ROPA), condução de avaliações de risco associadas e definição de ações de mitigação voltadas à proteção das informações tratadas nas operações.

Adicionalmente, mantivemos a participação em iniciativas setoriais e compromissos voluntários relacionados à promoção de práticas éticas e transparentes, como o Selo Agro Mais Integridade, do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), reafirmando nosso compromisso institucional com a integridade nas relações com os diferentes públicos.

## TRANSPARÊNCIA FISCAL

GRI 207-1, 207-2

Nossa gestão tributária permanece fundamentada em princípios de ética, transparência e conformidade regulatória, assegurando o atendimento às legislações vigentes e a condução responsável das práticas fiscais.

As decisões tributárias seguem integradas ao planejamento estratégico, com alinhamento entre Presidência, Vice-Presidência, Conselho de Administração e comitês consultivos. O Conselho Fiscal desempenha papel relevante na análise de riscos tributários, no planejamento fiscal e na avaliação do impacto de mudanças legislativas.

Durante o ciclo, mantivemos auditorias periódicas conduzidas por entidades independentes, bem como o monitoramento contínuo das obrigações fiscais, permitindo a antecipação de mudanças regulatórias e o ajuste tempestivo das práticas adotadas.

Adicionalmente, seguimos investindo na capacitação de colaboradores por meio de programas de treinamento voltados a práticas fiscais e mudanças legislativas, reforçando o cumprimento das obrigações fiscais e regulatórias aplicáveis.

# GESTÃO DE RISCOS

GRI 2-24

Adotamos uma abordagem estruturada e estratégica para a gestão de riscos, alinhada às melhores práticas do setor e fundamentada em normativas internacionais consagradas, como a ISO 31000 e o framework COSO. Nesse contexto, compreendemos o gerenciamento de riscos como um elemento essencial para a tomada de decisões estratégicas, contribuindo para a continuidade dos negócios, a preservação de ativos e a geração de valor sustentável ao longo do tempo.

Ao longo do ciclo 2025/2026, avançamos na integração da gestão de riscos aos processos de planejamento e governança corporativa, fortalecendo o uso da matriz de riscos como ferramenta de apoio às decisões da alta liderança e aos fóruns institucionais. Essa evolução permite maior alinhamento entre as diretrizes estratégicas e as práticas de mitigação adotadas pelas diferentes áreas, ampliando nossa capacidade de antecipar impactos e responder a cenários adversos.

A atuação da área de Riscos e Compliance permanece orientada pela definição de políticas, metodologias e processos padronizados, assegurando consistência na identificação, avaliação e no monitoramento dos riscos corporativos em todas as unidades de negócio.

## PAPÉIS E CONTROLES

Estruturamos nossa governança de riscos com base em um modelo de responsabilidade compartilhada, envolvendo todas as áreas da organização em um processo contínuo de identificação, avaliação e mitigação de riscos. As lideranças operacionais assumem papel direto no gerenciamento dos riscos associados às suas atividades, com apoio técnico da área de Riscos e Compliance na definição de critérios de avaliação, priorização e acompanhamento.

Nesse ciclo, aprimoramos os mecanismos de monitoramento contínuo e a definição de responsabilidades sobre os riscos mapeados, promovendo maior clareza quanto aos papéis das áreas envolvidas e ao nível de exposição considerado aceitável frente aos objetivos estratégicos do negócio.

Complementarmente, a Auditoria Interna segue atuando de forma independente na avaliação periódica da eficácia do sistema de gestão de riscos e dos controles internos, contribuindo para o fortalecimento dos processos de tomada de decisão e para a conformidade com padrões éticos, legais e regulatórios.

## ANTECIPAÇÃO DE IMPACTOS

Conduzimos a gestão de riscos por meio de um ciclo contínuo que contempla atualizações periódicas do Mapa de Riscos Corporativos, incluindo a categorização dos riscos críticos, suas causas, impactos e respectivas estratégias de mitigação. Revisamos o mapa anualmente e o apresentamos ao Conselho de Administração, além de atualizá-lo sempre que surgem novos cenários ou mudanças relevantes no ambiente de negócios.

Entre os principais riscos monitorados, destacam-se aqueles relacionados a fatores climáticos, sanitários, regulatórios e de mercado, que podem impactar diretamente a cadeia produtiva e a demanda por insumos agrícolas. Adicionalmente, avançamos na consideração de riscos emergentes ao modelo corporativo, com destaque para riscos cibernéticos e tecnológicos, cuja gestão tem sido fortalecida por iniciativas como testes de segurança, simulações de incidentes e o aprimoramento dos mecanismos de proteção de dados e sistemas críticos.

Nossa gestão de riscos também abrange a cadeia de valor, por meio do monitoramento de riscos associados a fornecedores e prestadores de serviços, incluindo a avaliação de aspectos contratuais e legais que possam gerar impactos financeiros ou operacionais relevantes.

## GESTÃO DE CRISES

Encaramos a gestão de riscos como um processo dinâmico, que evolui em resposta às transformações do mercado, avanços tecnológicos e desafios do setor agroquímico. Nesse sentido, ao longo do período, revisamos diretrizes relacionadas à gestão de crises, com a definição de fluxos de resposta, responsabilidades e mecanismos de comunicação voltados à preparação para eventos críticos que possam impactar a continuidade dos negócios.

Essas iniciativas ampliam a capacidade da companhia de responder de forma estruturada a eventos que possam impactar suas operações. Nosso compromisso com a melhoria contínua impulsiona a adoção de metodologias analíticas e ferramentas de monitoramento que ampliam a visibilidade sobre riscos relevantes e oportunidades estratégicas, contribuindo para a sustentabilidade e a perenidade do negócio.

CONHEÇA NOSSOS PRINCIPAIS RISCOS

# Riscos financeiros (Capital impactado: financeiro)

## Descrição do risco associado

Estamos expostos a riscos financeiros que podem impactar diretamente nossa estabilidade econômica e capacidade de investimento. Fatores como liquidez, exposição cambial, crédito de contraparte e a volatilidade dos preços de commodities agrícolas representam riscos críticos. Mudanças nas taxas de juros, oscilações cambiais e flutuações no mercado de insumos podem comprometer o equilíbrio financeiro e afetar o desempenho operacional.

## Mitigação e gerenciamento

Adotamos uma Política de Gestão de Riscos Financeiros atualizada e alinhada às melhores práticas de mercado. Utilizamos instrumentos financeiros derivativos em operações de hedge, protegendo o fluxo de caixa contra oscilações cambiais e variações no preço de insumos estratégicos. Monitoramos mensalmente o nível de exposição cambial, mantendo um limite máximo de 10% do EBITDA exposto a flutuações não protegidas.

Aprimoramos a gestão de capital de giro por meio de estratégias que incluem a redução dos prazos de recebimento, a otimização dos prazos de pagamento e o controle rigoroso de estoques. Nossa política de crédito utiliza um sistema de avaliação de riscos que define limites com base em análises de solvência e histórico financeiro dos clientes.

## Oportunidades associadas

A automação dos processos financeiros e a implementação de ferramentas de análise preditiva contribuem para decisões mais assertivas em ambientes voláteis. A ampliação do uso de instrumentos financeiros e a diversificação de fontes de financiamento podem reduzir o custo de capital e fortalecer nossa resiliência frente a oscilações de mercado. A expansão para novos mercados também apresenta potencial para diluição de riscos financeiros.

# Compliance com órgãos reguladores (Capital impactado: financeiro, natural e humano)

## Descrição do risco associado

Operamos em um ambiente altamente regulado, sujeito a mudanças frequentes em normas legais que abrangem desde o registro de produtos até legislações ambientais, proteção de dados, propriedade intelectual e compliance fiscal. O não cumprimento dessas exigências pode resultar em penalidades civis, sanções financeiras e danos à reputação corporativa.

## Mitigação e gerenciamento

Nossa área de Assuntos Regulatórios atua de forma estratégica para assegurar o alinhamento às exigências legais, monitorando continuamente mudanças na legislação por meio de sistemas de compliance atualizados e conduzindo auditorias internas semestrais para avaliação da conformidade.

O Programa de Integridade contempla treinamentos periódicos em temas críticos, como anticorrupção, e está integrado à gestão de riscos e à condução de litígios, realizada de forma coordenada entre as áreas Jurídica, Operacional e a Diretoria Executiva. Essa atuação conjunta permite respostas ágeis a eventuais não conformidades e fortalece a mitigação de riscos. Adicionalmente, monitoramos indicadores como o número de não conformidades identificadas e o tempo médio de resposta a incidentes legais, assegurando eficiência, acompanhamento contínuo e aprimoramento dos processos de gestão.

## Oportunidades associadas

O fortalecimento do Programa de Integridade e a ampliação do uso de tecnologias de compliance contribuem para aprimorar a gestão regulatória e mitigar riscos futuros. A implementação de sistemas de monitoramento ambiental em tempo real e o alinhamento às práticas ESG também fortalecem nossa reputação institucional em responsabilidade social e sustentabilidade.

CONHEÇA NOSSOS PRINCIPAIS RISCOS

# Parada do negócio (Capital impactado: financeiro, social e humano)

## Descrição do risco associado

A interrupção de nossas atividades operacionais em decorrência de eventos externos, como desastres naturais, falhas em sistemas críticos ou interrupções na cadeia de suprimentos, representa risco relevante. Eventos climáticos extremos e pandemias podem gerar paralisações parciais ou totais, impactando diretamente a receita, os prazos de entrega e a confiança dos clientes.

## Mitigação e gerenciamento

Contamos com um plano de continuidade de negócios que contempla a diversificação de fornecedores, contratos de longo prazo e a manutenção de estoques estratégicos. A área de Supply Chain realiza análises contínuas dos riscos associados à cadeia logística e avalia bimestralmente a resiliência de fornecedores críticos.

Simulações de cenários e treinamentos periódicos contribuem para preparar nossas equipes para situações de crise. Além disso, utilizamos ferramentas de previsão climática e monitoramento em tempo real para antecipar eventos que possam comprometer as operações.

## Oportunidades associadas

O fortalecimento das práticas de gestão de crises e o investimento em tecnologias de monitoramento ampliam nossa resiliência frente a eventos externos. A adoção de soluções baseadas em inteligência analítica para prever gargalos logísticos e o uso de energias renováveis nas unidades produtivas contribuem para mitigar impactos ambientais e fortalecer nossa imagem institucional.

# Competitividade e volume de vendas (Capital impactado: financeiro, intelectual e manufaturado)

## Descrição do risco associado

O setor de defensivos agrícolas é altamente competitivo e sensível a fatores externos, como a entrada de novos players, o aumento da oferta de produtos genéricos e a volatilidade dos preços das matérias-primas. Estratégias agressivas de marketing, ampliação de importações e movimentos de consolidação de mercado representam desafios significativos para a manutenção de nossa participação de mercado.

## Mitigação e gerenciamento

Mantemos um portfólio diversificado, com foco no desenvolvimento de soluções sustentáveis. A área de P&D atua de forma integrada ao setor de vendas para lançar produtos alinhados às demandas do agronegócio brasileiro.

Monitoramos continuamente tendências de mercado, comportamento de consumidores e posicionamento de concorrentes para subsidiar nossas estratégias comerciais. Indicadores como o índice de satisfação do cliente, a participação de mercado e o ciclo médio de vendas são acompanhados para orientar decisões estratégicas. A proximidade com fornecedores internacionais fortalece nossa cadeia de suprimentos e contribui para mitigar impactos decorrentes de flutuações cambiais.

## Oportunidades associadas

A diversificação do portfólio, com a inclusão de defensivos biológicos, e a expansão para o mercado de agricultura de precisão ampliam nosso alcance e nos posicionam em novos nichos estratégicos. Programas de fidelização de clientes e o fortalecimento do relacionamento com distribuidores também criam oportunidades para incremento de vendas e consolidação de marca.

CONHEÇA NOSSOS PRINCIPAIS RISCOS

# Gestão de pessoas (Capital impactado: humano e intelectual)

## Descrição do risco associado

A escassez de profissionais qualificados, o aumento do turnover e a ausência de estratégias estruturadas de sucessão representam riscos para a continuidade dos negócios. Um ambiente organizacional desfavorável ou a falta de programas de capacitação podem comprometer o engajamento dos colaboradores e reduzir a produtividade.

## Mitigação e gerenciamento

Implementamos políticas estruturadas de atração, retenção e desenvolvimento de talentos, alinhadas às melhores práticas de gestão de pessoas. A realização periódica de pesquisas de clima organizacional e avaliações de desempenho permite identificar áreas de melhoria e agir preventivamente.

Programas de desenvolvimento de liderança e treinamentos técnicos contribuem para o fortalecimento da cultura corporativa e para a ampliação da capacidade de inovação. Além disso, monitoramos indicadores como o índice de engajamento e a taxa de turnover para avaliar a efetividade das estratégias adotadas.

## Oportunidades associadas

A valorização da cultura organizacional, o fortalecimento dos programas de desenvolvimento e de reconhecimento e o incentivo à formação de novas lideranças criam um ambiente propício ao crescimento profissional e à retenção de talentos. O investimento em plataformas de aprendizagem digital e a ampliação de programas de bem-estar também contribuem para fortalecer o engajamento e a produtividade.

# PREPARADOS PARA O FUTURO

**Temas materiais presentes na seção**

- Segurança do produto
- Inovação

# PREPARADOS PARA O FUTURO

Desenvolvemos e comercializamos soluções voltadas à proteção e ao manejo de culturas agrícolas, com foco na agricultura tropical e no segmento de especialidades. Nosso portfólio combina tecnologias consolidadas com formulações diferenciadas e posicionamentos agronômicos específicos, estruturados para atender às particularidades das principais cadeias produtivas do país.

Nossa estratégia de portfólio busca ampliar a geração de valor ao produtor rural por meio da integração entre desenvolvimento técnico, proximidade com o campo e conhecimento aprofundado das condições de solo e clima brasileiros. Essa abordagem amplia a capacidade da companhia de responder aos desafios produtivos da agricultura tropical, como a pressão de plantas daninhas, pragas e doenças, a variabilidade climática e a crescente demanda por produtividade aliada à sustentabilidade.

No ciclo 2025/2026, avançamos na evolução do portfólio em direção a soluções com maior diferenciação agronômica, movimento que reflete o fortalecimento da estratégia de especialidades e o avanço das iniciativas de geração de demanda técnica.

Esse avanço ocorreu em um cenário desafiador para o agronegócio brasileiro, marcado por maior restrição de crédito e aumento da pressão competitiva.

Nesse contexto, ampliamos iniciativas de venda direta em regiões estratégicas e fortalecemos o relacionamento com influenciadores técnicos, além de intensificarmos a condução de protocolos demonstrativos em campo.

Como resultado, observamos crescimento relevante na participação de soluções inovadoras no faturamento total da companhia, além da ampliação da presença comercial em regiões de maior intensidade produtiva.

# ARQUITETURA DE SOLUÇÕES PARA A AGRICULTURA TROPICAL

## Soluções essenciais para o manejo agrícola

As soluções essenciais continuam representando parcela relevante do nosso portfólio, com presença consolidada em culturas como soja, milho e algodão. Esses produtos possuem histórico comprovado de desempenho agronômico e contribuem para a consistência da nossa atuação no campo e atendimento das demandas dos produtores.

Ao longo do ciclo, conduzimos iniciativas voltadas à otimização do posicionamento técnico dessas soluções em diferentes regiões agrícolas, buscando ampliar sua eficiência e aderência às condições locais. Também intensificamos a geração de demanda ampliando o alcance das recomendações técnicas associadas às soluções do portfólio.

## Produção industrial para parceiros (tolling)

Também atuamos na produção de insumos para terceiros por meio do modelo de produção terceirizada (tolling). Essa frente aproveita nossa capacidade industrial instalada e reforça a expertise da companhia em processos produtivos no segmento de defensivos agrícolas.

Ao operar nesse modelo atendemos parceiros estratégicos do setor mantendo elevados padrões de qualidade, segurança e conformidade regulatória. Além de ampliar a eficiência industrial, essa atuação contribui para diversificar nossas fontes de receita e fortalecer nosso posicionamento como referência em processos industriais no setor.

## Inovações adaptadas às condições brasileiras

Uma das frentes centrais da nossa estratégia envolve o desenvolvimento de soluções adaptadas às condições da agricultura tropical. Trabalhamos continuamente na adaptação e no aprimoramento de tecnologias para atender às especificidades de clima, solos e sistemas produtivos brasileiros.

Avançamos na reformulação de produtos existentes, na revisão de posicionamentos agronômicos e na otimização de recomendações técnicas de aplicação. Essa abordagem permite ampliar a eficiência das soluções no campo e aumenta sua competitividade, ao mesmo tempo em que contribui para maior agilidade na disponibilização de tecnologias aos produtores.

## Especialidades e tecnologias diferenciadas

O segmento de especialidades permanece como um dos principais vetores de crescimento do nosso portfólio. Essas soluções são direcionadas a culturas ou sistemas produtivos que demandam maior nível de especialização técnica e posicionamento agronômico diferenciado.

Ao longo do ciclo observamos avanços na adoção dessas tecnologias em regiões com maior intensidade produtiva. Esse movimento ampliou a participação dessas soluções no faturamento da companhia.

## Servitização e geração de valor técnico

Além da oferta de produtos, temos ampliado iniciativas voltadas à geração de valor por meio de serviços e suporte técnico especializado.

Essa abordagem inclui programas de geração de demanda, capacitação técnica de distribuidores e cooperativas, desenvolvimento de protocolos agronômicos e ações de transferência de conhecimento técnico em campo.

Ao integrar produtos, conhecimento agronômico e suporte especializado, fortalecemos o relacionamento com nossos parceiros comerciais e contribuímos para a evolução das práticas agrícolas e para a adoção de tecnologias mais eficientes no campo.

## EVOLUÇÃO COMERCIAL

Ao longo do ciclo 2025/2026, avançamos no processo de transformação do nosso modelo comercial, iniciado em ciclos anteriores, com foco na ampliação do acesso ao produtor rural e no fortalecimento da presença de soluções inovadoras no portfólio comercial. Estratégia que reflete uma gestão orientada à geração de valor no longo prazo, com equilíbrio entre consistência operacional, posicionamento de mercado e capacidade de adaptação às dinâmicas do setor.

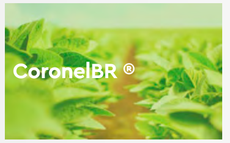
Nossa estrutura comercial foi fortalecida ao longo do ciclo, contando com mais de 140 profissionais dedicados à geração de demanda distribuídos em todo o Brasil, organizados em três grandes unidades comerciais: Sul, Cerrado e Centro-Leste.

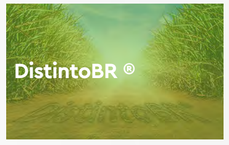
Como resultado, observamos evolução consistente na presença de soluções inovadoras nos territórios comerciais, refletindo o avanço da estratégia de geração de demanda técnica e a ampliação da adoção dessas tecnologias pelos produtores rurais.

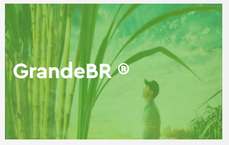
Esse movimento foi particularmente relevante na região do Cerrado, onde registramos crescimento expressivo na comercialização de soluções inovadoras em relação ao ciclo anterior, reforçando nossa presença em um dos principais polos agrícolas do país.

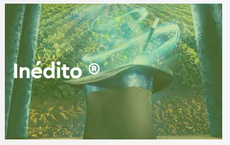
# NOSSAS PRINCIPAIS SOLUÇÕES

## Herbicidas

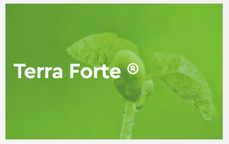




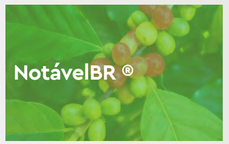


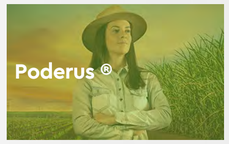


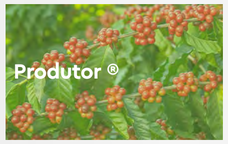
## Inseticidas



## Fungicidas







## Adjuvante

## Maturador

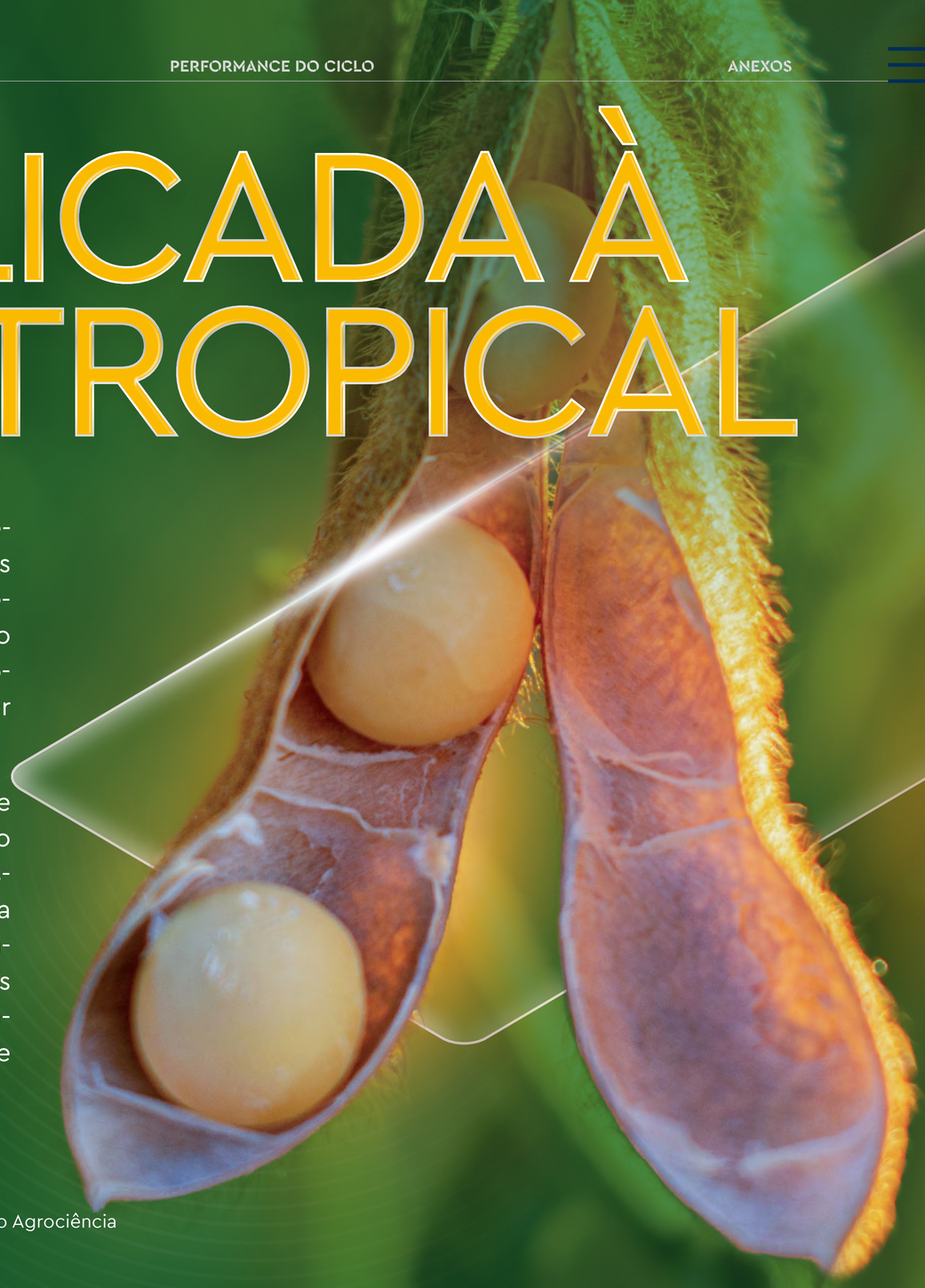
# INOVAÇÃO APLICADA À AGRICULTURA TROPICAL

GRI 3-3 | Tema material: Inovação

Ao longo do ciclo 2025/2026, mantivemos a inovação como um dos principais vetores de crescimento da companhia, fortalecendo a integração entre as áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI), Marketing, Supply e Operações. Essa estrutura conecta ciência, tecnologia e conhecimento agronômico ao desenvolvimento de soluções adaptadas às condições da agricultura brasileira.

Nesse contexto, ampliamos o pipeline de projetos voltados ao desenvolvimento de novas moléculas, formulações adaptadas ao clima tropical e tecnologias emergentes de aplicação. A atuação integrada entre pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e validação agronômica permite transformar conhecimento técnico em soluções aplicadas ao campo, contribuindo para a competitividade do portfólio e para a evolução das práticas agrícolas, fortalecendo a conexão entre inovação e geração de valor para o produtor rural.

Avançamos ainda na consolidação de parcerias tecnológicas e na ampliação das iniciativas de inovação aberta, estreitando a colaboração da companhia com universidades, centros de pesquisa e empresas do setor. Essas parcerias ampliam o acesso a conhecimento científico e apoiam o desenvolvimento de novas soluções.



## PESQUISA APLICADA E EXPERIMENTAÇÃO EM CAMPO

A capacidade de inovação da companhia é sustentada por uma estrutura robusta de pesquisa e experimentação que integra laboratórios, estações experimentais e equipes técnicas especializadas distribuídas em diferentes regiões do país. Essa infraestrutura permite conduzir estudos desde as etapas iniciais de desenvolvimento até a validação agronômica em condições reais de campo.

O principal centro experimental está localizado em Guatapará (SP), onde conduzimos ensaios em condições representativas da agricultura brasileira. A estrutura é complementada por polos de pesquisa em Rio Verde (GO) e Bandeirantes (PR), permitindo avaliar tecnologias em diferentes ambientes produtivos e ampliar a base de conhecimento agronômico utilizada no desenvolvimento de soluções.

Durante o ciclo, avançamos na digitalização da gestão de dados experimentais, com a implantação de um sistema corporativo voltado ao registro e à análise de resultados de campo. A solução permite centralizar informações de experimentação, ampliar a rastreabilidade dos dados e realizar análises comparativas entre diferentes regiões agrícolas.

Essa evolução melhora a organização e a análise dos dados experimentais gerados nas áreas de pesquisa. Além disso, a validação agronômica em diferentes regiões agrícolas permite avaliar o desempenho das soluções em condições reais de produção, aumentando a confiabilidade das recomendações técnicas e contribuindo para a eficiência do manejo no campo.

## FRENTES TECNOLÓGICAS DE INOVAÇÃO

Como parte da estratégia de inovação, conduzimos projetos estruturados em diferentes frentes de desenvolvimento tecnológico, que combinam pesquisa científica, parcerias estratégicas e validação agronômica em campo.

### Reformulação e aprimoramento de produtos

Ao longo do ciclo, conduzimos projetos voltados ao desenvolvimento de formulações adaptadas às condições tropicais e às necessidades dos sistemas produtivos brasileiros. Essas atividades incluem a avaliação de novas matérias-primas, a otimização de processos industriais e o aprimoramento das características técnicas de produtos do portfólio.

Entre abril de 2025 e janeiro de 2026 foram realizadas mais de 290 formulações experimentais, envolvendo milhares de amostras analisadas e um grande volume de avaliações laboratoriais. Esse trabalho contribuiu para validar fornecedores estratégicos, aprimorar formulações e gerar ganhos operacionais.

### Novas moléculas

Ampliamos nossa atuação na prospecção de moléculas inovadoras por meio de parcerias com empresas internacionais especializadas em pesquisa química e biológica. Essas colaborações permitem avaliar novos ingredientes ativos com potencial de aplicação em culturas estratégicas para a agricultura brasileira.

Durante o ciclo foram conduzidos mais de 200 ensaios com novas moléculas, fortalecendo o pipeline tecnológico da companhia e ampliando o desenvolvimento de soluções inovadoras para o campo.

### Inovações agronômicas

Projetos de pesquisa agronômica também avançaram ao longo do ciclo, incluindo estudos voltados à integração de tecnologias emergentes e novas formas de aplicação de insumos agrícolas.

Entre as linhas de pesquisa destacam-se soluções baseadas em RNA de interferência (RNAi), avanços em nanotecnologia aplicada à proteção de culturas e o desenvolvimento de formulações específicas para aplicação por drones, além da utilização de ferramentas digitais para monitoramento agronômico. Essas iniciativas contribuem para ampliar a produtividade das lavouras, melhorar a eficiência do manejo agrícola e apoiar a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

**Os resultados dessas atividades refletem a intensidade das ações de pesquisa e desenvolvimento conduzidas ao longo do ciclo, evidenciando o volume de experimentação, o avanço do pipeline tecnológico e a ampliação das conexões da companhia com o ecossistema de inovação do agronegócio.**

**+ de 290**
formulações testadas

**+ de 200**
ensaios com novas moléculas

**3 polos de pesquisa**
(Guatapará, Rio Verde e Bandeirantes)

**3 hubs de inovação**
(Piracicaba, Ribeirão Preto e Uberaba).

## Parcerias tecnológicas

Parcerias com empresas, universidades e centros de pesquisa têm desempenhado papel relevante na aceleração do desenvolvimento tecnológico da companhia. Essas cooperações ampliam o acesso a conhecimento científico, permitem compartilhar competências técnicas e contribuem para acelerar etapas do processo de inovação.

Entre os destaques do ciclo está o avanço de acordos estratégicos com parceiros internacionais, voltados ao desenvolvimento conjunto de novas moléculas para o mercado brasileiro. Atualmente essas iniciativas envolvem diferentes projetos ativos de pesquisa.

Os investimentos previstos para essas iniciativas devem atingir cerca de R$ 15 milhões ao longo dos próximos ciclos, reforçando a capacidade de ampliar o pipeline tecnológico e acelerar a disponibilização de soluções inovadoras ao mercado.

## Inovação aberta

A governança da inovação aberta vem sendo estruturada para fortalecer a conexão da companhia com o ecossistema de inovação do agronegócio. Esse modelo busca ampliar a interação com startups, universidades e centros de pesquisa especializados.

Atualmente participamos de importantes ambientes de inovação no país, entre eles:

- **AgTech Innovation** – Piracicaba (SP);
- **Dabi Business Park** – Ribeirão Preto (SP);
- **Moon Hub** – Uberaba (MG).

A inserção nesses ecossistemas permite ampliar o acesso a novas tecnologias, fortalecer parcerias estratégicas e explorar oportunidades de inovação com visão de longo prazo para o setor agrícola.

## MARKETING E COMUNICAÇÃO

A estratégia de geração de demanda técnica também é sustentada pelas iniciativas de Marketing e Comunicação, que desempenham papel relevante no posicionamento da companhia e na ampliação da conexão com produtores, distribuidores e parceiros da cadeia agrícola.

No ciclo 2025/2026 priorizamos a ampliação da presença digital, o fortalecimento da comunicação técnica voltada ao produtor rural e a realização de campanhas direcionadas ao posicionamento das soluções do portfólio. As iniciativas digitais alcançaram mais de 46 milhões de visualizações de conteúdo, além de aproximadamente 50 milhões de impressões em campanhas online e cerca de 9 milhões de interações nas plataformas digitais da companhia.

Esses resultados demonstram o crescimento da presença digital e da interação com produtores e parceiros do setor. Também ampliamos nossa presença em eventos relevantes do agronegócio e conduzimos iniciativas voltadas à demonstração de tecnologias em condições reais de campo, fortalecendo o relacionamento com produtores rurais, distribuidores e cooperativas.

Programas de relacionamento com canais estratégicos contribuíram para ampliar nossa presença em regiões agrícolas prioritárias. Essas iniciativas também fortaleceram a conexão da companhia com diferentes elos da cadeia agrícola.

### PROJETOS E CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO DO CICLO

Também conduzimos projetos relevantes de comunicação institucional voltados ao fortalecimento do posicionamento da marca, à ampliação do relacionamento com o setor agrícola e à valorização dos diferenciais técnicos e industriais da companhia. Entre os destaques do período está a campanha "Confia que é Ourofino", desenvolvida com o objetivo de reforçar atributos centrais da marca relacionados à qualidade, confiabilidade e proximidade com o campo.

CONFIA QUE É ourofino agrociência

### Confia que é Ourofino

A campanha "Confia que é Ourofino" foi uma das principais iniciativas institucionais de comunicação do ciclo, construída a partir do conceito de que a confiança do produtor rural é resultado de uma combinação de fatores que incluem qualidade industrial, validação agronômica em campo, presença técnica e compromisso com o desenvolvimento de uma agricultura brasileira sustentável.

As peças de comunicação destacaram elementos estruturais da companhia, como a robustez da operação industrial, a atuação das equipes técnicas especializadas, a proximidade com instituições de pesquisa e a capacidade de desenvolver soluções adaptadas às diferentes realidades do agronegócio.

Com abordagem multicanal, as divulgações incluem mídia especializada, plataformas digitais, conteúdos institucionais, materiais para canais comerciais e ativações em eventos do agronegócio.

## Presença em feiras e eventos do agronegócio

A companhia reforçou sua presença em feiras, encontros técnicos e eventos estratégicos do agronegócio, utilizando esses espaços para apresentar tecnologias, fortalecer o relacionamento com produtores e distribuidores e ampliar a visibilidade do portfólio. Entre os destaques, está a participação no Congresso Andav, um dos principais encontros do país voltado à distribuição de insumos agropecuários, que reúne profissionais do setor e promove a troca de experiências e a atualização sobre tendências e inovações. A presença nesses ambientes contribui para fortalecer o relacionamento com distribuidores e parceiros, além de impulsionar oportunidades de negócios.

No ciclo 2025/2026, destacaram-se o lançamento do fungicida premium Dotte, desenvolvido para o controle de doenças que impactam diretamente a produtividade da cultura da soja, e do herbicida Terrad'or, formulado com a molécula tiafenacil, altamente eficaz no manejo de plantas daninhas, inclusive as resistentes e de difícil controle.

# GESTÃO DA QUALIDADE

GRI 3-3 | Tema material: Segurança do produto, 416-1, 416-2

Na Ourofino Agrociência, tratamos a qualidade e a segurança dos produtos como elementos estruturantes do processo produtivo, orientando nossas decisões desde a validação de matérias-primas até a liberação final e o acompanhamento em campo. Avaliamos sistematicamente os impactos relacionados à saúde e segurança dos produtos ao longo de todo o ciclo produtivo, assegurando que os requisitos técnicos e regulatórios sejam atendidos em todas as etapas.

No ciclo 2025/2026, conduzimos nossas atividades em um contexto desafiador, marcado por restrições financeiras e necessidade de maior controle de custos, o que exigiu maior rigor na priorização de atividades e na alocação de recursos. Nesse cenário, concentramos esforços na continuidade da operação e na manutenção dos padrões estabelecidos, assegurando que as atividades críticas fossem conduzidas com o nível técnico requerido.

Mantivemos os indicadores operacionais em patamares elevados, com desempenho próximo da totalidade das metas estabelecidas, refletindo a eficiência dos processos laboratoriais e nossa capacidade de resposta às demandas produtivas. Esse resultado foi sustentado por uma revisão estruturada das rotinas de trabalho, com reorganização de prioridades, acompanhamento mais próximo das etapas críticas e intensificação da comunicação entre áreas, contribuindo para maior fluidez operacional e redução de retrabalhos.

Mesmo diante de desafios relacionados à disponibilidade de mão de obra qualificada e à necessidade de contenção de despesas, mantivemos os níveis de qualidade e conformidade exigidos. Não registramos ocorrências relevantes de não conformidade relacionadas à saúde e segurança dos produtos no período, mantendo os indicadores dentro dos padrões estabelecidos

## EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS

Seguimos avançando na evolução tecnológica como um dos principais vetores de fortalecimento da qualidade, ampliando nossa capacidade analítica e a confiabilidade dos resultados ao longo do ciclo. A ampliação do uso de tecnologias já incorporadas em períodos anteriores permitiu expandir aplicações laboratoriais e gerar novos usos para a infraestrutura existente, contribuindo para maior eficiência e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

Nesse contexto, passamos a utilizar nossa capacidade analítica também para a prestação de serviços a terceiros, de modo a agregar valor às relações com clientes e otimizar o uso da estrutura laboratorial. Essa iniciativa foi conduzida de maneira controlada, considerando a capacidade instalada e sem comprometer o atendimento às demandas internas.

Paralelamente, consolidamos soluções que permitem reduzir significativamente o tempo de resposta em análises microbiológicas, aumentando a agilidade na tomada de decisão e na liberação de produtos. Esse avanço impacta diretamente a eficiência operacional e contribui para maior controle sobre variáveis críticas do processo produtivo.

Também realizamos investimentos na infraestrutura laboratorial, especialmente na área de microbiologia, com foco na prevenção e controle de contaminações. Essas melhorias ampliam a confiabilidade das análises, fortalecem a rastreabilidade e aumentam nossa capacidade de resposta diante de eventuais desvios.

## CONFORMIDADE E GESTÃO REGULATÓRIA

GRI 417-2, 417-3

Mantivemos nosso sistema de gestão integrado, com certificações nas normas ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001, suportado por auditorias de manutenção realizadas ao longo do ciclo. Preservamos, adicionalmente, a certificação de Operador Econômico Autorizado (OEA), concedida pela Receita Federal do Brasil, consolidando-a como um vetor estratégico de confiabilidade, conformidade e eficiência nas operações de comércio exterior.

Nesse contexto, avançamos na adoção da Declaração de Trânsito Aduaneiro (DTA) simplificada no Porto Seco de Uberaba, fortalecendo nossa capacidade operacional. A iniciativa amplia a flexibilidade logística e assegura maior agilidade e previsibilidade na internalização de cargas, inclusive em cenários adversos, ao mesmo tempo em que contribui para a mitigação de riscos, redução de lead times, simplificação de fluxos e aumento da confiabilidade do abastecimento.

Complementarmente, conduzimos auditorias regulares por organismos certificadores e clientes, além de avaliações com escopo ampliado para aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG), reforçando a robustez dos controles internos e a aderência às melhores práticas regulatórias. Esse conjunto estruturado de certificações e verificações sustenta a consistência dos processos e o alinhamento contínuo aos requisitos normativos aplicáveis.

A gestão sistemática de auditorias, associada ao monitoramento contínuo de indicadores e à implementação disciplinada de planos de ação, contribuiu para o fortalecimento da padronização, da rastreabilidade e da consistência operacional. A integração entre áreas e a padronização de processos também impulsionaram a evolução no uso de soluções aduaneiras, elevando o nível de eficiência logística e a maturidade operacional da companhia.

O período foi igualmente marcado por atualizações regulatórias relevantes relacionadas a ingredientes ativos, que demandaram respostas ágeis e coordenadas entre múltiplas áreas. Para atender a essas exigências, mobilizamos equipes multidisciplinares, conduzimos análises laboratoriais específicas e estruturamos a submissão de documentação em prazos reduzidos, assegurando a continuidade operacional.

Garantimos que nossos produtos estejam em conformidade com os requisitos de rotulagem, informação técnica e uso seguro, em linha com as exigências regulatórias vigentes, promovendo transparência e confiabilidade na comunicação com clientes e usuários. No período, não foram registradas não conformidades relevantes relacionadas à comunicação ou rotulagem de produtos.

Por fim, nossa capacidade de interpretação regulatória e resposta tempestiva assegurou a manutenção dos registros dos produtos impactados, mitigando riscos de interrupção comercial e reforçando a conformidade legal. Esse desempenho evidencia o papel central da qualidade e da governança regulatória na sustentação da continuidade dos negócios e na gestão proativa de riscos.

## CERTIFICAÇÕES IMPORTANTES

### Qualidade
ISO 9001:2015
**Abrangência:** complexo industrial de Uberaba (MG) e escritório administrativo de Ribeirão Preto (SP)

### Saúde e segurança ocupacional
ISO 45001:2018
**Abrangência:** complexo industrial de Uberaba (MG)

### Meio ambiente
ISO 14001:2015
**Abrangência:** complexo industrial de Uberaba (MG)

### Operador Econômico Autorizado (OEA)
**Abrangência:** operações de comércio exterior e reconhecimento da Receita Federal do Brasil

## INFORMAÇÕES OBRIGATÓRIAS NOS RÓTULOS
GRI 417-1

Asseguramos que todos os produtos comercializados atendam integralmente aos requisitos regulatórios aplicáveis à rotulagem, garantindo transparência, rastreabilidade e uso seguro ao longo de todo o ciclo de vida. As informações disponibilizadas contemplam:

### Identificação e responsabilidade pelo produto
- Fabricante
- Formulador
- Manipulador e importador (quando aplicável)
- Marca comercial e logotipo da empresa
- CNPJ, endereço e número de registro do produto

### Composição e características técnicas
- Composição do produto
- Tipo de formulação e modo de ação
- Culturas e alvos biológicos indicados

### Rastreabilidade e controle
- Número de lote ou partida
- Data de fabricação e prazo de validade

### Segurança e classificação de risco
- Classe toxicológica
- Classificação de periculosidade ambiental
- Recomendações de primeiros socorros
- Precauções de uso e orientações de manuseio
- Telefone para situações emergenciais

## PREVENÇÃO DE RISCOS MICROBIOLÓGICOS

Ao longo do ciclo, avançamos na identificação e mitigação de riscos associados à contaminação microbiológica nos processos produtivos, adotando uma abordagem estruturada baseada em investigação técnica e prevenção. Esse trabalho foi conduzido de forma integrada com outras áreas operacionais, permitindo ampliar a compreensão sobre variáveis críticas do processo.

Desenvolvemos iniciativas que incluíram o mapeamento de pontos críticos nas unidades industriais, a avaliação de procedimentos de limpeza e sanitização e a análise de fatores como água de reuso e características das matérias-primas. Esse conjunto de análises exigiu o desenvolvimento de metodologias específicas para diferentes tipos de insumos e a ampliação da capacidade técnica do laboratório.

Como resultado, aprofundamos o entendimento sobre potenciais fontes de contaminação e fortalecemos os controles preventivos, permitindo maior assertividade na tomada de decisão. Esse avanço contribui para a estabilidade dos processos produtivos e reduz a probabilidade de desvios associados à contaminação.

## CAPACITAÇÃO TÉCNICA DAS EQUIPES

Mantivemos a capacitação das equipes como elemento essencial para a sustentação do modelo de qualidade, especialmente em um ambiente que exige elevado nível de especialização técnica. Ao longo do ciclo, tivemos ações de desenvolvimento voltadas tanto ao aprofundamento técnico quanto ao atendimento de requisitos regulatórios e operacionais.

Os treinamentos contemplavam temas como análises laboratoriais, compliance, saúde e segurança, meio ambiente e prevenção de contaminações, com destaque para capacitações técnicas em cromatografia. Essas iniciativas ampliam o domínio sobre equipamentos e processos, contribuindo para maior autonomia das equipes e para a qualidade das análises realizadas.

Além das formações estruturadas, mantemos práticas contínuas de desenvolvimento interno, que favorecem a formação de profissionais com atuação multifuncional. Esse modelo contribui para maior flexibilidade operacional e para a manutenção do nível técnico necessário às atividades da área.

## PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO CICLO

Para o próximo ciclo, direcionamos nossas iniciativas ao fortalecimento da gestão da qualidade por meio de maior integração entre processos, uso ampliado de indicadores e evolução das ferramentas digitais. Esse direcionamento busca ampliar nossa capacidade de monitoramento e apoiar decisões com base em dados mais estruturados.

Entre as prioridades, destacam-se a implementação de um sistema estruturado para gestão de reprocesso, retrabalho e revalidação, o aprofundamento do uso de tecnologias analíticas e a ampliação da integração entre equipamentos laboratoriais e sistemas corporativos. Essas iniciativas contribuem para maior controle operacional e aumento da eficiência dos processos.

Seguimos também com foco no atendimento às exigências regulatórias e no avanço das práticas de prevenção de riscos, reforçando a evolução do modelo de gestão da qualidade e sua contribuição para a sustentabilidade e a competitividade do negócio.

## ATENDIMENTO AO CLIENTE

O relacionamento com os públicos que interagem com a Ourofino Agrociência é conduzido como elemento estratégico para a construção de confiança, fortalecimento da marca e geração de valor ao longo de toda a jornada do cliente. Nesse contexto, a gestão do atendimento evoluiu para um modelo integrado, orientado por dados, proximidade com o campo e consistência na experiência em diferentes pontos de contato.

Ao longo do ciclo 2025/2026, avançamos na consolidação de canais digitais e na integração das interações com clientes, ampliando nossa capacidade de resposta e a personalização do atendimento. A atuação combinada entre canais digitais, equipe comercial e iniciativas presenciais, como eventos e demonstrações em campo, reforçou a proximidade com o produtor rural e contribuiu para maior entendimento das demandas e desafios do negócio.

Esse movimento é sustentado por uma estratégia mais ampla de presença e relacionamento, que inclui produção de conteúdo técnico, atuação em redes sociais, participação em eventos do setor e iniciativas voltadas à experiência direta com clientes. Ao longo do período, essas ações ampliaram o alcance da marca e fortaleceram o posicionamento da companhia como parceira técnica do produtor.

O Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) permanece estruturado de acordo com o Código de Defesa do Consumidor e atua de forma integrada aos demais canais, não apenas na resolução de demandas, mas também na coleta e análise de percepções dos clientes. Essas informações alimentam processos internos, apoiam decisões estratégicas e contribuem para a melhoria contínua de produtos, serviços e processos.

Contamos com uma plataforma integrada de gestão, que permite o monitoramento em tempo real das interações e o acompanhamento estruturado das demandas. Os canais incluem atendimento telefônico, e-mail, redes sociais, portais digitais, assistente virtual e WhatsApp, operando de forma coordenada com as equipes internas e seguindo padrões de qualidade, rastreabilidade e registro das interações.

Além de sua função operacional, o atendimento consolidou-se como fonte relevante de inteligência de mercado. Os dados gerados nos diferentes canais contribuem para análises internas, retroalimentam áreas como marketing, comercial e qualidade e apoiam a adaptação contínua das estratégias da companhia.

A cultura de escuta ativa, aliada à presença em campo e à atuação consultiva das equipes comerciais, fortalece o posicionamento da Ourofino Agrociência como uma empresa próxima ao cliente, orientada por confiança, transparência e responsabilidade na entrega de soluções.

## Solicitações recebidas via SAC (%)

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Equipe comercial e canais internos** | 80,0 | 86,5 | 92,9 |
| **WhatsApp** | 13,9 | 9,4 | 3,1 |
| **Website** | 0,9 | 0,8 | 2,9 |
| **Telefone** | 5,0 | 3,4 | 1,0 |
| **Outros** | 0,2 | - | - |

Nota 1: Os dados apresentados não incluem atendimentos relacionados a demandas de recursos humanos, ofertas comerciais de produtos e serviços ou solicitações de patrocínio.

Nota 2: As informações referentes ao item "Equipe comercial e canais internos" correspondem às ocorrências registradas diretamente pelas equipes e representantes comerciais. Essas ocorrências estão associadas a situações específicas do relacionamento com clientes, como entregas, avarias de produtos, acordos comerciais e interdições, entre outras.

## PRIVACIDADE DE DADOS E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

GRI 418-1

A Ourofino Agrociência reconhece a privacidade de dados como elemento essencial para a construção de relações de confiança com seus públicos e para a sustentação de uma governança responsável. Ao longo do ciclo 2025/2026, mantivemos a evolução das práticas relacionadas à proteção de dados pessoais, com base em diretrizes corporativas e na aderência à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

As ações conduzidas incluíram o fortalecimento de controles internos, a revisão de processos relacionados ao tratamento de dados pessoais e a ampliação das iniciativas de conscientização junto aos colaboradores. Esse direcionamento contribui para a prevenção de riscos, o uso responsável das informações e a conformidade com requisitos legais e regulatórios.

A gestão de dados está integrada aos processos de atendimento e relacionamento com clientes, assegurando que as informações coletadas nos diferentes canais sejam tratadas com segurança, confidencialidade e finalidade adequada. Essa abordagem reforça a confiabilidade das interações e sustenta o uso ético dos dados no apoio à tomada de decisão.

Durante o período, não foram registradas ocorrências relevantes relacionadas à violação de privacidade ou à perda de dados de clientes ou demais partes interessadas, evidenciando a efetividade dos controles implementados.

# SUSTENTABILIDADE

GRI 2-23, 2-24

A sustentabilidade na Ourofino Agrociência orienta a forma como conduzimos nossas operações e nos relacionamos com nossos públicos. Ao integrar aspectos econômicos, ambientais e sociais, buscamos assegurar consistência na gestão do negócio e alinhamento aos desafios e expectativas do setor.

Nesse contexto, reconhecemos nosso papel nas regiões onde atuamos e buscamos gerar valor nos territórios próximos às nossas operações, promovendo benefícios compartilhados e relações duradouras com os públicos locais. Essa atuação fortalece a conexão entre a estratégia da companhia e o desenvolvimento das comunidades, ampliando o impacto positivo das nossas atividades.

No ciclo 2025/2026, mantivemos essa agenda com foco na evolução da governança ESG e no fortalecimento de iniciativas com maior ênfase na dimensão social, especialmente por meio do apoio a projetos voltados ao desenvolvimento das comunidades nos territórios de atuação.

## EVOLUÇÃO DA AGENDA ESG

GRI 2-13

Conduzida de forma transversal, a agenda ESG da companhia envolve diferentes áreas responsáveis por temas relacionados à integridade, gestão de riscos, performance social, inovação e sustentabilidade econômica.

Ao longo do ciclo 2025/2026, os temas ambientais, sociais e de governança seguiram sendo conduzidos pelas áreas responsáveis por sua gestão e execução, de forma integrada às rotinas e às estruturas corporativas já existentes. Nesse contexto, a governança ESG operou por meio das instâncias formais da companhia, incluindo Conselho de Administração, Diretoria-Executiva e estruturas relacionadas aos temas de integridade, riscos e pessoas, assegurando a continuidade das ações alinhadas às prioridades do negócio.

A área de Performance Social, integrada à diretoria de Gestão de Pessoas, manteve papel relevante na coordenação dos investimentos sociais da empresa, conectando as iniciativas aos compromissos institucionais, aos temas materiais e aos públicos estratégicos.

Dessa forma, a companhia segue avaliando continuamente a condução de sua agenda ESG, considerando o alinhamento à estratégia corporativa e a geração de valor no longo prazo.

# FOCO SOCIAL E AÇÃO LOCAL

GRI 2-29, 203-1, 413-1

A atuação social da companhia no ciclo 2025/2026 foi orientada pelo fortalecimento do desenvolvimento regional e pela construção de relações consistentes com os públicos locais. As iniciativas foram estruturadas de forma alinhada às prioridades institucionais, contribuindo para ampliar o impacto positivo da companhia e consolidar sua presença nos territórios onde atua.

Esse direcionamento orienta tanto a seleção dos projetos apoiados quanto a forma de relacionamento com as comunidades, permitindo ampliar o alcance das iniciativas e fortalecer vínculos locais. Nesse contexto, intensificamos a aproximação com instituições de ensino e promovemos iniciativas de relacionamento com universidades nas regiões de atuação, contribuindo para a formação de jovens talentos e para a valorização do conhecimento técnico-científico aplicado ao agronegócio.

Entre as iniciativas apoiadas, destaca-se o Judô em Ação, projeto com mais de 30 anos de atuação em Uberaba, que utiliza o esporte como ferramenta de desenvolvimento e atende cerca de 700 crianças e adolescentes. Também contribuímos com a ADEVIRP, instituição com mais de 25 anos de atuação na inclusão educacional e social de pessoas com deficiência visual.

Na frente socioeducativa, apoiamos o Corassol, que desenvolve atividades com crianças e adolescentes em Ribeirão Preto, além do projeto Laços da Maturidade, voltado à promoção da qualidade de vida da população idosa por meio de atividades de convivência e bem-estar.

Além disso, direcionamos recursos para iniciativas de saúde, como o Hospital de Amor, e para ações culturais, como a revitalização da Catedral de Ribeirão Preto, contribuindo para a preservação do patrimônio histórico regional. Ao longo do ciclo, também realizamos ações pontuais de apoio emergencial, incluindo campanhas de arrecadação e doações destinadas a populações em situação de vulnerabilidade.

# PROJETOS APOIADOS

## Leis de Incentivo

| Inciativas/projetos | Local | Instrumento de fomento | Valor investido em 2025/2026 (R$) |
|---|---|---|---|
| **Versificar** | Uberaba (MG) | Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) | 120.000,00 |
| **Catedral São Sebastião** | Ribeirão Preto (SP) | Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) | 120.000,00 |
| **Hospital de Amor** | Barretos (SP) | Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon) | 30.000,00 |
| **Construindo o Amanhã** | Ribeirão Preto (SP) | Lei Federal de Incentivo aos Direitos da Criança e do Adolescente | 60.000,00 |
| **Laços da Maturidade** | Ribeirão Preto (SP) | Lei Federal do Fundo Nacional do Idoso | 60.000,00 |
| **Projeto Superação** | Ituverava (SP) | Lei Federal de Incentivo ao Esporte | 50.000,00 |
| **Judô Corpore Sano** | Uberaba (MG) | Lei Federal de Incentivo ao Esporte | 70.000,00 |

## Investimento privado

| Inciativas/projetos | Local | Instrumento de fomento | Valor investido em 2025/2026 (R$) |
|---|---|---|---|
| **Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto (Adevirp)** | Ribeirão Preto (SP) | Análise e indicação interna | 84.000,00 |
| **Associação Projete** | Ribeirão Preto (SP) | Análise e indicação interna | 24.800,00 |
| **Fundação de Ensino Técnico Intensivo Doutor René Barsan** | Uberaba (MG) | Análise e indicação interna | 5.000,00 |
| **Ademinas Agência de Desenvolvimento** | Uberaba (MG) | Análise e indicação interna | 100.000,00 |
| **Total** | | | **723.800,00** |

Nota: Os aportes realizados por meio de leis de incentivo referem-se à destinação de percentual do Imposto de Renda devido pela companhia, conforme a legislação vigente. Os limites variam de acordo com o mecanismo utilizado, podendo alcançar até 1% para fundos vinculados aos direitos da criança, do adolescente e da pessoa idosa, até 2% para projetos esportivos e até 4% para projetos culturais.

## PRÓXIMOS PASSOS

Para o próximo ciclo, seguiremos aprimorando o acompanhamento das iniciativas sociais sob uma abordagem estruturada e integrada à estratégia do negócio, contemplando evolução na consolidação das informações, no monitoramento de resultados e no alinhamento com os temas materiais da companhia. Esse movimento busca fortalecer a gestão dos investimentos sociais e ampliar a geração de impacto positivo nas comunidades.

Paralelamente à gestão das iniciativas sociais, também avaliamos de forma estruturada os impactos indiretos e operacionais associados às nossas atividades, buscando ampliar efeitos positivos e mitigar riscos nos territórios onde atuamos.

## IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS

GRI 203-2, 202-2

Compreender os impactos econômicos indiretos gerados por nossas operações é fundamental para orientar a evolução da agenda de sustentabilidade no longo prazo. Esse olhar considera as oportunidades e demandas específicas dos territórios onde atuamos, especialmente nas regiões de Ribeirão Preto (SP) e Uberaba (MG), contribuindo para o desenvolvimento humano, social e regional.

Nesse contexto, mantemos iniciativas que conectam educação, empregabilidade e desenvolvimento local, fortalecendo nossa presença institucional e ampliando a geração de valor compartilhado. Entre os destaques do ciclo, estão ações voltadas à formação de jovens e à inclusão produtiva, como o apoio ao Projete o Futuro, que promove o desenvolvimento de competências e aproxima estudantes do ambiente corporativo por meio de mentorias conduzidas também por colaboradores da companhia. Complementarmente, iniciativas como o projeto Floresta Encantada contribuem para a formação socioambiental e para o fortalecimento da relação com as comunidades.

Nossa atuação também inclui a aproximação com universidades, participação em eventos acadêmicos e incentivo à formação técnica alinhada às demandas do agronegócio. Essas iniciativas contribuem para a formação de profissionais qualificados e para o fortalecimento do capital humano nas regiões onde atuamos.

A valorização de talentos locais permanece como elemento central dessa estratégia. No ciclo 2025/2026, 100% da liderança da companhia, considerando diretores estatutários e não estatutários, era composta por profissionais residentes nas proximidades do escritório administrativo de Ribeirão Preto (SP) e da planta industrial de Uberaba (MG), reforçando nosso compromisso com o desenvolvimento regional, a retenção de talentos e o fortalecimento dos vínculos com os territórios onde mantemos operações.

De forma complementar, os investimentos sociais realizados em áreas como educação, diversidade e inclusão, cultura e saúde contribuem para o fortalecimento do capital social das comunidades, ampliando os efeitos positivos indiretos das operações e promovendo desenvolvimento sustentável nos territórios.

## IMPACTOS OPERACIONAIS

GRI 2-25, 413-2

As atividades da Ourofino Agrociência influenciam os contextos locais onde estamos inseridos, com impactos que variam conforme as características de cada território e o grau de proximidade entre as operações e as comunidades. Por isso, adotamos uma atuação orientada pela responsabilidade, buscando potencializar efeitos positivos e mitigar eventuais externalidades.

Nossa unidade industrial está localizada em uma área dedicada à atividade produtiva, o que reduz riscos de interferência urbana direta, como sobrecarga de serviços públicos ou impactos em áreas residenciais. Ainda assim, reconhecemos que a operação pode gerar impactos indiretos sobre o entorno, especialmente relacionados ao uso de recursos naturais, à geração de resíduos e às atividades logísticas.

Nesse sentido, investimos continuamente em infraestrutura, segurança e eficiência operacional, com foco na prevenção de riscos, na melhoria contínua dos processos e na mitigação de impactos potenciais associados às operações. Esse direcionamento inclui práticas voltadas ao controle de riscos operacionais, à gestão segura de insumos e ao monitoramento contínuo das atividades produtivas, reforçando a confiabilidade e a segurança das operações.

Além disso, o relacionamento com as comunidades, aliado a iniciativas de educação, apoio social e presença institucional qualificada, contribui para mitigar riscos, fortalecer o diálogo e promover um ambiente de confiança nos territórios onde atuamos.

## Impactos positivos potenciais

- Contribuição para o dinamismo econômico das regiões onde atuamos, por meio da geração de renda e da movimentação da cadeia produtiva local
- Geração de oportunidades de trabalho e valorização de profissionais locais, com fortalecimento do capital humano nos territórios
- Desenvolvimento de competências e ampliação da empregabilidade, por meio de iniciativas de formação e capacitação
- Investimentos sociais direcionados à educação, inclusão e qualidade de vida, com impacto direto nas comunidades
- Fortalecimento do tecido social e das redes locais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos territórios

## Impactos negativos potenciais

- Pressão sobre recursos naturais e geração de resíduos decorrentes das atividades operacionais
- Riscos associados ao manuseio, armazenamento e transporte de produtos, inerentes à natureza da operação
- Impactos logísticos relacionados à circulação de insumos e produtos, com potenciais efeitos sobre o entorno
- Possíveis interferências indiretas no território, associadas à expansão ou intensificação das operações

# ENGAJAMENTO COM PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

GRI 2-29

Na Ourofino Agrociência, o relacionamento com nossos públicos de interesse é parte integrante da forma como conduzimos o negócio e evoluímos nossa agenda ESG. Mantemos um diálogo contínuo e estruturado, baseado em transparência, escuta ativa e construção conjunta de soluções, com o objetivo de fortalecer relações de confiança e gerar valor compartilhado.

Esse engajamento nos permite compreender expectativas, antecipar riscos e identificar oportunidades de melhoria, contribuindo para decisões mais assertivas, maior eficiência operacional e o desenvolvimento de soluções alinhadas às demandas do setor e da sociedade. Ao integrar diferentes perspectivas, fortalecemos nossa capacidade de inovação e ampliamos o impacto positivo das nossas iniciativas.

# MAIS DO QUE CONEXÕES

## Colaboradores

Promovemos o engajamento por meio de canais estruturados de comunicação interna, programas de capacitação e iniciativas voltadas ao bem-estar.

Ao longo do ciclo, fortalecemos ações de desenvolvimento de lideranças e iniciativas de cultura organizacional, ampliando o alinhamento entre pessoas e estratégia. Esse movimento contribui para um ambiente de trabalho mais colaborativo, ético e orientado a resultados, além de sustentar a evolução contínua das nossas práticas.

## Clientes

Nosso relacionamento com clientes é baseado na confiança, proximidade e geração de valor no campo. Atuamos para oferecer soluções agrícolas seguras, eficientes e alinhadas às necessidades dos produtores, garantindo transparência quanto à composição, benefícios e uso adequado dos produtos.

Por meio de canais de atendimento e suporte técnico especializado, mantemos um diálogo contínuo que apoia a tomada de decisão e contribui para a produtividade e a sustentabilidade das operações agrícolas.

## Comunidades e sociedade civil

Entendemos que o desenvolvimento do negócio está diretamente conectado ao fortalecimento das comunidades onde atuamos. Por meio de projetos sociais, parcerias com organizações da sociedade civil e iniciativas com participação do público interno, promovemos ações voltadas à educação, inclusão, saúde e desenvolvimento sociocultural.

Esse engajamento contribui para a geração de impacto positivo, a ampliação de oportunidades e o fortalecimento dos vínculos com as comunidades, em linha com nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável.

## Fornecedores

Reconhecemos que uma cadeia de suprimentos responsável é fundamental para o alcance dos nossos objetivos. Nossos fornecedores são selecionados e acompanhados com base em critérios que integram qualidade, ética, segurança e responsabilidade socioambiental.

A área de Supply monitora a execução contratual e incentiva a adoção de boas práticas, com atenção especial ao desenvolvimento de fornecedores de menor porte. Essa atuação contribui para o fortalecimento da cadeia de valor e para a construção de relações mais resilientes e sustentáveis.

## Investidores e instituições financeiras

Manter a confiança de investidores e instituições financeiras é essencial para a sustentabilidade do negócio. Nossa atuação é pautada pela transparência, consistência das informações e alinhamento às melhores práticas de governança.

Ao longo do ciclo reforçamos o compromisso com a gestão responsável e a mitigação de riscos, além de ampliar o acesso a oportunidades de financiamento alinhadas à agenda de sustentabilidade.

## Órgãos reguladores e associações setoriais

Mantemos uma relação transparente e proativa com órgãos reguladores e associações setoriais, assegurando o cumprimento das legislações aplicáveis e o alinhamento às exigências do setor.

Além da conformidade regulatória, participamos de discussões relevantes para o desenvolvimento do agronegócio, contribuindo para a construção de políticas públicas e iniciativas que promovam a sustentabilidade e a competitividade do setor.

## ATUAÇÃO INSTITUCIONAL

GRI 2-28

Nossa atuação em iniciativas voluntárias, parcerias institucionais e projetos sociais está diretamente conectada à forma como conduzimos o negócio e fortalecemos nossa agenda de sustentabilidade. Ao participar de fóruns técnicos, adotar diretrizes reconhecidas internacionalmente, apoiar iniciativas setoriais e investir em projetos com impacto positivo, ampliamos nossa capacidade de antecipar tendências, mitigar riscos e contribuir para o desenvolvimento do agronegócio de forma responsável.

Essas iniciativas também fortalecem nossa governança, promovem a disseminação de boas práticas e ampliam o diálogo com diferentes públicos, permitindo uma atuação mais alinhada às expectativas regulatórias, sociais e de mercado. Ao mesmo tempo, contribuem para o desenvolvimento das comunidades onde atuamos e reforçam o compromisso com a geração de valor de longo prazo, tanto para a companhia quanto para a sociedade.

## DIRETRIZES VOLUNTÁRIAS ADOTADAS

### Programa Brasileiro GHG Protocol

Seguimos as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol para a elaboração de nossos inventários de emissões de gases de efeito estufa. Essa metodologia, reconhecida internacionalmente, assegura a transparência, a rastreabilidade e a precisão dos dados reportados, permitindo o monitoramento contínuo das emissões e o aprimoramento das estratégias de mitigação climática.

### Global Reporting Initiative (GRI)

Utilizamos as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) como base para a elaboração deste relatório, assegurando uma comunicação estruturada e transparente sobre nossos impactos econômicos, ambientais e sociais. Essa abordagem fortalece a prestação de contas e contribui para o alinhamento com boas práticas internacionais de reporte.

## PARCERIAS E INICIATIVAS APOIADAS

### CropLife Brasil

Como membros da CropLife Brasil, contribuímos para o avanço de tecnologias voltadas à produção agrícola sustentável, apoiando iniciativas que promovem inovação, segurança e boas práticas no uso de insumos agrícolas. Essa atuação fortalece o desenvolvimento do setor e amplia a disseminação de soluções mais eficientes e responsáveis no campo.

### Herbicide Resistance Action Committee Brazil (HRAC-BR)

No âmbito do HRAC-BR, promovemos pesquisas, treinamentos e ações de conscientização voltadas ao manejo da resistência de plantas daninhas aos herbicidas. Essa atuação contribui para a adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis, preservando a eficácia das tecnologias disponíveis e apoiando a produtividade no campo.

### Fungicide Resistance Action Committee (FRAC-BR)

Participamos do FRAC-BR com o objetivo de fortalecer o manejo da resistência de fungos a fungicidas. Por meio dessa iniciativa, apoiamos o desenvolvimento de soluções mais eficazes no combate a doenças agrícolas, contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas produtivos e para a segurança das lavouras.

### Insecticide Resistance Action Committee (IRAC-BR)

Como membros do IRAC-BR, incentivamos pesquisas e iniciativas voltadas ao manejo da resistência de pragas a inseticidas e acaricidas. Essa atuação promove a eficiência dos produtos e reforça a sustentabilidade da produção agrícola, contribuindo para o equilíbrio dos sistemas produtivos.

## PROHUMA

Integramos o PROHUMA, iniciativa que reúne dados científicos sobre a exposição de trabalhadores rurais a defensivos agrícolas. Essa atuação contribui para o fortalecimento das normas de segurança e para a proteção da saúde dos profissionais do campo, ampliando o conhecimento técnico sobre o tema.

## Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (INPEV)

Atuamos como membros do Conselho de Administração do INPEV, entidade responsável pela gestão da logística reversa de embalagens de defensivos agrícolas no Brasil. Nossa participação reforça o compromisso com a economia circular e com a destinação ambientalmente adequada desses resíduos.

## Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (ABIFINA)

Participamos da vice-presidência da ABIFINA, apoiando o fortalecimento da indústria nacional e impulsionando o desenvolvimento tecnológico nos setores de química fina e biotecnologia. Essa atuação contribui para o avanço da inovação e para o aumento da competitividade do setor.

## Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (SINDIVEG)

Como membros do Conselho de Administração do SINDIVEG, atuamos na defesa dos interesses do setor e na promoção de um ambiente regulatório mais transparente, ético e baseado em ciência. Essa participação fortalece o diálogo institucional e a construção de políticas públicas mais equilibradas.

## Grupo de Assuntos Regulatórios Estaduais (GARE)

Desde 2025, participamos do GARE, iniciativa coordenada pela Associação Nacional das Empresas de Produtos Fitossanitários (AENDA). O grupo tem como objetivo promover o alinhamento técnico entre empresas e autoridades estaduais, fortalecendo a atuação regulatória e a adoção de boas práticas no setor.

# COMPROMISSOS COM ÉTICA, INTEGRIDADE E GOVERNANÇA

## Ação Coletiva Anticorrupção da Agroindústria (Pacto Global da ONU – Rede Brasil)

Desde 2023, participamos da Ação Coletiva Anticorrupção da Agroindústria no Brasil, iniciativa coordenada pelo Pacto Global da ONU – Rede Brasil que reúne empresas e entidades do setor com o objetivo de fortalecer a cultura de integridade e promover um ambiente de negócios mais ético e transparente.

A iniciativa estabelece compromissos voluntários relacionados à ética, à conformidade regulatória e à prevenção de práticas ilícitas, incluindo diretrizes para relacionamento com o poder público, gestão de terceiros, realização de doações e patrocínios e disseminação de programas de integridade ao longo da cadeia de valor. Nossa participação reforça a adoção de elevados padrões de governança corporativa e contribui para o fortalecimento institucional do setor agroindustrial, em linha com princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

# PROJETOS APOIADOS E PATROCÍNIOS

## Colmeia Viva

Apoiamos o projeto Colmeia Viva, que incentiva o uso responsável de defensivos agrícolas, promove a apicultura e contribui para a proteção das abelhas e do meio ambiente. A iniciativa reforça a importância da biodiversidade para a produção agrícola e estimula práticas mais sustentáveis no campo.

## Associação Brasileira de Estudo das Abelhas (A.B.E.L.H.A.)

Patrocinamos a A.B.E.L.H.A., iniciativa dedicada à disseminação de conhecimento científico sobre polinizadores e à promoção de práticas agrícolas sustentáveis. Essa atuação contribui para a conservação da biodiversidade e para o fortalecimento de práticas agrícolas responsáveis.

# PERFORMANCE DO CICLO

**Temas materiais presentes na seção**

- Resultados financeiros e investimentos
- Mudanças climáticas e responsabilidade ambiental
- Inovação

# PERFORMANCE DO CICLO

GRI 3-3 | Tema material: Resultados financeiros e investimentos

O exercício social de 2025/2026 transcorreu em um ambiente macroeconômico e setorial adverso, caracterizado pela elevada volatilidade cambial, manutenção das taxas de juros em patamares elevados, retração dos preços das *commodities* agrícolas e maior restrição ao crédito rural. Esse cenário impactou de forma relevante a cadeia do agronegócio, especialmente o segmento de defensivos agrícolas, em razão da dependência de insumos importados, da pressão sobre o capital de giro dos produtores e da maior sensibilidade às condições de financiamento.

Nesse contexto, mantivemos foco na preservação do equilíbrio econômico-financeiro da companhia, sustentados por uma gestão pautada em rigor na alocação de capital, seletividade comercial e monitoramento contínuo dos riscos. Entre as principais medidas adotadas ao longo do exercício, destacaram-se a mitigação da exposição cambial por meio da utilização de instrumentos financeiros, o fortalecimento das políticas de crédito e cobrança, além de uma gestão mais criteriosa do capital de giro e da liquidez.

As iniciativas implementadas contribuíram para o fortalecimento da estrutura de gestão de riscos e para a preservação das margens operacionais, ainda que tenham resultado em uma postura comercial mais conservadora e, consequentemente, em menor ritmo de crescimento das receitas no curto prazo. Paralelamente, avançamos em iniciativas de eficiência operacional, com foco na racionalização de custos e despesas, revisão de processos e captura de ganhos de produtividade, mitigando parcialmente os impactos decorrentes do ambiente externo sobre o desempenho operacional.

O período também foi impactado por eventos de natureza não recorrente, como a necessidade de constituição adicional de provisões, refletindo a deterioração das condições financeiras observadas em determinados elos da cadeia do agronegócio. Adicionalmente, a companhia obteve decisão favorável nos Tribunais Superiores referente ao reconhecimento de créditos tributários vinculados à Subvenção para Investimento relacionada ao Convênio ICMS nº 100/97, com impacto positivo sobre o resultado do exercício, após avaliação dos critérios contábeis aplicáveis.

Mesmo diante do consumo de caixa operacional registrado no exercício, preservamos estrutura de capital compatível com nossa capacidade de geração de caixa, mantendo posição de liquidez adequada às necessidades operacionais, financeiras e estratégicas da companhia. Encerramos o exercício de 2025/2026 com fundamentos econômico-financeiros consistentes, sustentados por uma condução prudente da gestão financeira, disciplina na alocação de capital e contínuo aprimoramento das práticas de gestão de riscos.

## Demonstração do valor adicionado (R$ milhares) GRI 201-1

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Receitas** | 1.801.570,5 | 2.330.467,3 | 2.097.473 |
| **EBITDA ajustado** | 87.115,6 | 155.776,1 | 178.245 |
| **Valor adicionado total a distribuir** | 563.914,5 | 772.520,9 | 698.845 |

## Demonstração do valor adicionado (%) GRI 201-1

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Acionistas (remuneração do capital próprio)** | 2,7 | 2,6 | 4,2 |
| **Colaboradores (remuneração, benefícios e encargos)** | 25,3 | 24,2 | 23,3 |
| **Governo (impostos, taxas e contribuições)** | 7,6 | 11,9 | 7,1 |
| **Lucro retido** | 8,7 | 8,4 | 20,4 |
| **Remuneração de capital de terceiros (juros e aluguéis)** | 53,5 | 52,8 | 45,0 |

## RISCO DE CRÉDITO

Ao longo do ciclo, fortalecemos a gestão de capital, com ênfase na qualidade da carteira e na mitigação de riscos financeiros. A área de crédito e cobrança apresentou desempenho consistente, com inadimplência de 1,3%, significativamente inferior à média de mercado, estimada em 8,1%, evidenciando a efetividade das políticas adotadas e o rigor aplicado na concessão de crédito.

A exposição da companhia a processos de recuperação judicial permaneceu limitada a 0,11% do volume total no período, reforçando a solidez da carteira e a abordagem prudente na alocação de capital. Esse resultado foi sustentado por ajustes nos processos de análise, maior antecipação nas decisões e integração entre as áreas comerciais e financeiras.

## EFICIÊNCIA OPERACIONAL E DISCIPLINA DE CUSTOS

A melhoria da eficiência operacional permaneceu entre os principais vetores de sustentação da performance financeira no ciclo. A ampliação da automação de processos administrativos e financeiros reduziu a dependência de atividades manuais, aumentou a confiabilidade das informações e fortaleceu os ganhos de produtividade.

Essas iniciativas resultaram em redução de esforços operacionais, maior eficiência na alocação de recursos, diminuição de retrabalhos e fortalecimento da capacidade operacional das áreas de suporte ao negócio. Paralelamente, mantivemos foco na racionalização de custos e despesas, reforçando o controle financeiro e a capacidade de resposta diante de um ambiente de elevada volatilidade.

## CADEIA DE VALOR CONTROLADA

No âmbito da cadeia de suprimentos, conduzimos iniciativas voltadas ao aumento da eficiência e à redução de custos, incluindo negociações estruturadas com fornecedores, revisão de estratégias de *sourcing* e otimização da malha logística. Essas ações contribuíram para maior estabilidade operacional, redução de retrabalhos e aprimoramento do desempenho ao longo da cadeia de valor.

Adicionalmente, avançamos em estratégias voltadas à diversificação de fornecedores e ao fortalecimento da governança de compras, reduzindo riscos operacionais, ampliando a resiliência da cadeia e fortalecendo a sustentabilidade das operações em um ambiente de elevada volatilidade econômica e cambial.

## TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A evolução da gestão financeira foi apoiada por avanços na digitalização de processos e na integração de dados, com impacto direto na qualidade das informações e na tomada de decisão. A modernização de sistemas corporativos e a adoção de soluções integradas de planejamento contribuíram para maior consistência das análises financeiras e redução da dependência de controles paralelos.

A ampliação do uso de automação e o fortalecimento da governança de dados proporcionaram maior visibilidade sobre o desempenho do negócio, favorecendo decisões mais ágeis, melhor alocação de recursos e ampliação da capacidade de adaptação diante dos desafios do ambiente econômico.

## PERSPECTIVAS DE FUTURO

Para o ciclo 2026/2027, manteremos abordagem cautelosa diante da continuidade dos desafios de mercado, com foco na preservação da solidez financeira, no fortalecimento da eficiência operacional e na gestão estruturada de riscos. As iniciativas previstas incluem aprimoramento da integração entre planejamento financeiro e operacional, evolução da gestão de estoques, fortalecimento das estratégias de crédito e cobrança e continuidade da agenda de transformação digital.

Seguiremos os investimentos em produtividade, eficiência e inovação, sustentando a geração de valor no médio e longo prazo, preservando a solidez financeira da companhia e ampliando nossa capacidade de adaptação às transformações do setor.

# CAPITAL HUMANO

O desenvolvimento do capital humano e o fortalecimento da cultura organizacional constituem pilares estratégicos para a sustentação das operações e a execução da estratégia da companhia no longo prazo. No ciclo 2025/2026, direcionamos nossos investimentos para iniciativas estruturantes voltadas à qualificação da liderança, ao desenvolvimento das equipes e ao fortalecimento do alinhamento cultural entre áreas.

De forma integrada, essas iniciativas contribuem para o engajamento das equipes, a retenção de talentos e a geração de valor sustentável, consolidando a evolução do modelo de gestão de pessoas.

## PERFIL DA FORÇA DE TRABALHO

A composição da força de trabalho manteve-se estável no ciclo 2025/2026, com variação inferior a 1% no número de profissionais efetivos no Brasil em relação ao período anterior. Esse comportamento indica continuidade do nível operacional, acompanhada de ajustes pontuais na estrutura ao longo do ciclo, sem alterações relevantes na capacidade instalada.

Observa-se, no entanto, uma reconfiguração na composição dos vínculos empregatícios. A participação de profissionais temporários apresentou redução relevante no período, enquanto o contingente de profissionais terceirizados também registrou diminuição, refletindo maior racionalização da estrutura e ajustes na alocação de recursos.

A análise por gênero mantém padrão semelhante ao observado em ciclos anteriores, com predominância masculina nas funções operacionais e maior equilíbrio nas áreas administrativas. Esse cenário evidencia características estruturais do negócio e reforça a importância de iniciativas voltadas à ampliação da diversidade, especialmente em posições estratégicas.

Nos níveis hierárquicos mais elevados, permanece a predominância masculina, com menor participação feminina em posições de liderança. Sob a perspectiva etária, a força de trabalho segue concentrada na faixa entre 30 e 50 anos, sobretudo nos níveis de gestão, enquanto profissionais mais jovens apresentam maior presença nas funções operacionais e administrativas, indicando renovação concentrada na base da organização.

### Profissionais por contrato de trabalho e gênero GRI 2-7, 2-8

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | Homens | Mulheres | Total |
| **Profissionais efetivos (Brasil)** | 645 | 657 | 465 | 190 | 655 |
| **Profissionais efetivos (China)** | 8 | 8 | 5 | 3 | 8 |
| **Profissionais temporários (Brasil)** | 17 | 62 | 26 | 1 | 27 |
| **Profissionais terceiros (Brasil)** | 221 | 294 | 151 | 79 | 230 |

Nota 1: Consideramos como efetivos todos os profissionais listados em nossa folha de pagamento, o que inclui os aprendizes.

Nota 2: Todos os dados são compilados por folha de pagamento.

Nota 3: Os dados apresentados não consideram estagiários. Em relação aos estagiários, em 31 de março de 2026, possuíamos 6 homens e 10 mulheres na folha de pagamento.

## Profissionais por tipo de emprego e gênero GRI 2-7

| | 2024/2025 | | | 2025/2026 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Integral | 454 | 183 | 637 | 455 | 178 | 633 |
| Parcial | - | - | - | - | - | - |

Nota: Os profissionais listados no indicador não incluem os aprendizes.

## Distribuição de profissionais por gênero em cargos de governança e demais categorias funcionais (%) GRI 2-7

| | 2023/2024 | | 2024/2025 | | 2025/2026 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Conselho Administrativo | 85,8 | 14,2 | 85,7 | 14,3 | 100,0 | - |
| Conselho Fiscal | 100,0 | - | 100,0 | - | 100,0 | - |
| Diretoria | 72,7 | 27,3 | 81,8 | 18,2 | 90,0 | 10,0 |
| Gestão | 70,5 | 29,5 | 79,2 | 20,8 | 81,0 | 19,0 |
| Administração | 66,6 | 33,4 | 58,1 | 41,9 | 56,6 | 43,4 |
| Operacional | 80,8 | 19,2 | 81,0 | 19,0 | 82,7 | 17,3 |

Nota: Os dados apresentados não consideram estagiários e as operações da China.

## Distribuição de profissionais por faixa etária em cargos de governança e demais categorias funcionais (%) GRI 2-7

| | 2023/2024 | | | 2024/2025 | | | 2025/2026 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos |
| Conselho Administrativo | - | - | 100,0 | - | - | 100,0 | - | 16,7 | 83,3 |
| Conselho Fiscal | - | - | 100,0 | - | - | 100,0 | - | - | 100 |
| Diretoria | - | 91,0 | 9,0 | - | 72,7 | 27,3 | - | 70,0 | 30,0 |
| Gestão | 1,2 | 81,6 | 17,2 | 1,3 | 84,4 | 14,3 | 1,3 | 84,8 | 13,9 |
| Administração | 31,2 | 64,4 | 4,4 | 33,2 | 63,1 | 3,7 | 32,9 | 62,4 | 4,7 |
| Operacional | 24,6 | 65,5 | 9,9 | 23,2 | 70,0 | 6,8 | 21,8 | 69,5 | 8,6 |

Nota: Os dados apresentados não consideram estagiários e as operações da China.

## CULTURA ORGANIZACIONAL E CLIMA

As iniciativas relacionadas à cultura organizacional foram conduzidas com foco no alinhamento entre diretrizes estratégicas e a atuação das equipes, por meio da estruturação de mecanismos formais de comunicação e acompanhamento de resultados. Esse direcionamento fortalece a coerência organizacional e amplia a consistência na execução das prioridades estratégicas.

Nesse contexto, reunimos a Diretoria-Executiva para discussão dos direcionadores do negócio e reforço do alinhamento institucional. Esse movimento foi complementado pela manutenção de fóruns internos com periodicidade definida, voltados à disseminação de informações, acompanhamento de resultados e alinhamento entre áreas.

A agenda de clima organizacional foi conduzida por meio de pesquisa estruturada, com participação expressiva dos colaboradores. O ciclo registrou adesão de 86,4% e favorabilidade de 84,1%, ambos os indicadores acima da média de mercado, evidenciando percepção positiva em relação ao ambiente de trabalho e às práticas de gestão.

A partir dos resultados obtidos, foram estruturados planos de ação corporativos e por diretoria, abrangendo iniciativas relacionadas ao desenvolvimento das lideranças, melhoria de processos e fortalecimento da cultura organizacional. Esse desdobramento contribui para a evolução contínua do ambiente interno e para maior alinhamento entre percepção dos colaboradores e prioridades estratégicas.

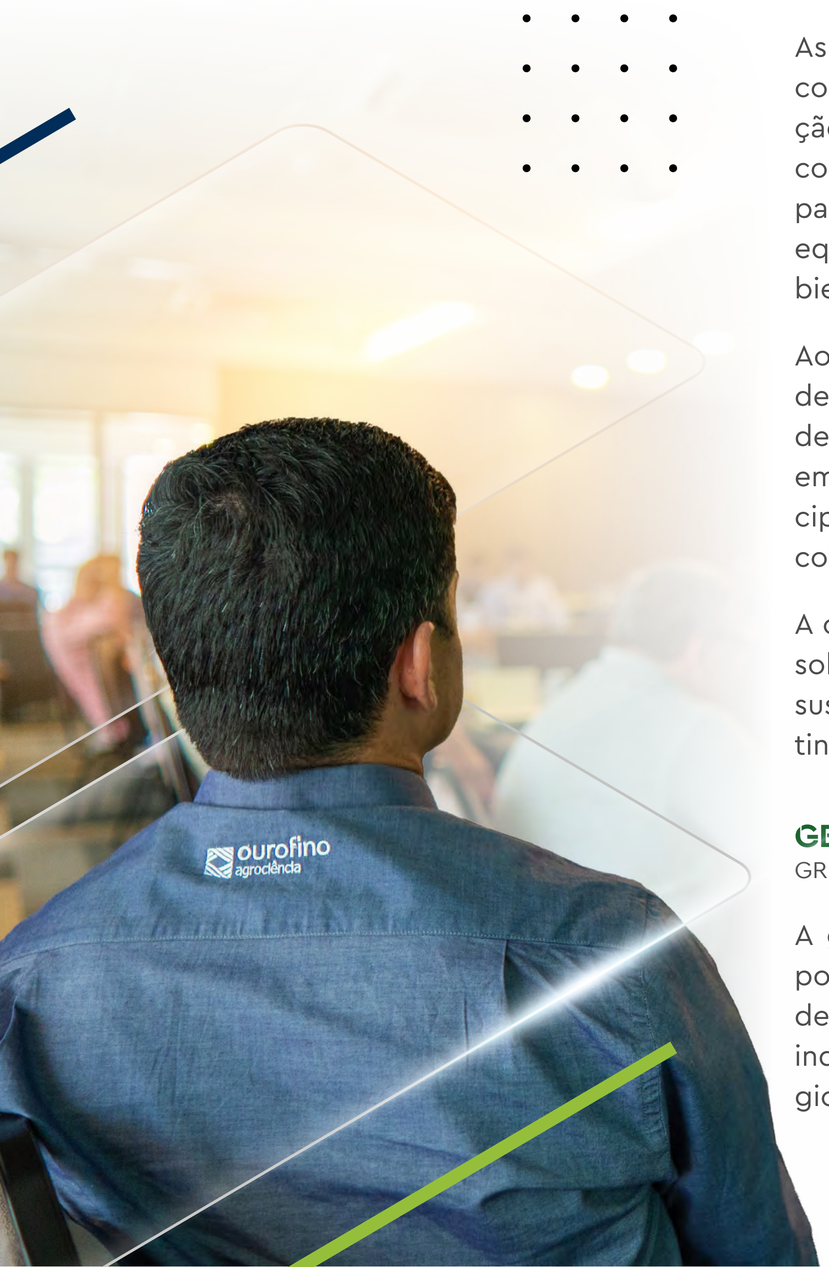
## MARCA EMPREGADORA E EXPERIÊNCIA DO CANDIDATO

A evolução da nossa marca empregadora foi conduzida a partir da revisão estruturada da jornada do candidato, abrangendo desde a atração até o processo de integração. Esse trabalho foi orientado por diagnóstico específico, permitindo identificar oportunidades de melhoria e redesenhar os principais pontos de contato com a companhia.

Como resultado, observou-se aumento de 21,26% no banco de talentos disponível para os processos seletivos, acompanhado por níveis elevados de satisfação, com aproximadamente 98% de avaliações positivas. O indicador de recomendação (Net Promoter Score – NPS), que mede a probabilidade de recomendação da empresa por candidatos e colaboradores, manteve-se em patamar elevado, refletindo percepção positiva da experiência vivenciada.

Para além do olhar para a experiência do candidato, evidenciamos o protagonismo dos nossos colaboradores como promotores da marca e da cultura organizacional com o lançamento do posicionamento de marca empregadora e ações voltadas para boas práticas em plataformas sociais como o LinkedIn, inclusive com dia de fotos profissionais para os colaboradores, em nossas unidades. Prova do sucesso da campanha foi o número expressivo de mais de duas mil visualizações da nossa página durante a primeira semana da campanha.

Como consequência, houve aumento da atratividade da companhia no mercado de trabalho, contribuindo para a qualidade das contratações e para a redução de custos associados aos processos seletivos.




## SAÚDE E BEM-ESTAR

As iniciativas relacionadas à saúde e ao bem-estar foram conduzidas com foco na ampliação do alcance e na integração das ações voltadas ao cuidado com os colaboradores, considerando dimensões física, emocional, social e ocupacional. Esse direcionamento reforça a importância do equilíbrio entre desempenho e qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Ao longo do período, foram realizadas campanhas de saúde preventiva, ações de conscientização e disponibilização de serviços de apoio, incluindo iniciativas voltadas à saúde emocional. Essas ações registraram mais de 1.300 participações no ciclo, evidenciando adesão consistente dos colaboradores e relevância das iniciativas implementadas.

A condução integrada dessas ações contribui para a consolidação de um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável, apoiando o engajamento das equipes e a continuidade das operações.

## GESTÃO DE TALENTOS

GRI 404-3

A gestão de talentos no ciclo 2025/2026 foi conduzida por meio de um modelo estruturado que integra definição de metas, acompanhamento contínuo e desenvolvimento individual. Esse modelo está alinhado às diretrizes estratégicas da companhia e às responsabilidades de cada função, fortalecendo a conexão entre desempenho individual, cultura organizacional e resultados do negócio.

Ao longo do período, asseguramos que 100% dos colaboradores efetivos contratados tivessem metas formalmente estabelecidas, com critérios aderentes às atribuições de cada cargo. Esse processo foi complementado por feedbacks formais registrados em sistema corporativo, abrangendo todos os colaboradores elegíveis e garantindo consistência na gestão de desempenho.

A agenda de desenvolvimento foi sustentada pela formalização de Planos de Desenvolvimento Individual (PDIs), com registro de ações por aproximadamente 88% dos colaboradores. Esse movimento evidencia a incorporação do desenvolvimento como parte da rotina de gestão e fortalece a responsabilização compartilhada entre lideranças e equipes.

Complementarmente, realizamos comitês de calibração referentes ao ciclo anterior, com participação transversal das áreas e foco na consistência das análises, identificação de talentos e priorização de posições críticas. Esses fóruns contribuíram para maior alinhamento na tomada de decisão e para o direcionamento estruturado das ações de desenvolvimento e sucessão.

Esse modelo de gestão é complementado por uma estratégia estruturada de desenvolvimento e capacitação, que sustenta a evolução contínua das equipes e amplia a capacidade de entrega da organização.

## DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES

GRI 404-2

A estratégia de desenvolvimento e capacitação foi conduzida de forma integrada às prioridades do negócio, com foco na construção de competências críticas e no fortalecimento da capacidade de execução. Nesse contexto, a universidade corporativa consolidou-se como plataforma estruturante das jornadas de aprendizagem, conectando desenvolvimento técnico e comportamental às necessidades da organização.

No desenvolvimento de lideranças, mantivemos o programa LíderAgro, estruturado a partir dos direcionadores estratégicos da companhia e voltado ao fortalecimento da capacidade de gestão e geração de valor. O programa registrou adesão superior a 90% e NPS na faixa de 86 pontos, refletindo alto nível de engajamento e percepção positiva dos participantes.

Como desdobramento, foram realizadas Comunidades de Prática, nas quais os líderes discutem a aplicação dos conteúdos no contexto real da operação. Esses espaços promovem troca estruturada de experiências e contribuem para maior consistência na aplicação das práticas de gestão.

Estruturamos também a Jornada Comercial, com foco no desenvolvimento técnico e na padronização da atuação das equipes comerciais. As iniciativas incluíram conteúdos relacionados à venda consultiva, negociação, gestão de território e aprofundamento técnico aplicado ao portfólio, fortalecendo a geração de valor junto aos clientes.

Complementarmente, mantivemos a Jornada de Talentos, direcionada aos colaboradores não líderes, com conteúdos alinhados às temáticas trabalhadas com as lideranças e de acordo com os direcionadores estratégicos da companhia. Os módulos abordaram visão sistêmica, eficiência operacional e inovação, promovendo maior integração entre áreas e fortalecimento da cultura de melhoria contínua.

Ao longo do ciclo, realizamos mais de 31 mil horas de treinamento, com participação de colaboradores de diferentes níveis e áreas. A distribuição das horas indica maior direcionamento para as frentes operacionais, refletindo a priorização da execução no campo e o fortalecimento das capacidades diretamente relacionadas ao negócio.

A priorização das ações foi orientada pelo Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT), assegurando alinhamento entre as iniciativas de capacitação e os objetivos estratégicos da companhia. Esse direcionamento contribui para maior efetividade dos investimentos em desenvolvimento.

De forma integrada, essas iniciativas fortalecem a atuação colaborativa entre áreas e consolidam um modelo de gestão de pessoas no qual desenvolvimento, desempenho e execução operacional são tratados de forma conectada, ampliando a capacidade da organização de sustentar resultados no longo prazo.

## Média de horas de treinamento por gênero GRI 404-1

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Homens** | 51,5 | 51,3 | 54,9 |
| **Mulheres** | 58,2 | 42,6 | 37,2 |

Nota 1: Média calculada considerando a quantidade de profissionais efetivos em 31 de março de cada ano.

Nota 2: Os cálculos apresentados consideram apenas profissionais efetivos e alocados no Brasil.

## Média de horas de treinamento por categoria funcional GRI 404-1

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Gestão** | 41,0 | 83,6 | 50,5 |
| **Administrativo** | 46,7 | 38,9 | 40,5 |
| **Operacional** | 92,0 | 51,0 | 67,7 |

Nota 1: Média calculada considerando a quantidade de profissionais efetivos em 31 de março de cada ano.

Nota 2: Os cálculos apresentados consideram apenas profissionais efetivos e alocados no Brasil.

## DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Ao longo do ciclo, demos continuidade a iniciativas como o programa voltado ao desenvolvimento de mulheres, com foco na ampliação da participação feminina em posições de decisão no agronegócio. As ações contemplaram atividades de capacitação e encontros de troca de experiências com nomes femininos relevantes no setor, bem como participação de colaboradoras de diferentes áreas da companhia em rodas de conversa para aprofundar a discussão de temas como "A grandeza do agro: como fortalecer o crescimento e a inovação no cotidiano" e "Como o diálogo e a influência contribuem para gestão, tomada de decisão e para vivência no campo".

Movimentos como esse reforçam o compromisso da companhia com a promoção de ambientes pautados pelo respeito, pela ética e pela valorização das pessoas, contribuindo para a evolução do agro e para o fortalecimento da equidade dentro e fora da organização.

## RECONHECIMENTO E ENGAJAMENTO

Avançamos em iniciativas voltadas ao reconhecimento e ao engajamento dos colaboradores, com destaque para o programa Valorize, que incentiva comportamentos alinhados à cultura organizacional e à geração de resultados. Nas primeiras edições, o programa contou com participação ativa das equipes, incluindo dezenas de projetos inscritos e colaboradores reconhecidos. Essas iniciativas contribuem para o fortalecimento da cultura de colaboração, inovação e excelência operacional. A evolução dessas práticas reforça o alinhamento entre desempenho e reconhecimento, ampliando o engajamento e incentivando a melhoria contínua em toda a organização.

## PERSPECTIVAS GERAIS

Para o próximo ciclo, o foco estará na consolidação e no amadurecimento das frentes estruturantes de gestão de pessoas, com ênfase na integração entre desenvolvimento, desempenho e cultura organizacional. Entre as prioridades, destacam-se a evolução do ciclo de talentos e sucessão, o fortalecimento da estratégia de aprendizagem e liderança, o aprimoramento da estrutura organizacional e o avanço na agenda de clima e cultura.

Esse direcionamento reforça a evolução para um modelo de gestão mais integrado, no qual pessoas, cultura e estratégia atuam de forma conectada, sustentando a geração de resultados consistentes e o crescimento da organização no longo prazo.

## DIÁLOGO SINDICAL

GRI 2-30

Fortalecemos o relacionamento com as entidades sindicais que representam nossos colaboradores, com uma atuação pautada pela transparência e proatividade nas negociações coletivas. Reconhecemos que o diálogo contínuo com as organizações laborais é essencial para assegurar condições de trabalho justas, seguras e alinhadas às boas práticas do setor.

Ao longo do ciclo 2025/2026, mantivemos a integralidade da cobertura sindical e reforçamos nosso compromisso com acordos que valorizam o bem-estar dos profissionais e a sustentabilidade da operação. No complexo industrial, os colaboradores são representados pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Fabricação de Álcool, Plásticos, Cosméticos, Fertilizantes, Químicas e Farmacêuticas (Stiquifar), com o qual conduzimos interlocuções recorrentes sobre cláusulas econômicas e sociais.

Já os profissionais do escritório corporativo, das estações experimentais e das posições de campo são representados pelo Sindicato dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio, Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de Empresas de Serviços Contábeis de Ribeirão Preto (SEAAC-SP). Para os colaboradores baseados na China, seguimos a legislação trabalhista local, assegurando condições adequadas de trabalho e o cumprimento das obrigações legais.

# GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA

GRI 403-1, 403-8

Na Ourofino Agrociência, estruturamos a gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) em um Sistema de Gestão Integrado (SGI), que organiza de forma sistêmica as diretrizes, processos e controles operacionais aplicáveis a todas as áreas da companhia. Esse modelo assegura o atendimento aos requisitos legais e normativos e sustenta a padronização das rotinas e a integração entre segurança, qualidade e eficiência operacional, permitindo maior consistência na condução das atividades.

O sistema abrange integralmente colaboradores próprios e terceiros fixos, garantindo que todos estejam submetidos aos mesmos critérios de identificação e controle de riscos, prevenção de acidentes e resposta a emergências. A governança ocorre de forma centralizada, assegurando alinhamento metodológico entre unidades, maior uniformidade na implementação das práticas de segurança e disseminação consistente de padrões corporativos.

No ciclo 2025/2026, concentramos a evolução da gestão na digitalização de processos críticos, na modernização dos sistemas de resposta a emergências e no fortalecimento da cultura preventiva no Complexo Industrial de Uberaba (MG). Essas iniciativas ampliaram a rastreabilidade das informações operacionais, reduziram dependências de controles manuais, aumentaram a confiabilidade dos sistemas e permitiram maior agilidade na tomada de decisão em situações críticas.

## SEGURANÇA INTEGRADA

GRI 403-2

A gestão de riscos ocupacionais segue uma abordagem estruturada e sistemática, alinhada à ISO 45001:2018, com recertificação recente. O processo contempla a identificação, avaliação e controle de perigos com base em metodologias reconhecidas, aplicadas de forma consistente às operações industriais e aos ambientes de trabalho, assegurando tratamento preventivo e integrado dos riscos.

Entre as principais ferramentas utilizadas, destacam-se a Análise Preliminar de Risco (APR) e o Hazard and Operability Studies (HAZOP), que permitem mapear cenários operacionais, avaliar criticidade e definir medidas de controle adequadas. Incorporamos essas metodologias às rotinas produtivas, o que contribui para antecipação de riscos, redução da exposição dos colaboradores e priorização estruturada de ações corretivas e preventivas.

O modelo de gestão é sustentado por programas corporativos que estabelecem diretrizes técnicas e operacionais para mitigação de riscos, incluindo o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), o Programa de Conservação Auditiva (PCA) e o Programa de Proteção Respiratória (PPR). Esses programas definem critérios de monitoramento, controle e melhoria contínua das condições de trabalho, garantindo consistência na aplicação das práticas de segurança e na avaliação dos resultados.

Adotamos uma hierarquia de controles que prioriza a eliminação e mitigação dos riscos na origem, antes do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), seguida pela implementação de medidas de engenharia e controles administrativos. Os riscos identificados são registrados e acompanhados em sistema corporativo, que consolida informações, assegura rastreabilidade das ações e apoia a tomada de decisão com base em dados estruturados, contribuindo para maior efetividade da gestão preventiva.

Complementarmente, mantemos parcerias com instituições especializadas em higiene ocupacional, o que fortalece a qualidade técnica das avaliações e assegura alinhamento às melhores práticas do setor, reforçando a consistência dos processos de identificação e controle de riscos.

## CULTURA DE SEGURANÇA

GRI 403-5, 403-4

A capacitação em Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) é estruturada com foco na prevenção de acidentes, no atendimento às Normas Regulamentadoras e no desenvolvimento contínuo das competências operacionais. No ciclo 2025/2026, realizamos 15.855 horas de treinamento, abrangendo colaboradores próprios, terceiros e equipes de resposta a emergências, com conteúdos alinhados aos principais riscos das operações e às necessidades identificadas nos processos produtivos.

Os treinamentos contemplaram temas críticos, como ergonomia, uso adequado de equipamentos de proteção, segurança em máquinas e equipamentos, trabalho em altura, atividades em espaços confinados, emergências químicas e prevenção e combate a incêndios. Essa abordagem assegura aderência às exigências normativas, reforça a padronização das práticas operacionais e amplia o preparo das equipes para atuação em cenários de risco.

O centro de treinamentos do Complexo Industrial de Uberaba foi consolidado como estrutura dedicada à capacitação prática, com ambientes voltados à simulação de cenários operacionais e ao atendimento de requisitos específicos das Normas Regulamentadoras. Essa estrutura amplia a efetividade do desenvolvimento das competências técnicas e fortalece a preparação das equipes para situações críticas.

A estratégia de capacitação combina metodologias presenciais e conteúdos digitais, com materiais atualizados e alinhados às rotinas operacionais, ampliando o alcance das ações de desenvolvimento e garantindo maior flexibilidade no processo de aprendizagem, além de favorecer a atualização contínua dos colaboradores.

A participação dos colaboradores na gestão de segurança ocorre por meio de mecanismos estruturados, como o Programa de Observações de Segurança, a atuação da CIPAA e a realização de inspeções em campo com presença de lideranças. Esses instrumentos fortalecem a cultura preventiva, ampliam a percepção de risco e sustentam a melhoria contínua das condições de trabalho.

## INICIATIVAS IMPORTANTES

No ciclo 2025/2026, fortalecemos a gestão de SST por meio de iniciativas voltadas à modernização tecnológica, à digitalização de processos e ao aprimoramento dos controles operacionais, com foco no aumento da eficiência, na redução de vulnerabilidades e no fortalecimento da capacidade de resposta a riscos.

Os sistemas de emergência foram modernizados, elevando a confiabilidade dos mecanismos de acionamento e ampliando a visibilidade operacional, o que permitiu maior precisão na resposta a eventos críticos e redução do tempo de reação. O sistema de combate a incêndio passou por adequações estruturais e melhorias técnicas, ampliando a robustez da infraestrutura e elevando o nível de segurança das instalações.

A gestão de terceiros evoluiu com a adoção de sistema corporativo para controle documental e monitoramento de conformidade, integrando processos de cadastro, validação e acompanhamento. Essa evolução aumentou a consistência das informações, reduziu inconsistências documentais e fortaleceu o controle sobre requisitos legais e operacionais aplicáveis aos prestadores de serviço.

O programa de inspeções em campo foi aprimorado com padronização de registros e maior integração das informações, permitindo melhor acompanhamento das ações corretivas e preventivas. O processo de Gestão de Mudanças foi revisado, com simplificação de fluxos e maior efetividade na avaliação de riscos associados a alterações operacionais.

Também iniciamos a estruturação da gestão de riscos psicossociais, com definição de critérios técnicos, integração com indicadores organizacionais e desenvolvimento de planos de ação voltados à prevenção, ampliando o escopo da gestão de saúde e segurança.

## SAÚDE E BEM-ESTAR

GRI 403-3, 403-6

A gestão da saúde ocupacional é conduzida com foco na prevenção de doenças, no monitoramento contínuo das condições de saúde e na promoção do bem-estar dos colaboradores. As ações contemplam aspectos físicos, mentais e emocionais, de forma integrada às práticas de segurança do trabalho, contribuindo para a construção de um ambiente organizacional mais saudável.

No Complexo Industrial de Uberaba, mantemos estrutura de atendimento médico e de enfermagem para atendimentos de rotina e emergências, além de encaminhamento para rede de apoio em situações de maior complexidade. O acompanhamento da saúde ocupacional ocorre por meio de exames admissionais, periódicos, demissionais e de retorno ao trabalho, conforme diretrizes estabelecidas no PCMSO.

As iniciativas de promoção à saúde incluem campanhas estruturadas ao longo do ano, abordando temas como saúde mental, prevenção ao suicídio e prevenção ao câncer, além de campanhas de vacinação e ações de incentivo à doação de sangue. Essas ações ampliam o acesso à informação, incentivam o autocuidado e contribuem para a adoção de hábitos saudáveis.

O programa corporativo de bem-estar organiza essas iniciativas em pilares voltados à saúde, equilíbrio e qualidade de vida, incluindo apoio psicológico, atividades educativas e estímulo a práticas saudáveis no ambiente de trabalho.

Encerramos o ciclo 2025/2026 sem registro de doenças ocupacionais, resultado consistente com as práticas preventivas adotadas e com a integração entre monitoramento, promoção da saúde e gestão de riscos ao longo do período.

## GESTÃO DE TERCEIROS

GRI 403-7

A gestão de fornecedores e prestadores de serviço é realizada com base em critérios estruturados de homologação, que incluem análise de conformidade legal, verificação de requisitos trabalhistas e avaliação de aspectos relacionados à saúde e segurança dos trabalhadores. Esse processo assegura alinhamento às diretrizes corporativas e aos padrões operacionais adotados pela companhia.

Os contratos estabelecem obrigações específicas quanto ao cumprimento de normas de segurança e à adoção de práticas compatíveis com os requisitos internos. O acompanhamento ocorre por meio de monitoramento contínuo, auditorias e integração dos prestadores aos sistemas corporativos de gestão, permitindo maior controle sobre o desempenho e a conformidade das atividades executadas.

A evolução desses processos, com apoio de soluções digitais, ampliou a integração das informações, reduziu inconsistências documentais e aumentou a eficiência na análise de conformidade, fortalecendo a gestão de riscos associados à cadeia de valor.

## INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA

GRI 403-10

Apuramos os indicadores de saúde e segurança com base em metodologias padronizadas aplicáveis à gestão de SST, assegurando comparabilidade entre períodos e consistência na análise dos resultados, o que permite avaliação estruturada da evolução dos indicadores.

Na comparação entre os ciclos, observamos evolução relevante entre colaboradores próprios, com redução das lesões sem afastamento de 8 ocorrências em 2024/2025 para 1 em 2025/2026, acompanhada pela redução da taxa de 6,6 para 1,5. Esse comportamento é consistente com a evolução das práticas de controle e prevenção adotadas ao longo do período e reflete maior maturidade do sistema de gestão. No mesmo período, também foi registrado um acidente com afastamento entre colaboradores próprios, com afastamento prolongado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), não estando diretamente ligado à estrutura, equipamentos ou condição insegura dentro da unidade.

Entre os terceiros fixos, identificamos variações nos indicadores ao longo dos ciclos analisados, com aumento da taxa de lesões com afastamento em relação ao período anterior e redução na taxa de lesões sem afastamento. Esse comportamento reforça a necessidade de continuidade das ações de integração, monitoramento e supervisão operacional, com foco na padronização das práticas de segurança e na redução da variabilidade entre públicos.

Tratamos os acidentes registrados por meio de processos formais de investigação, análise de causas e implementação de ações corretivas. Encerramos o período sem registro de óbitos e sem ocorrência de doenças ocupacionais, o que evidencia a consistência das práticas adotadas e a efetividade das ações de prevenção implementadas ao longo do ciclo.

## Principais taxas de saúde e segurança GRI 403-9

| | Profissionais Ourofino Agrociência | | | Profissionais terceirizados fixos | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
| Lesões com afastamento | - | - | 1 | 2 | 2 | 1 |
| Taxa de lesões com afastamento | - | - | 1,5 | 3,5 | 4.4 | 5,2 |
| Lesões sem afastamento | 2 | 8 | 1 | 1 | 4 | 1 |
| Taxa de lesões sem afastamento | 1,6 | 6,6 | 1,5 | 1,8 | 8,8 | 7,8 |
| Taxa de dias perdidos | - | - | 95,2 | 28,1 | - | 18,2 |
| Taxa de doenças ocupacionais | - | - | - | - | - | - |
| Número de óbitos | - | - | - | - | - | - |
| Total de homens horas trabalhadas (HHT) | 1.283.406 | 1.220.494 | 1.205.500 | 570.240 | 456.192 | 383.252 |
| Média de profissionais por período | 676 | 667 | 627 | 216 | 216 | 159 |

Nota 1: Registraram-se, no ciclo 2025/2026, ocorrências de acidentes envolvendo colaboradores próprios e terceiros fixos na unidade de Uberaba (MG). Entre os casos, houve ocorrência com afastamento prolongado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), não estando associada a falhas estruturais ou a condições inseguras críticas.

Nota 2: Adota-se, para o cálculo das taxas de frequência e gravidade de lesões e de dias perdidos, a Norma Brasileira ABNT NBR 14.280, em conjunto com o Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP). Utiliza-se denominador de 1.000.000 de horas trabalhadas para taxas de frequência e gravidade e de 200.000 horas para taxa de dias perdidos.

Nota 3: Mantêm-se programas estruturados de segurança, incluindo o Programa de Conservação Auditiva (PCA) e o Programa de Proteção Respiratória (PPR), além de iniciativas comportamentais, como o Programa de Observações de Segurança e inspeções em campo conduzidas por lideranças e equipes técnicas, com foco na identificação e controle de riscos operacionais.

Nota 4: A gestão de terceiros contempla critérios técnicos e legais para homologação e monitoramento de prestadores de serviços, incluindo avaliação documental, auditorias e verificação do cumprimento de requisitos de saúde e segurança aplicáveis às atividades desempenhadas.

Nota 5: As empresas terceirizadas são submetidas a processos periódicos de avaliação de desempenho em saúde e segurança, com base em critérios definidos pela companhia e alinhados às práticas de gestão adotadas, incluindo acompanhamento de indicadores e conformidade com requisitos contratuais.

Nota 6: Os dados apresentados não incluem trabalhadores terceirizados não fixos, em função da natureza sazonal e da rotatividade dessas atividades, o que limita a comparabilidade e o acompanhamento contínuo dos indicadores ao longo dos ciclos.

# CADEIA DE VALOR

GRI 2-6

A cadeia de valor integra diferentes etapas que conectam o desenvolvimento de tecnologias agrícolas, o abastecimento de insumos produtivos, a fabricação industrial e a distribuição de soluções ao mercado. Esse sistema envolve uma rede ampla de fornecedores, operações industriais especializadas, estruturas logísticas e atividades de pesquisa e desenvolvimento que sustentam a competitividade e a inovação do portfólio.

Nossa operação industrial está concentrada em Uberaba (MG), onde mantemos um complexo produtivo responsável pela fabricação de soluções agrícolas destinadas ao mercado brasileiro. A partir dessa estrutura, os produtos são distribuídos por meio de uma rede logística composta por sete centros de distribuição estrategicamente posicionados, que asseguram capilaridade no atendimento e eficiência no fluxo entre a produção e os estoques regionais.

Além da produção e distribuição, mantemos atuação contínua em pesquisa e desenvolvimento, com estações experimentais dedicadas à validação agronômica de tecnologias e à geração de conhecimento aplicado ao campo. Esse conjunto de atividades fortalece a integração entre inovação, produção e mercado, contribuindo para ampliar nossa capacidade de resposta às demandas do setor agrícola.

Conduzimos a gestão integrada dessas etapas por meio da área de Supply Chain, responsável por assegurar o abastecimento de insumos, a eficiência logística e a continuidade das operações industriais. Dessa forma, buscamos contribuir para a estabilidade da cadeia produtiva e para a qualidade das entregas aos clientes.

## REDE GLOBAL DE FORNECIMENTO

Nossa cadeia de fornecimento é composta por uma rede diversificada de parceiros distribuídos no Brasil e em diferentes regiões do mundo. Pautamos o relacionamento com fornecedores por princípios de integridade, qualidade e compromisso socioambiental, consolidando parcerias estratégicas baseadas em transparência, cooperação e desenvolvimento conjunto.

Contamos atualmente com 1.297 fornecedores ativos, distribuídos em aproximadamente 2.594 pontos de entrega, segmentados em duas grandes categorias: materiais diretos e materiais indiretos. Os materiais diretos são utilizados diretamente na formulação e no envase dos produtos, enquanto os materiais indiretos abrangem insumos e serviços necessários à manutenção das operações industriais, logísticas e administrativas.

Uma parcela relevante dos insumos utilizados na produção tem origem internacional, com destaque para fornecedores localizados na Ásia, especialmente na China. Esse aspecto exige uma gestão cuidadosa da cadeia de suprimentos, considerando fatores logísticos, regulatórios e cambiais, além da adoção de estratégias de mitigação de riscos relacionados à dependência de determinados mercados fornecedores.

Para apoiar essa atuação global, mantemos equipes especializadas em Ribeirão Preto (SP), Xangai (China) e Nova Déli (Índia). Essa estrutura nos permite ampliar a proximidade com fornecedores estratégicos, fortalecer o monitoramento das dinâmicas de abastecimento internacional e aprimorar a gestão de riscos da cadeia produtiva.

## EVOLUÇÃO DA GESTÃO

Nos últimos ciclos, avançamos no fortalecimento da gestão integrada da cadeia de suprimentos, ampliando a integração entre as áreas comercial, industrial e de planejamento operacional. Essa evolução tem permitido aprimorar os processos de planejamento de demanda, programação produtiva e gestão de estoques.

Com maior alinhamento entre projeções de mercado, disponibilidade de insumos e capacidade produtiva, buscamos reduzir riscos associados às oscilações de demanda ou a eventuais restrições de abastecimento. Paralelamente, também avançamos no monitoramento de fornecedores estratégicos e na diversificação de origens de suprimento, reforçando a resiliência da cadeia produtiva diante de um cenário global marcado por volatilidade logística e desafios relacionados ao comércio internacional.

## HOMOLOGAÇÃO DE FORNECEDORES

GRI 308-1, 407-1, 408-1, 409-1, 412-1, 414-1

A homologação de fornecedores é uma etapa fundamental para assegurar a qualidade, a confiabilidade, a conformidade e a integridade da cadeia de suprimentos. Antes do início das relações comerciais, todos os potenciais fornecedores são submetidos a um processo estruturado de qualificação e homologação, conduzido em conformidade com políticas corporativas, procedimentos internos e diretrizes do Sistema de Gestão Integrada (SGI), contemplando a avaliação de aspectos técnicos, operacionais, financeiros e socioambientais.

Esse processo inclui a verificação de documentação legal e regulatória, a análise de histórico de atuação, a avaliação de capacidade produtiva e a aderência aos padrões de qualidade exigidos, além de procedimentos de *due diligence*, com avaliação reputacional e consultas a bases públicas nacionais e internacionais, como o Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas (CEIS) e o Cadastro Nacional de Empresas Punidas (CNEP), bem como referências a diretrizes internacionais, como a ISO 26000 e convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), contribuindo para a mitigação de riscos legais, reputacionais e socioambientais.

Critérios ambientais também fazem parte do processo de homologação, incluindo a verificação de licenças ambientais válidas, práticas de gestão de resíduos e efluentes, medidas de mitigação de impactos ambientais e, quando aplicável, certificações específicas. Dependendo da criticidade do material ou serviço, são realizadas avaliações complementares, como análise de amostras, testes técnicos e auditorias presenciais nas instalações dos fornecedores, com o objetivo de assegurar condições adequadas de operação, segurança e conformidade com diretrizes corporativas.

Adicionalmente, utilizamos ferramentas e plataformas especializadas que ampliam a capacidade de avaliação e permitem o monitoramento contínuo dos fornecedores, considerando aspectos alinhados aos pilares de sustentabilidade e governança, como conformidade legal, saúde e segurança ocupacional, práticas de gestão, respeito aos direitos humanos e rastreabilidade documental, com diretrizes periodicamente revisadas e atualizadas para reforçar o compromisso com relações comerciais baseadas em ética, transparência e responsabilidade. Somente após a validação desses critérios, os fornecedores são homologados e integrados à base de parceiros aprovados, contribuindo para o fortalecimento da confiabilidade, da transparência e da gestão de riscos nas relações comerciais.

## INTEGRIDADE NA CADEIA

GRI 2-24, 412-3

Orientamos a gestão da cadeia de suprimentos por princípios de ética, transparência e responsabilidade socioambiental. As diretrizes que norteiam o relacionamento com fornecedores estão previstas em políticas corporativas e instrumentos de governança que estabelecem padrões de conduta, requisitos de conformidade e mecanismos de monitoramento.

Também temos avançado na digitalização da gestão de terceiros e prestadores de serviço, ampliando a rastreabilidade das informações relacionadas à conformidade legal e trabalhista dos parceiros operacionais. Esse movimento fortalece a governança da cadeia de fornecimento e contribui para a redução de riscos associados às relações comerciais.

Nesse contexto, promovemos ações de engajamento com fornecedores, incluindo a disseminação do Código de Conduta para Terceiros, a incorporação de cláusulas contratuais específicas e a realização de treinamentos direcionados, fortalecendo o alinhamento às diretrizes éticas e regulatórias da companhia.

## AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

GRI 308-2, 414-2

Além da etapa inicial de homologação, realizamos avaliações periódicas de fornecedores com base em critérios ambientais, sociais e de governança. Essas análises consideram aspectos como conformidade legal, condições de trabalho, saúde e segurança ocupacional, práticas ambientais e prevenção a violações de direitos humanos.

O processo de monitoramento contribui para assegurar que fornecedores estratégicos permaneçam alinhados às diretrizes de sustentabilidade da companhia e para fortalecer a governança da cadeia de suprimentos ao longo do relacionamento comercial.

No ciclo 2025/2026, foram realizadas 39 auditorias presenciais em fornecedores, abrangendo unidades localizadas no Brasil, China e Índia, reforçando o acompanhamento direto das condições operacionais e socioambientais. Ao final do período, 127 fornecedores encontravam-se homologados, distribuídos em oito países.

No período, não foram registrados bloqueios de fornecedores por descumprimento de critérios sociais ou relacionados a direitos humanos, tampouco foram identificados impactos sociais negativos relevantes associados à cadeia de fornecimento.

### Avaliação de fornecedores

| | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|
| **Número de novos fornecedores avaliados com base em critérios ambientais*** | 34 | 8 |
| **Número de novos fornecedores avaliados com base em critérios sociais*** | 228 | 8 |
| **Fornecedores contratados (atuais na carteira) com base em critérios ambientais (%)**** | 18,0 | 42,0 |
| **Fornecedores contratados (atuais na carteira) com base em critérios sociais (%)***** | 32,0 | 42,0 |

Nota 1: (*) Os dados apresentados consideram apenas fornecedores localizados na China e avaliados no ano societário referencial.

Nota 2: (**) Tanto fornecedores nacionais quanto internacionais estão com as certificações ambientais exigidas e esse aspecto é critério de desqualificação ou bloqueio de compras.

Nota 3: (***) Os dados apresentados consideram toda a carteira internacional e auditorias realizadas no ano societário referencial.

## LOGÍSTICA

A logística é um componente estratégico da cadeia de valor, garantindo que os produtos sejam distribuídos com segurança, agilidade e qualidade. Ao longo do ciclo, enfrentamos desafios relacionados a mudanças no perfil de pedidos e às condições do mercado logístico, incluindo restrições na disponibilidade de veículos e variações no volume médio das cargas transportadas.

Diante desse cenário, nossa área de logística atua para assegurar a continuidade das operações e o cumprimento dos níveis de serviço. Entre as iniciativas conduzidas, destacam-se ações voltadas à otimização de cargas e ao aumento da eficiência no transporte.

No ciclo 2025/2026, aproximadamente 95% das cargas foram transportadas em perfil lotação, contribuindo para maximizar a ocupação dos veículos, reduzir custos logísticos e apoiar a diminuição das emissões associadas ao transporte.

## FORNECIMENTO LOCAL

Buscamos fortalecer o desenvolvimento das economias locais e priorizar parceiros próximos às nossas operações sempre que possível. Consideramos como fornecedores locais aqueles localizados em um raio de até 500 km das nossas principais unidades operacionais, situadas em Ribeirão Preto (SP) e Uberaba (MG).

Essa estratégia contribui para estimular o desenvolvimento regional, reduzir distâncias logísticas e fortalecer relações de parceria com fornecedores estratégicos.

No último ciclo, as compras com fornecedores locais somaram R$ 351,6 milhões, sendo 61% desse total voltado a materiais e serviços indiretos e 39% a materiais diretos.

## Distribuição de compras nacionais por tipo (R$ milhões) GRI 204-1

| | 2023/2024 | | 2024/2025 | | 2025/2026 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valor | Representação (%) | Valor | Representação (%) | Valor | Representação (%) |
| Local | 492,7 | 89,1 | 411,3 | 78,0 | 351,6 | 71,9 |
| Não local | 60,4 | 10,9 | 116,0 | 22,0 | 136,9 | 28,1 |
| Total | 553,1 | 100,00 | 527,3 | 100,0 | 488,5 | 100,0 |

Nota: Considera apenas compras realizadas no mercado brasileiro. Para fins de classificação, são consideradas locais as aquisições realizadas em um raio de até 500 km das operações da Companhia.

## Distribuição total de compras por localidade (R$ milhões) GRI 204-1

| | 2023/2024 | | 2024/2025 | | 2025/2026 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valor | Representação (%) | Valor | Representação (%) | Valor | Representação (%) |
| Local | 553,1 | 37,0 | 527,3 | 30,3 | 488,5 | 35,6 |
| Não local | 964,5 | 63,0 | 1.207,8 | 69,7 | 885,4 | 64,4 |
| Total | 1.517,6 | 100,0 | 1.735,2 | 100,0 | 1.373,8 | 100,0 |

Nota 1: Contempla o volume total de compras da Companhia, incluindo aquisições nacionais e internacionais.

Nota 2: Os cálculos consideram o valor do dólar no dia da entrada da nota fiscal.

# INDÚSTRIA EM FOCO

Nossa operação produtiva desempenha papel central na capacidade da companhia de atender às demandas do mercado com confiabilidade, qualidade e competitividade. A estrutura industrial sustenta a expansão do portfólio e permite responder com agilidade às necessidades da agricultura brasileira, mantendo elevados padrões de qualidade e segurança.

No ciclo 2025/2026 conduzimos nossas atividades em um contexto desafiador para o setor, mantendo foco na disciplina de execução e na gestão responsável dos recursos produtivos. Ao longo do período, a produção atingiu aproximadamente 96 milhões de kg/L, assegurando 100% de atendimento às demandas de clientes e parceiros industriais, incluindo operações conduzidas no modelo de produção para terceiros.

Também intensificamos o acompanhamento de indicadores de produtividade e custo unitário, buscando preservar a competitividade em um cenário de maior pressão de mercado. Esse desempenho foi sustentado por melhorias na gestão de processos, na confiabilidade dos equipamentos e na evolução das práticas de planejamento produtivo.

Paralelamente, registramos o menor nível histórico de reclamações relacionadas à qualidade, resultado do fortalecimento dos controles adotados ao longo das etapas de produção e controle laboratorial. Mantivemos ainda estabilidade no indicador de consumo de energia por volume produzido, com desempenho semelhante ao ciclo anterior, mantendo 100% da energia consumida proveniente de fontes renováveis.

Além das atividades próprias, seguimos ampliando nossa atuação em parcerias industriais. Atualmente, entre 30% e 35% do volume produzido na planta está associado a acordos de produção para terceiros, modelo que contribui para a utilização eficiente da capacidade instalada e fortalece a competitividade da companhia.

## TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

GRI 3-3 | Tema material: Inovação

Ao longo do ciclo, avançamos na incorporação de novas tecnologias voltadas à melhoria do desempenho operacional no contexto das operações industriais, com foco na digitalização da gestão de ativos e no fortalecimento da confiabilidade dos processos produtivos. Esse movimento esteve associado tanto à evolução de ferramentas aplicadas ao ambiente fabril quanto à ampliação da capacidade de análise sobre o desempenho dos equipamentos.

Entre as iniciativas conduzidas, destacam-se projetos relacionados à digitalização da gestão de manutenção e ao uso de soluções analíticas aplicadas à operação industrial. Essas iniciativas contribuíram para ampliar a visibilidade sobre o desempenho dos equipamentos, melhorar o planejamento de intervenções e reduzir riscos de paradas não programadas.

Também avançamos na implementação de ferramentas voltadas ao monitoramento de ativos industriais. A adoção de softwares especializados permitiu registrar digitalmente as intervenções realizadas nos equipamentos, acompanhar o histórico de manutenção e integrar informações operacionais em um ambiente único de gestão.

Parte desses avanços também se materializou em iniciativas voltadas à adoção de tecnologias aplicadas à gestão operacional, ampliando a capacidade analítica e fortalecendo o apoio à gestão das operações industriais.

## INTELIGÊNCIA DIGITAL E AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS

Ao longo do ciclo 2025/2026, avançamos na incorporação de tecnologias digitais no âmbito dos processos corporativos e de gestão, com foco no aumento da produtividade, na mitigação de riscos e no fortalecimento da governança. Em um contexto de maior complexidade regulatória e pressão por desempenho, a tecnologia da informação teve papel relevante na sustentação das operações e na evolução dos processos internos.

Nesse contexto, estruturamos um grupo multidisciplinar dedicado à avaliação de aplicações de inteligência artificial, reunindo representantes de diferentes áreas com o objetivo de identificar oportunidades, avaliar riscos e promover o uso responsável dessas tecnologias na companhia. As primeiras iniciativas envolveram testes aplicados a processos industriais e administrativos, incluindo soluções voltadas à análise de dados, contribuindo para preparar a organização para uma adoção mais estruturada dessas tecnologias nos próximos ciclos.

Paralelamente, avançamos na automação de processos por meio da ampliação do uso de RPA (Robotic Process Automation), com a expansão do número de robôs em operação e a disseminação dessa abordagem em atividades administrativas. Essa evolução contribuiu para a redução de retrabalho, aumento da produtividade e maior confiabilidade das informações, além de permitir que as equipes direcionassem esforços para atividades de maior valor agregado.

Também conduzimos iniciativas estruturantes voltadas à modernização dos sistemas corporativos, com destaque para a adequação do ERP às exigências da reforma tributária e a evolução da plataforma SAP para sua versão mais recente. Essas ações foram fundamentais para assegurar a conformidade regulatória e a continuidade operacional, reduzindo riscos associados a falhas sistêmicas e preparando a companhia para futuras demandas legais e de negócio.

No campo da segurança da informação e da gestão de dados, avançamos na implementação de ferramentas e práticas voltadas à proteção dos ativos digitais, incluindo testes de intrusão, simulações de ataques e iniciativas de conscientização interna. Ao mesmo tempo, evoluímos na integração e na qualidade dos dados corporativos, ampliando a capacidade analítica e a consistência das informações utilizadas na gestão.

### GRUPO DE TRABALHO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Em junho de 2025 instituímos um grupo de trabalho dedicado à avaliação de aplicações de inteligência artificial nas atividades da companhia, reunindo representantes de diferentes áreas, incluindo indústria, compliance, marketing, tecnologia da informação e recursos humanos. O grupo passou a se reunir periodicamente com o objetivo de identificar oportunidades de aplicação dessas tecnologias, avaliar riscos associados ao seu uso e garantir alinhamento com princípios de governança e segurança da informação.

Entre os primeiros avanços observados estão testes relacionados ao uso de inteligência artificial em sistemas de gestão industrial, incluindo soluções voltadas à análise preditiva do desempenho de equipamentos e ao acesso facilitado a indicadores operacionais. A iniciativa contribui para estruturar a adoção responsável dessas tecnologias e fortalecer a integração entre inovação, governança e desempenho organizacional.

## MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Durante o ciclo, conduzimos diferentes iniciativas voltadas ao aprimoramento da infraestrutura produtiva, com foco em segurança, produtividade e melhoria das condições de trabalho. Essas iniciativas envolveram intervenções estruturais em áreas produtivas, aprimoramentos em sistemas de movimentação de equipamentos e melhorias em etapas relacionadas à preparação de insumos utilizados na produção.

Além das melhorias estruturais conduzidas ao longo do período, projetos específicos contribuíram diretamente para o aumento da produtividade das operações, o fortalecimento da estabilidade dos processos produtivos e a redução de tempos de execução de atividades críticas.

## MELHORIA EM MANUTENÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Ao longo do ciclo 2025/2026, conduzimos melhorias voltadas à otimização das atividades de manutenção e movimentação de equipamentos na planta produtiva. Entre as iniciativas implementadas, destaca-se a implantação de solução dedicada ao suporte de operações de manutenção, permitindo realizar internamente intervenções que anteriormente dependiam de prestadores externos.

A solução ampliou a segurança das equipes durante atividades de movimentação de equipamentos e reduziu o tempo necessário para execução de intervenções técnicas. Além de fortalecer a autonomia das equipes internas, a iniciativa contribuiu para ampliar a disponibilidade de equipamentos críticos e reduzir custos associados à contratação de serviços especializados.

## AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE PREPARAÇÃO DE INSUMOS

Também realizamos melhorias em processos relacionados à preparação de insumos utilizados nas etapas produtivas. As intervenções envolveram adequações em equipamentos utilizados no preparo e aquecimento de matérias-primas, permitindo ampliar a capacidade simultânea de processamento de diferentes insumos utilizados em formulações do portfólio.

Com essas melhorias, foi possível aumentar a produtividade das linhas produtivas e reduzir o tempo necessário para preparação de insumos antes do início das etapas de produção.

## MELHORIAS NAS CONDIÇÕES OPERACIONAIS E DE SEGURANÇA NAS ÁREAS PRODUTIVAS

Durante o ciclo, conduzimos intervenções voltadas à melhoria das condições operacionais em áreas produtivas, com foco na segurança e no bem-estar das equipes. Entre as ações implementadas, destacam-se melhorias em sistemas de exaustão e controle instalados em áreas de envase e manipulação de produtos.

Essas intervenções permitiram reduzir a exposição de colaboradores a partículas geradas em determinadas etapas do processo produtivo. As melhorias contribuíram para fortalecer os padrões de segurança do ambiente produtivo e aprimorar as condições de trabalho nas atividades industriais.

## CULTURA DE EXCELÊNCIA

Outro avanço relevante do ciclo foi o fortalecimento das iniciativas voltadas à consolidação de uma cultura de melhoria contínua nas operações. Ao longo do período, estruturamos ações que estimulam a participação dos colaboradores na identificação de oportunidades de aprimoramento de processos, promovendo maior engajamento das equipes e contribuindo para a evolução das práticas operacionais.

## PROGRAMA DE CAPTURA DE IDEIAS

Como parte desse movimento, implementamos um programa voltado à captura estruturada de ideias de melhoria nas operações, abrangendo todos os colaboradores da nossa planta industrial. A iniciativa resultou na coleta de mais de 90 ideias de melhoria, com foco na otimização de processos nas frentes de qualidade, SSMA e produtividade.

As propostas foram avaliadas por um comitê multidisciplinar responsável por analisar a viabilidade técnica e priorizar iniciativas com maior potencial de impacto. Além da seleção de projetos para implementação, o programa incluiu processos de reconhecimento e devolutiva estruturada aos colaboradores participantes, fortalecendo o engajamento das equipes na melhoria contínua das atividades da companhia.

## PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO CICLO

Para o ciclo 2026/2027, seguiremos priorizando iniciativas voltadas à melhoria da produtividade operacional, à modernização da infraestrutura e ao fortalecimento das práticas industriais, mantendo o foco na competitividade e na evolução contínua dos processos. Entre os projetos previstos, destacam-se iniciativas relacionadas à ampliação da capacidade de tratamento de efluentes da unidade produtiva e à evolução dos sistemas de automação e monitoramento das operações, com o objetivo de reduzir paradas não programadas, ampliar o desempenho das operações e fortalecer a gestão baseada em dados.

Adicionalmente, está prevista a continuidade da agenda de transformação digital, com foco na ampliação do uso de automação de processos, na evolução da gestão integrada de dados e na consolidação das iniciativas relacionadas à inteligência artificial, contribuindo para ganhos adicionais de produtividade, qualidade da informação e maior assertividade na gestão.

# GESTÃO AMBIENTAL

GRI 3-3 | Tema material: Mudanças climáticas e responsabilidade ambiental

A gestão ambiental da Ourofino Agrociência é conduzida por meio de um Sistema de Gestão Integrado (SGI), alinhado às diretrizes da ISO 14001 e à legislação brasileira. Com esse modelo, estruturamos nossa atuação na prevenção de impactos, no uso responsável dos recursos naturais e na condução consistente das operações, com base em políticas, processos e indicadores que orientam a tomada de decisão.

Nossa atuação ocorre de forma integrada à área de Saúde e Segurança, compondo uma abordagem conjunta para a gestão de riscos operacionais e ambientais. Essa integração amplia nossa capacidade de antecipar desvios, fortalece os controles preventivos e assegura maior consistência na gestão dos impactos ao longo das operações industriais, especialmente em um contexto de aumento da complexidade produtiva e de evolução regulatória.

Ao longo do ciclo 2025/2026, avançamos na maturidade da gestão ambiental, com foco na consolidação de práticas e no aprimoramento de processos críticos. Revisamos procedimentos operacionais, fortalecemos as inspeções em campo e ampliamos o uso de ferramentas digitais, o que aumentou a rastreabilidade das informações e a agilidade na tratativa de desvios, reforçando a conexão entre gestão ambiental e desempenho operacional.

Essa evolução se reflete na forma como conduzimos os principais temas ambientais, cada vez mais integrados à rotina das operações. Gerimos resíduos, monitoramos efluentes e promovemos o uso eficiente de recursos naturais com base em indicadores e processos de controle que permitem avaliar riscos, garantir conformidade regulatória e direcionar melhorias operacionais com base em dados.

Também avançamos na incorporação de práticas relacionadas à circularidade de materiais, ampliando nossa atuação para além dos limites operacionais. Participamos de sistemas estruturados de logística reversa e incorporamos insumos reciclados na produção, contribuindo para a redução do consumo de matérias-primas virgens e para a mitigação de impactos ambientais ao longo da cadeia de valor.

Essa lógica de gestão se estende ao território onde estamos inseridos, considerando a interação das operações com o meio ambiente local. Mantemos áreas de vegetação nativa preservadas e realizamos o monitoramento contínuo das condições ambientais, o que reforça o controle sobre potenciais impactos e a aderência às exigências regulatórias, ao mesmo tempo em que contribui para a preservação das características ecológicas do entorno.

## INVESTIMENTOS AMBIENTAIS E EFICIÊNCIA OPERACIONAL

GRI 3-3 | Tema material: Resultados financeiros e investimentos

Os investimentos realizados ao longo do ciclo refletem nossa priorização de iniciativas voltadas à eficiência ambiental, à mitigação de riscos e à melhoria contínua dos processos. Direcionamos recursos principalmente para a evolução da gestão de resíduos, o fortalecimento de controles operacionais e a adequação de estruturas, contribuindo para maior segurança, rastreabilidade e conformidade nas operações.

Aprimoramos os processos de gestão e controle com o apoio de soluções sistêmicas e melhorias operacionais, o que ampliou a visibilidade sobre a geração, segregação e destinação de resíduos. Como resultado, alcançamos maior eficiência operacional, reduzimos riscos ambientais e avançamos no reaproveitamento de materiais, incluindo a adoção de alternativas para valorização de resíduos e redução do envio para destinação final.

Também obtivemos ganhos relevantes na eficiência de processos operacionais associados à gestão ambiental, com redução de tempos, melhoria da previsibilidade e maior integração entre áreas. Esses avanços reforçam a relação direta entre gestão ambiental estruturada e desempenho operacional, evidenciando que eficiência e sustentabilidade caminham de forma complementar na condução das atividades.

De forma complementar, fortalecemos a cultura ambiental e o relacionamento com a comunidade por meio de iniciativas de educação e engajamento socioambiental. Essas ações ampliam o alcance da gestão ambiental e conectam operação, território e sociedade de forma consistente com nossos princípios de responsabilidade ambiental.

# GESTÃO DE RESÍDUOS

GRI 306-1, 306-2

Estruturamos nossa atuação com foco na rastreabilidade, na destinação adequada e na redução de impactos, assegurando que os resíduos gerados ao longo das operações sejam tratados de forma segura e em conformidade com os requisitos legais aplicáveis.

Essa gestão ocorre de forma integrada aos processos operacionais, o que fortalece a atuação preventiva e amplia a capacidade de resposta a desvios. Ao longo do ciclo 2025/2026, avançamos no fortalecimento dos controles e na evolução das práticas de segregação, armazenamento e destinação, ampliando a visibilidade sobre os fluxos de resíduos e reforçando a consistência das informações utilizadas na tomada de decisão.

Como parte dessa evolução, ampliamos o módulo de gestão de resíduos em sistema corporativo, que passou a abranger todos os resíduos gerados na unidade. Essa iniciativa fortaleceu o controle integrado das etapas de geração, segregação e destinação, elevando a visibilidade operacional e a aderência aos requisitos ambientais. Também aprimoramos a estrutura de dados e relatórios, com maior nível de detalhamento e padronização das informações, incluindo a incorporação de campos complementares, como Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) e ticket de pesagem, o que possibilita análises mais precisas e maior confiabilidade no acompanhamento dos fluxos.

No campo da automação, implementamos melhorias por meio da inclusão de QR Codes nas etiquetas de resíduos, integrados a um aplicativo dedicado. Essa solução permite a leitura de informações em campo e automatiza o processo de separação e movimentação de cargas, com integração direta à geração de ordens de saída, anteriormente realizadas de forma manual.

Adicionalmente, estruturamos um módulo específico para a gestão de recipientes industriais reutilizáveis, como contêineres intermediários para granéis (IBCs), possibilitando o controle de envio, o acompanhamento de estoque e o monitoramento do uso desses recipientes, reforçando práticas de reaproveitamento de materiais.

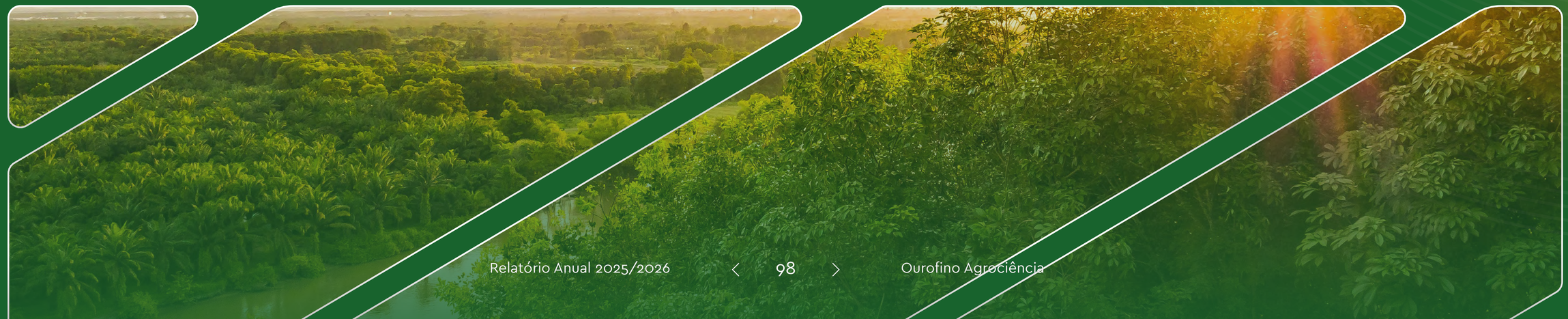
Na gestão de risco logístico, evoluímos os controles operacionais com a criação de travas sistêmicas integradas à balança rodoviária, assegurando que as cargas operem dentro dos limites de tolerância estabelecidos. O sistema passou a bloquear a saída ou a geração de ordens quando esses limites não são atendidos, reduzindo riscos e aumentando a conformidade das operações. Essas iniciativas contribuíram para o aumento da rastreabilidade, da confiabilidade das informações, da automação dos processos e do controle dos riscos operacionais.

## PERFIL DE GERAÇÃO E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS

Ao longo do ciclo 2025/2026, mantivemos o monitoramento contínuo da geração e destinação de resíduos, com controle sobre as diferentes tipologias e rotas de tratamento adotadas. Esse acompanhamento permite avaliar o desempenho operacional, identificar oportunidades de melhoria e assegurar a conformidade com os requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

A evolução dos volumes gerados ao longo do período reflete diretamente o nível de atividade operacional, com aumento proporcional à expansão das operações. Esse crescimento demandou o fortalecimento das práticas de gestão, especialmente no que se refere aos resíduos classificados como perigosos, que exigem maior rigor nos processos de controle, armazenamento e destinação.

Em relação às rotas de destinação, mantivemos a priorização de alternativas que promovem a valorização de resíduos, como reciclagem e coprocessamento, reduzindo o envio para disposição final. Também avançamos na melhoria da eficiência logística e operacional, com redução do tempo de armazenamento e maior controle sobre o fluxo de resíduos, especialmente os classificados como classe I, contribuindo para a mitigação de riscos ambientais e operacionais.



## Resíduo destinado por composição (t) GRI 306-3, 306-4, 306-5

| | Quantidade gerada | | | Quantidade tratada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
| **Não perigosos** | | | | | | |
| Papéis, papelão e cartão | 177,8 | 290,5 | 167,2 | 177,8 | 290,5 | 167,2 |
| Plásticos | 132,0 | 167,6 | 179,14 | 132,0 | 167,6 | 179,14 |
| Metais | 34,6 | 25,6 | 35,5 | 34,6 | 25,6 | 35,5 |
| Madeira e pallets | 985,4 | 1.413,4 | 1.157,7 | 985,4 | 1.413,4 | 1.157,3 |
| Lixo comum (orgânico) | 90,7 | 55,7 | 206,7 | 90,7 | 55,7 | 206,7 |
| Entulho e resíduo de construção civil | 28,7 | 21,1 | 300,8 | 28,7 | 21,1 | 300,8 |
| **Perigosos** | | | | | | |
| Tambores contaminados não limpos | 966,3 | 1.074,6 | 1.107,7 | 966,3 | 1.074,6 | 1.107,7 |
| Resíduo sólido contaminado | 455,4 | 649,5 | 658,9 | 455,4 | 648,3 | 658,9 |
| Resíduo líquido contaminado com solventes, tintas e óleos | 435,1 | 1.172,2 | 1.594,3 | 384,2 | 1.042,3 | 1.594,3 |
| Resíduo líquido contaminado de base aquosa | 1.205,1 | 1.448,9 | 2.575,6 | 1.190,1 | 1.300,3 | 2.575,6 |
| **Total** | **4.511,0** | **6.319,1** | **7.983,5** | **4.445,2** | **6.039,4** | **7.983,5** |

Nota: O aumento no volume de resíduos líquidos de base aquosa está associado à decisão operacional de não reinserção desses fluxos nos processos produtivos no período, resultando em maior volume destinado para tratamento e impactando os indicadores reportados.

## Intensidade de geração de resíduos perigosos líquidos sem processo de tolling

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Resíduos encaminhados para evaporação (Kg/L)** | 668.017,0 | 983.482,0 | 1.978.996,4 |
| **Resíduos encaminhados para incineração (Kg/L)** | 207.963,0 | 528.308,0 | 713.041,5 |
| **Total de resíduos encaminhados (Kg/L)** | 875.980,0 | 1.511.790,0 | 2.692.037,9 |
| **Volume produtivo anual sem tolling (t)** | 46.116,8 | 68.961,7 | 61034,6 |
| **Intensidade de geração (Kg/L por t produzida)** | 19,0 | 21,9 | 44,1 |

Nota 1: Os parceiros da companhia no processo de tolling exigem que os resíduos perigosos gerados sejam integralmente destinados à incineração, não sendo considerados em processos de recuperação ou reutilização pós-produção.

Nota 2: Os dados contemplam os resíduos líquidos provenientes dos processos produtivos sem operação de tolling.

Nota 3: Foram excluídos deste comparativo os resíduos oriundos de produtos novos (NPIs) e de atividades de retrabalho ou reprocesso.

## EMBALAGENS E CIRCULARIDADE DE MATERIAIS

GRI 301-2, 301-3

Participamos de iniciativas setoriais de logística reversa de embalagens, alinhadas ao sistema Campo Limpo, coordenado pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev). Esse sistema permite que embalagens utilizadas no campo retornem ao ciclo produtivo por meio de processos de reciclagem controlados, fortalecendo a circularidade de materiais na cadeia agrícola. Além disso, no último ciclo, promovemos a reutilização de aproximadamente 2,4 milhões de embalagens, o que representa 77% do total de embalagens colocadas no mercado.

No ciclo 2025/2026, avançamos na otimização de embalagens por meio da homologação do frasco anelado monocamada de um litro, com redução de gramatura de 105 g para 90 g, contribuindo para a diminuição do consumo de resina sem comprometer a resistência estrutural. Também homologamos a tecnologia de barreira Plasma em embalagens de 20 litros e promovemos a evolução das bombonas Campo Limpo nas capacidades de 20 litros e cinco litros, com a alteração da composição do material de 85/15 para 95/5, proporção que representa o aumento do percentual de resina reciclada em relação à resina virgem, ampliando o uso de material reciclado e reduzindo a dependência de matéria-prima virgem.

Adicionalmente, implementamos melhorias na bombona de cinco litros Coex e monocamada, com redução de gramatura de 250 g para 240 g. Essas iniciativas, em conjunto, reforçam nosso compromisso com a eficiência no uso de materiais, a redução do consumo de matéria-prima virgem e o avanço da circularidade nas embalagens. Paralelamente, aprimoramos os processos de segregação e reaproveitamento de resíduos, contribuindo para a diminuição do volume destinado a aterros.

# ÁGUA

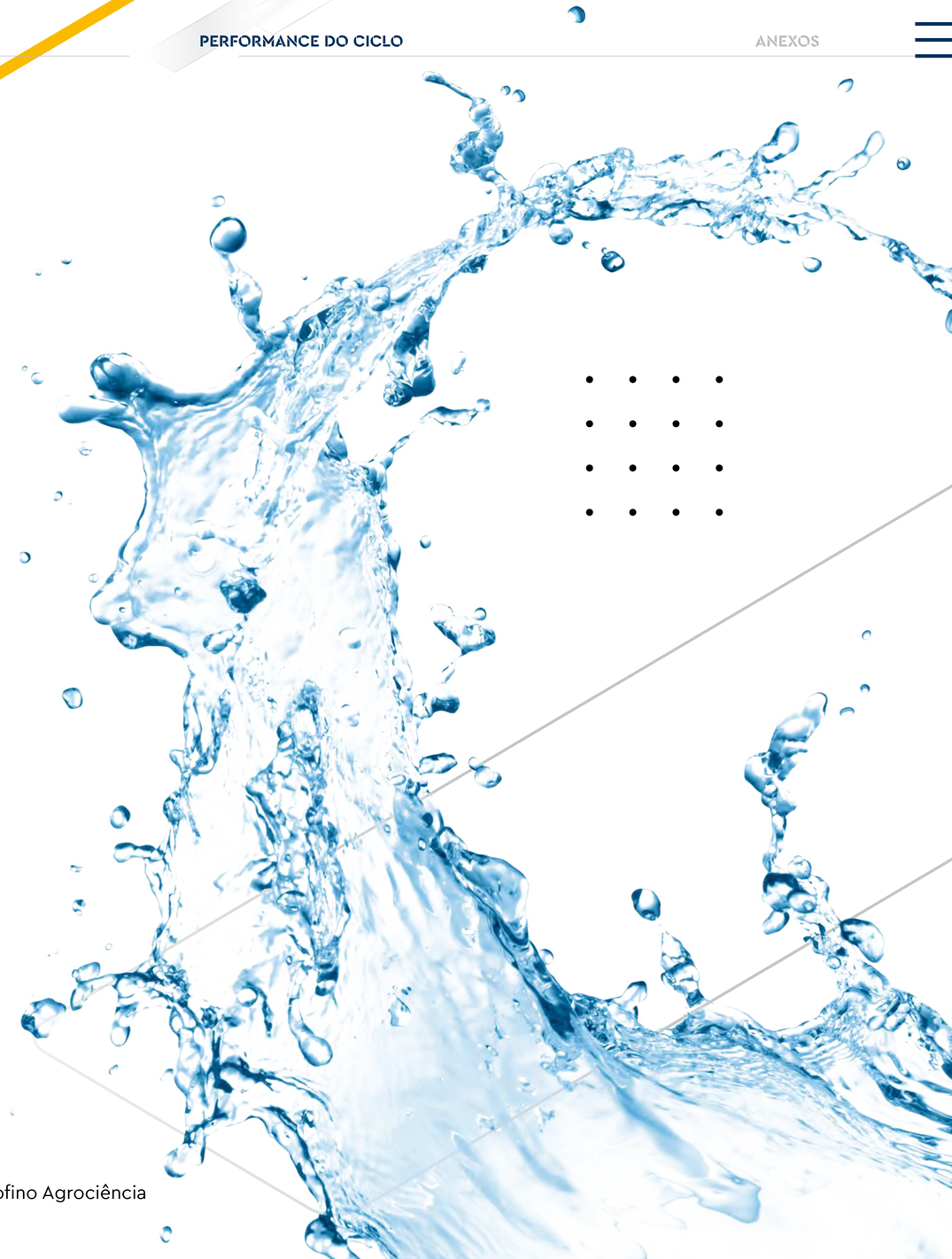
GRI 303-1

A gestão da água é um elemento estruturante para a operação da Ourofino Agrociência, estando diretamente relacionada à continuidade dos processos produtivos, ao controle de riscos e à eficiência operacional. Nesse contexto, conduzimos a gestão hídrica de forma integrada, articulando as áreas de Meio Ambiente, Saúde e Segurança em uma abordagem baseada em monitoramento contínuo, conformidade regulatória e uso racional dos recursos ao longo de toda a cadeia de valor.

A maior demanda por água concentra-se no complexo industrial de Uberaba (MG), onde estão localizadas nossas operações produtivas. A captação é realizada por meio de poços tubulares profundos, com outorga vigente associada à Bacia Hidrográfica do Rio Grande, o que reforça a relevância da gestão responsável desse recurso em um contexto regional estratégico para múltiplos usos, incluindo agricultura, indústria e abastecimento.

A proximidade com a bacia hidrográfica reforça a interdependência entre a operação e a disponibilidade hídrica local. Nesse contexto, incorporamos a avaliação de riscos relacionados à água à nossa matriz de análise ambiental, com acompanhamento de informações provenientes de órgãos e comitês de bacia. Esse processo permite antecipar potenciais restrições, orientar decisões operacionais e fortalecer a resiliência da gestão hídrica frente a variações de disponibilidade.

Ao longo do ciclo, mantivemos foco na eficiência do uso da água, com monitoramento contínuo dos volumes captados e consumidos, além do acompanhamento sistemático de indicadores operacionais. Esse controle permite não apenas garantir conformidade com os limites de outorga, mas também orientar ações voltadas à otimização do uso do recurso nas diferentes etapas produtivas.



## Volume total de água retirada por fonte (m³) GRI 303-3

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Águas subterrâneas (poços artesianos)** | 69.278,9 | 106.055,5 | 125.376,3 |

Nota: Os dados referem-se ao complexo industrial de Uberaba (MG) e foram obtidos por meio de medição contínua de hidrômetros e horímetros instalados nos poços artesianos, com acompanhamento sistemático da área responsável.

## Água reciclada e reutilizada

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Total de água reutilizada ou reciclada (m³)** | 14.173,7 | 23.036,0 | 12.525,0 |
| **Total de água retirada (m³)** | 69.278,9 | 106.055,5 | 125.376,3 |
| **Relação do volume de água reutilizada e reciclada pelo volume total de água nova retirada (%)** | 20,5 | 21,7 | 10,0 |

Nota 1: Os dados reportados consideram o reuso de água proveniente da fertirrigação, mantendo a consistência metodológica com os ciclos anteriores.

Nota 2: Instabilidades pontuais em sistemas de medição da Estação de Tratamento de Efluentes podem ter impactado o registro dos volumes reutilizados no período.

## DINÂMICA HÍDRICA

O volume total de água captado no ciclo atingiu 125.376,3 m³, refletindo aumento em relação aos períodos anteriores e acompanhando a intensificação das operações produtivas. Esse comportamento é continuamente acompanhado por meio de controles operacionais e práticas de uso racional, com foco na mitigação de impactos e no aprimoramento da eficiência hídrica.

No período, observamos redução no volume de água reutilizada, que totalizou 12.525,0 m³, resultando em queda na relação de reuso em relação à captação total, que atingiu 10,0%. Esse movimento está associado a fatores operacionais e a variações no desempenho dos sistemas de tratamento e medição, reforçando a importância do avanço em iniciativas voltadas à recirculação e à otimização do uso da água.

Os resultados de reuso no período também foram influenciados por instabilidades pontuais em sistemas de medição, especialmente associados à Estação de Tratamento de Efluentes, que impactaram o registro dos volumes reutilizados ao longo do ciclo, sem comprometer o controle operacional sobre a destinação dos efluentes tratados.

O consumo de água, calculado a partir da diferença entre a captação e os volumes destinados como efluentes, totalizou 112.851,3 m³ no período. Esse resultado acompanha o aumento da produção e evidencia maior pressão sobre o uso do recurso, reforçando a necessidade de evolução contínua das práticas de eficiência hídrica.

## Consumo de água (m³) GRI 303-5

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Total de água captada** | 69.278,9 | 106.055,5 | 125.376,3 |
| **Total de efluentes** | 15.671,9 | 23.036,0 | 12.525,0 |
| **Consumo de água (água captada - efluentes)** | 53.607,0 | 83.019,0 | 112.851,3 |

Nota: Para o ciclo de 2025/2026, consideramos o total de efluentes: resíduos líquidos destinados para a evaporação (2.575,6), efluente sanitário tratado destinado para a fertirrigação (12.525,0).

## GESTÃO DE EFLUENTES E REUSO DE ÁGUA

GRI 303-2

As operações industriais geram efluentes sanitários e industriais, que são tratados de forma rigorosa para garantir conformidade com a legislação vigente e minimizar impactos ambientais. Adotamos critérios estabelecidos pela Deliberação Normativa Copam/CERH-MG nº 1, com monitoramento contínuo conduzido pela área responsável, assegurando o atendimento aos padrões de qualidade exigidos e às condições da licença de operação ambiental.

Os efluentes sanitários são direcionados à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), onde passam por tratamento biológico, seguido de etapas de filtração e desinfecção. A água tratada é destinada principalmente à fertirrigação, contribuindo para a redução da captação de água nova e da necessidade de descarte em corpos hídricos. Já os efluentes industriais passam por processos específicos de tratamento, incluindo etapas como evaporação a vácuo, sendo posteriormente destinados de forma ambientalmente adequada por meio de parceiros certificados, assegurando a destinação adequada de resíduos e a mitigação de riscos ambientais.

Adicionalmente, mantemos sistemas de coleta e direcionamento de águas pluviais, com estruturas de contenção e drenagem integradas à unidade, contribuindo para o controle hídrico e a prevenção de impactos ambientais associados ao escoamento superficial.

No ciclo, mantivemos práticas de reutilização de efluentes de base aquosa gerados em processos produtivos, ainda que em menor volume em relação ao período anterior, em função de condições operacionais e de medição, com reintrodução controlada após validação de qualidade. Essa prática contribui para a redução do consumo de água nova, fortalecendo a eficiência hídrica e a integração com a gestão de efluentes.

## Água descartada por fonte (m³) GRI 303-4

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Águas superficiais** | - | - | - |
| **Rede municipal de coleta** | - | - | - |
| **Solo** | 14.173,7 | 23.036,0 | 12.525,0 |
| **Processo de evaporação** | 668,0 | 1.449,0 | 2.575,6 |
| **Reutilização interna em diversos processos** | 830,0 | 849,0 | - |

# PRESERVAÇÃO

GRI 304-1, 304-2, 304-3, 304-4

Localizado no Distrito Industrial de Uberaba (MG), o complexo industrial da Ourofino Agrociência está posicionado fora de áreas críticas para a biodiversidade regional e nacional, reduzindo riscos de impacto sobre habitats de alto valor de conservação e permitindo a condução das operações em equilíbrio com o contexto ambiental. Essa condição, associada às práticas de gestão adotadas, contribui para a mitigação de impactos potenciais sobre a fauna e a flora nas áreas de influência das atividades.

Como parte dessa abordagem, mantemos um parque ecológico de 3,2 hectares composto por vegetação nativa do bioma Cerrado, localizado no interior da unidade industrial. A área é preservada como parte das iniciativas ambientais da companhia e cumpre um papel relevante na manutenção das condições ecológicas locais, atuando como espaço de conservação, suporte ao monitoramento ambiental e desenvolvimento de ações voltadas à biodiversidade.

A gestão desse espaço é conduzida por equipe especializada, responsável pela execução de atividades contínuas de manejo, incluindo controle de espécies invasoras, manejo da vegetação, poda, fertilização e controle de pragas. Essas ações são realizadas em conformidade com as exigências da licença de operação e contribuem para a manutenção da integridade da área e para a prevenção de impactos associados às operações industriais.

Até o momento, não foram identificadas espécies de fauna ou flora ameaçadas de extinção nas áreas sob influência das operações, conforme listas da IUCN e registros nacionais de conservação. Esse resultado reflete tanto a localização da unidade quanto a efetividade das práticas de monitoramento ambiental adotadas, que permitem acompanhar a biodiversidade local e identificar possíveis alterações ao longo do tempo.

Ao longo do ciclo 2025/2026, mantivemos o monitoramento periódico da área preservada, conforme requisitos legais e diretrizes internas, avaliando as condições da vegetação e a necessidade de intervenções de manejo. Esse acompanhamento contínuo contribui para a manutenção das características ecológicas da área e para a evolução das práticas de conservação adotadas.

Paralelamente, avançamos na estruturação de iniciativas voltadas ao fortalecimento da gestão da biodiversidade, com foco no aprimoramento do monitoramento de fauna e flora, na mitigação de potenciais impactos e no adensamento vegetal da área. Essas ações reforçam a evolução da abordagem adotada, ampliando a integração entre gestão ambiental, conservação e uso responsável do espaço preservado.

## INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Como parte das ações voltadas à conservação da biodiversidade e ao relacionamento com a comunidade, realizamos ao longo do ciclo mais uma edição do Projeto Floresta Encantada, iniciativa conduzida periodicamente no parque ecológico da unidade e que promove a sensibilização ambiental e o engajamento da comunidade local.

O projeto utiliza o espaço preservado como ambiente de aprendizagem e sensibilização, ampliando o alcance das práticas de conservação e promovendo a conexão entre biodiversidade, comunidade e atuação empresarial. Essa abordagem fortalece o papel do parque ecológico como elemento ativo da gestão ambiental, para além de sua função de preservação.

As atividades, realizadas em duas etapas, envolveram alunos da rede pública municipal em ações educativas lúdicas sobre biodiversidade e preservação ambiental e também atividades práticas no parque, incluindo o plantio de mudas nativas em áreas destinadas à recomposição vegetal, com apoio dos colaboradores da empresa.

As espécies utilizadas são típicas do bioma Cerrado, como Handroanthus heptaphyllus (ipê-rosa), Handroanthus impetiginosus (ipê-roxo), Tabebuia roseo-alba (ipê-branco), Cybistax antisyphilitica (ipê-verde) e Bauhinia forficata (pata-de-vaca), contribuindo para o enriquecimento da vegetação local e para a recuperação e adensamento vegetal da área.

# ENERGIA

A gestão energética na Ourofino Agrociência está diretamente associada à eficiência operacional e ao uso responsável de recursos, sendo conduzida de forma integrada às atividades industriais no complexo de Uberaba (MG). A operação é suportada por energia elétrica adquirida no mercado livre, com origem 100% renovável, reforçando o compromisso com a redução de impactos ambientais associados ao consumo energético. Esse direcionamento está alinhado à busca contínua por maior eficiência no uso dos recursos e ao fortalecimento das práticas de gestão ambiental da companhia.

A gestão do consumo energético ocorre de forma integrada às rotinas operacionais, com monitoramento contínuo realizado pela equipe de Manutenção e apoio das áreas industriais. Esse acompanhamento amplia o controle sobre os padrões de consumo e permite identificar oportunidades de melhoria, especialmente em um contexto de variação da demanda produtiva ao longo do ciclo, contribuindo para maior previsibilidade e eficiência na operação.

Ao longo do ciclo 2025/2026, o consumo total de energia atingiu 30.174,2 GJ, representando uma redução de aproximadamente 16% em relação ao ciclo anterior (35.970,7 GJ). Esse comportamento indica redução no consumo energético total no período, associada à melhoria na intensidade energética e ao maior controle sobre o uso de energia nas operações, evidenciando avanços na gestão do consumo.

A eletricidade permaneceu como principal fonte energética, com 27.734,4 GJ, correspondendo a cerca de 92% do consumo total. O consumo de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) totalizou 1.927,3 GJ, equivalente a aproximadamente 6%, enquanto o óleo diesel representou cerca de 2%, com 512,5 GJ. A energia solar manteve participação complementar, com 170,0 GJ, contribuindo para a diversificação da matriz energética, ainda que com participação pouco representativa no consumo total.

A redução do consumo total, associada à melhora na intensidade energética, indica um desacoplamento parcial entre consumo energético e volume produzido no período, ainda que influenciado pela variação do volume produtivo. Esse resultado evidencia maior eficiência na utilização dos recursos energéticos ao longo do ciclo, mesmo em um cenário de mudanças no nível de produção.

A intensidade energética foi reduzida para 0,00029 GJ por kg/L produzido, em comparação a 0,00030 no ciclo anterior. Essa redução, ainda que moderada, indica melhora na eficiência do uso de energia em relação ao volume produzido, refletindo maior controle sobre o consumo energético e a otimização dos processos operacionais ao longo do período.

O resultado ocorre em um contexto de redução do volume produtivo anual em relação ao ciclo anterior, evidenciando que os ganhos de eficiência não estão associados exclusivamente à escala de produção, mas também à evolução da gestão do controle e do consumo energético nas operações.

## Energia consumida internamente por tipo de fonte (Gj) GRI 302-1

| | | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|---|
| Não renováveis | Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) | 5.063,2 | 3.953,7 | 1.927,3 |
| | Óleo Diesel | 533,3 | 246,2 | 512,5 |
| | Eletricidade | 30.819,6 | 31.600,8 | 27.852,4 |
| Renováveis | Energia Solar | 175,0 | 170,0 | - |
| Total | | 36.591,1 | 35.970,7 | 30.292,2 |

Nota 1: Dados relativos ao complexo industrial de Uberaba (MG).

Nota 2: No ciclo 2025/2026, não houve comercialização de energia no mercado livre, apenas aquisição, em função da demanda energética associada ao volume produtivo.

Nota 3: A classificação das fontes geradoras foi baseada no Balanço Energético Nacional de 2024 (BEN 2024).

Nota 4: Os cálculos do indicador desconsideram o consumo de combustíveis pelos veículos da frota da companhia.

Nota 5: Os dados de consumo utilizados foram obtidos por meio de sistemas de gestão e controles internos da companhia.

Nota 6: Os consumos de eletricidade incluem 733,6 GJ oriundos de sistemas de aquecimento e 4.558,1 GJ de refrigeração, evidenciando a relevância desses sistemas no perfil de consumo energético da operação.

Nota 7: Os registros de consumo de energia foram realizados com base nas faturas de energia e nos controles internos da companhia.

Nota 8: O consumo de diesel foi convertido para gigajoules (GJ) por meio de calculadora específica.

Nota 9: O consumo de GLP foi convertido para gigajoules (GJ) a partir de fatores de conversão específicos.

## INICIATIVAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

GRI 302-4

Entre as iniciativas implementadas no período, destacam-se melhorias voltadas à eficiência operacional e à redução de desperdícios energéticos. Foram adotadas soluções construtivas que favorecem o aproveitamento da iluminação natural nas áreas produtivas, reduzindo a necessidade de iluminação artificial durante o dia, além da utilização de sistemas térmicos para aquecimento de água, diminuindo a dependência de energia elétrica para essas aplicações.

As iniciativas conduzidas no âmbito da excelência operacional também contribuíram para a otimização do uso de recursos nas operações industriais, incluindo energia. A estruturação de programas de melhoria contínua e o engajamento dos colaboradores permitiram ampliar a identificação de oportunidades de eficiência e a implementação de ações com impacto direto no desempenho energético.

Esse movimento é complementado pela incorporação de tecnologias voltadas à gestão de ativos e à análise de desempenho operacional, incluindo soluções baseadas em inteligência artificial aplicadas ao monitoramento e planejamento de manutenção. Essas ferramentas aumentam a previsibilidade na operação dos equipamentos, contribuindo para a redução de perdas e para o uso mais eficiente da energia ao longo dos processos produtivos.

## Intensidade energética GRI 302-3

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Total de energia consumida (Gj)** | 36.591,4 | 31.600,8 | 27.852,4 |
| **Volume produtivo anual (Kg/L*)** | 69.150.000,0 | 106.240.154,5 | 95.035.665,0 |
| **Intensidade energética (Gj por Kg/L produzido)** | 0,00053 | 0,00030 | 0,00029 |

Nota 1: Dados referentes ao complexo industrial de Uberaba (MG).

Nota 2: (*) Unidade de medida que representa o volume total produzido, considerando soluções líquidas e sólidas de forma agregada, independentemente da apresentação final. Essa métrica é adotada internamente e amplamente utilizada no setor de defensivos agrícolas para padronização da mensuração de produção.

Nota 3: Os dados apresentados foram originalmente medidos em quilowatt-hora (kWh) e convertidos para gigajoules (GJ), conforme metodologia padrão de conversão energética.

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A Ourofino Agrociência reconhece os desafios impostos pelas mudanças climáticas e seus impactos diretos na produção agrícola, na cadeia de suprimentos e nos ecossistemas locais. Diante desse cenário, mantemos o compromisso com a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), a mitigação dos impactos ambientais e o desenvolvimento de soluções que contribuam para uma agricultura mais eficiente e sustentável.

Em resposta à intensificação de eventos climáticos extremos, como períodos prolongados de estiagem em diferentes regiões agrícolas do país, seguimos adotando medidas voltadas ao aumento da resiliência das operações. Essas ações envolvem a melhoria contínua da eficiência no uso de recursos naturais, o aprimoramento dos processos produtivos e a adaptação de soluções agronômicas às condições climáticas, garantindo a performance dos produtos em cenários mais desafiadores.

Nossa abordagem prioriza ganhos de eficiência operacional e a incorporação de novas tecnologias, tanto nos processos internos quanto no portfólio de produtos. Nesse contexto, o desenvolvimento de soluções mais sustentáveis, incluindo produtos reimaginados e especialidades, contribui para a redução do uso de insumos, a otimização da produtividade no campo e a menor intensidade de emissões ao longo da cadeia.

## GESTÃO DE EMISSÕES

GRI 305-5

Adotamos a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol para mensurar e reportar nossas emissões de gases de efeito estufa, abrangendo os Escopos 1, 2 e 3. Essa abordagem permite acompanhar com consistência o impacto ambiental das operações e apoiar a tomada de decisão com base em dados comparáveis ao longo dos ciclos.

No ciclo 2025/2026, as emissões brutas totais dos Escopos 1 e 2 somaram 1.582,1 $tCO_2e$, representando uma redução de 8,2% em relação às 1.723,0 $tCO_2e$ registradas em 2024/2025. A redução está associada, principalmente, à menor intensidade operacional no período.

As emissões de Escopo 1 totalizaram 1.092,4 $tCO_2e$, frente a 1.145,8 $tCO_2e$ no ciclo anterior, correspondendo a uma redução de 4,7%, associada à otimização do consumo de combustíveis em fontes móveis e estacionárias e a ajustes operacionais ao longo do ciclo. Destacam-se, nesse contexto, a redução do consumo de GLP, incluindo a eliminação do uso residual em empilhadeiras observado no ciclo anterior, e a menor participação da planta WDG no mix produtivo, contribuindo para a redução das emissões. Por outro lado, observou-se aumento pontual no consumo de diesel em geradores de energia e maior demanda por gases refrigerantes, associados a atividades de manutenção e operação de sistemas de climatização.

As emissões de Escopo 2 somaram 489,6 $tCO_2e$, representando uma redução de 15,2% em relação às 577,2 $tCO_2e$ de 2024/2025, em linha com a diminuição do consumo de energia elétrica total, que passou de 9.566,7 MWh para 8.907,8 MWh, além de mudanças no fator de emissão da energia adquirida. Como parte da estratégia de gestão energética, utilizamos certificados de energia renovável do tipo I-REC (International Renewable Energy Certificate) como instrumento de rastreabilidade, os quais atestam que uma quantidade equivalente de energia consumida foi gerada a partir de fontes renováveis e injetada no sistema elétrico.

Em 2025/2026, o ajuste associado aos I-RECs foi de 489,5 $tCO_2e$, valor equivalente a praticamente a totalidade das emissões brutas de Escopo 2 no período. Como resultado, as emissões indiretas associadas ao consumo de eletricidade foram substancialmente neutralizadas no cálculo market-based, evidenciando o impacto direto da estratégia de contratação de energia renovável.

Os I-RECs não representam compensações de carbono, mas sim um ajuste metodológico aplicado ao Escopo 2, conforme as diretrizes do GHG Protocol. Após a aplicação desse ajuste, as emissões líquidas totais dos Escopos 1 e 2 somaram 1.092,6 $tCO_2e$, o que representa uma redução de 4,7% em relação às 1.145,9 $tCO_2e$ registradas no ciclo anterior.

As emissões biogênicas totalizaram 254,1 $tCO_2e$, frente a 272,7 $tCO_2e$ em 2024/2025, representando uma redução de 6,8%, associada principalmente à variação no consumo de combustíveis de origem renovável e à dinâmica operacional do período.

## Emissões de GEE por escopo (tCO2e) GRI 305-1, 305-2

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Emissões brutas de escopo 1 (tCO2 equivalente)** | 1.162,3 | 1.145,8 | 1.092,4 |
| **Emissões brutas de escopo 2 (tCO2 equivalente)** | 383,0 | 577,2 | 489,6 |
| **Emissões biogênicas (toneladas)** | 484,5 | 272,7 | 254,1 |
| **Ajuste de emissões associado à I-REC** | 382,5 | 577,1 | 489,5 |
| **Emissões após aplicação de ajuste de I-REC (escopo 1 +2)** | 1.118,1 | 1.145,9 | 1.092,6 |

Nota 1: O Escopo 1 compreende as emissões diretas de gases de efeito estufa provenientes da combustão de combustíveis e de outras fontes sob controle operacional da empresa.

Nota 2: O Escopo 2 contempla as emissões indiretas associadas à eletricidade adquirida da rede, calculadas com base no fator de emissão aplicável.

Nota 3: Adotamos a abordagem baseada na escolha de compra (*market-based*) do GHG Protocol, considerando os certificados de energia renovável I-REC como instrumentos de rastreabilidade e descarbonização da matriz elétrica, aplicados como ajuste metodológico às emissões de Escopo 2, e não como compensações de carbono.

## Outras emissões de GEE (tCO2e) escopo 3 GRI 305-3

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Emissões brutas de viagens aéreas a negócios** | 251,2 | 203,3 | 149,7 |
| **Emissões brutas de entregas e fretes** | 4.023,1 | 5.644,3 | 6.863,7 |
| **Emissões brutas de viagens rodoviárias** | 335,7 | 302,8 | 278,2 |
| **Emissões brutas de transporte de insumos** | 1.141,2 | 204.503,5 | 223.501,7 |
| **Emissões brutas de deslocamento entre casa e trabalho** | 119,4 | 338,7 | 357,7 |

Nota: As emissões associadas a transporte e distribuição apresentaram aumento no período, acompanhando mudanças no perfil logístico e nas condições operacionais. A intensidade de emissões de frete passou de 0,09 para 0,12 $tCO_2e$ por tonelada transportada, indicando redução na eficiência relativa das operações logísticas, possivelmente associada a mudanças no perfil de rotas, ocupação de carga e/ou distâncias médias de transporte.

## INTENSIDADE DAS EMISSÕES

As emissões líquidas totais somaram 1.092,6 $tCO_2e$ em 2025/2026, enquanto o volume produtivo atingiu 95.035.665,0 kg/L, com queda de 10,5% no período. Nesse contexto, a estabilidade da intensidade indica proporcionalidade entre a variação das emissões e do volume produzido, preservando o desempenho relativo das emissões. Embora tenha sido observado um leve aumento pontual no indicador, este se mantém alinhado ao comportamento operacional do período, marcado pela redução do volume produtivo e por mudanças específicas no consumo de insumos energéticos.

Sob uma perspectiva comparativa de médio prazo, o indicador permanece em patamar inferior ao observado em 2023/2024, quando registrava 0,0162 $kgCO_2e$ por kg/L produzido, evidenciando a evolução estrutural na gestão das emissões ao longo dos últimos ciclos.

### Intensidade das emissões de GEE GRI 305-4

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Emissões liquidas totais de GEE (tCO2e)** | 1.118,1 | 1.145,9 | 1.092,6 |
| **Volume produtivo anual (kgL)*** | 69.150.000,0 | 106.240.154,5 | 95.035.665,0 |
| **Intensidade das emissões (kgCO2e/kgL produzido)** | 0,0162 | 0,0108 | 0,0115 |

Nota 1: O valor líquido de emissões considera o ajuste associado à aquisição de certificados de energia renovável (I-REC), conforme a abordagem market-based do GHG Protocol.

Nota 2: Os certificados I-REC são referentes ao consumo de energia elétrica das operações do Complexo Industrial de Uberaba (MG), escritório de Ribeirão Preto (SP) e Fazenda Experimental de Guatapará (SP).

Nota 3: (*) Unidade de medida que representa o volume produzido de soluções líquidas e sólidas somadas, independentemente da forma. Essa unidade é usualmente utilizada no mercado de defensivos para expressar volume.

### Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE) para fretes - escopo 3 GRI 305-4

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| **Emissões brutas de entregas e fretes – downstream (tCO2e)** | 4.023,1 | 5.644,3 | 6.863,7 |
| **Carga movimenta (t)** | 37.560,6 | 59.534,3 | 58.005,0 |
| **Intensidade de emissões (tCO2e por t de carga movimentada)** | 0,11 | 0,09 | 0,12 |

ANEXOS

# SUMÁRIO GRI

**Declaração de uso das Normas GRI:** A Ourofino Agrociência reportou suas informações com base nas Normas GRI (GRI Standards), considerando o período de 1º de abril de 2025 a 31 de março de 2026.

**Norma base utilizada:** GRI 1 - Fundamentos 2021.

**Norma GRI setorial:** Não aplicável.

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **CONTEÚDOS GERAIS** | | | | | | |
| | **A organização e suas práticas de relato** | | | | | |
| **GRI 2: Conteúdos Gerais 2021** | 2-1 Detalhes da organização | 18, 19 | | | | |
| | 2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização | 4 | | | | |
| | 2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato | 6 | | | | |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| | 2-4 Reformulações de informações | 5 | | | | |
| | 2-5 Verificação externa | 146 | | | | |
| | 2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações comerciais | 20, 21, 84 | | | | |
| | **Atividades e trabalhadores** | | | | | |
| **GRI 2: Conteúdos Gerais 2021** | 2-7 Funcionários | 71, 72, 73 | | | | 8, 10 |
| | 2-8 Trabalhadores que não são funcionários | 71 | | | | 8, 10 |
| | **Governança** | | | | | |
| | 2-9 Estrutura e composição da governança | 22 | | | | 5, 16 |
| | 2-10 Nomeação e seleção do principal órgão de governança | 24 | | | | 5, 16 |
| | 2-11 Presidente do principal órgão de governança | 23 | | | | 16 |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| GRI 2: Conteúdos Gerais 2021 | 2-12 Papel do principal órgão de governança na supervisão da gestão de impactos | 23 | | | | 16 |
| | 2-13 Detalhes da organização de responsabilidade na gestão de impactos | 25, 56 | | | | |
| | 2-14 Papel do principal órgão de governança no desenvolvimento sustentável | 6 | | | | |
| | 2-15 Conflitos de interesse | 30 | | | | 16 |
| | 2-16 Comunicado sobre questões críticas | 25 | | | | |
| | 2-17 Conhecimento coletivo do principal órgão de governança | A Diretoria Executiva comunica ao Conselho demandas significativas e potenciais riscos, abordando aspectos estratégicos, resultados e revisões orçamentárias em seus encontros, assegurando alinhamento e transparência nas decisões empresariais | | | | |
| | 2-18 Avaliação do desempenho do principal órgão de governança | 24 | | | | |
| | 2-19 Políticas de remuneração | 27 | | | | |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| | 2-20 Processo para determinar a remuneração | 27 | | | | |
| | 2-21 Índice de remuneração total anual | | Todos | Informação confidencial | Não reportamos este indicador por ser considerado dado estratégico da empresa. | |
| **GRI 2: Conteúdos Gerais 2021** | **Estratégia, políticas e práticas** | | | | | |
| | 2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável | 7, 8 | | | | |
| | 2-23 Compromissos da política | 56 | | | | 16 |
| | 2-24 Incorporação de compromissos de política | 28, 30, 33, 56, 87 | | | | |
| | 2-25 Processos para reparação dos impactos negativos | 29, 60 | | | | |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| GRI 2: Conteúdos Gerais 2021 | 2-26 Mecanismos para consulta e levantamento de questões | 29 | | | | |
| | 2-27 Cumprimento das leis e regulamentos | A Ourofino Agrociência considera como significativas as multas e sanções superiores a R$ 100 mil. No ciclo 2025/2026, não foram registradas ocorrências desse tipo, tampouco casos relevantes de descumprimento legal em aspectos ambientais, sociais ou econômicos. A conformidade é assegurada por uma estrutura robusta de governança e compliance, com atuação preventiva da área de Riscos e Compliance, suporte do Comitê de Ética e Compliance, auditoria interna e treinamentos contínuos sobre conduta ética, direitos humanos e anticorrupção. | | | | |
| | 2-28 Filiação em associações | 64 | | | | |
| | **Engajamento de stakeholders** | | | | | |
| | 2-29 Abordagem ao engajamento do stakeholder | 57, 62 | | | | |
| | 2-30 Acordos de negociação coletiva | 78 | | | | 8 |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **TEMAS MATERIAIS** | | | | | | |
| **GRI 3: Temas Materiais 2021** | 3-1 Processo de definição de temas materiais | 9, 10 | | | | |
| | 3-2 Lista de temas materiais | 11 | | | | |
| **Segurança do produto** | | | | | | |
| **GRI 3: Temas Materiais 2021** | 3-3 Gestão dos temas materiais | 49, 50 | | | | |
| **GRI 416: Saúde e segurança do consumidor 2016** | 416-1 Produtos e serviços para os quais são avaliados impactos na saúde e segurança | 49, 50 | | | | 3, 12 |
| | 416-2 Não conformidades relativas aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança | 49, 50 | | | | 16 |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **GRI 417: Marketing e rotulagem 2016** | 417-1 Exigências para informações e rotulagem de produtos e serviços | 52 | | | | 12 |
| | 417-2 Não conformidades relativas a informações e rotulagem de produtos e serviços | 51 | | | | 16 |
| | 417-3 Casos de não conformidade em relação a comunicação de marketing | 51 | | | | 16 |
| **GRI 403: Saúde e segurança ocupacional 2018** | 403-1 Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional | 79 | | | | 8 |
| **GRI 403: Saúde e segurança ocupacional 2018** | 403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes | 80 | | | | 3, 8 |
| | 403-3 Serviços de saúde ocupacional | 82 | | | | 3, 8 |
| | 403-4 Participação, consulta e comunicação dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional | 80 | | | | 8, 16 |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **GRI 403: Saúde e segurança ocupacional 2018** | 403-5 Treinamento de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional | 80 | | | | 8 |
| | 403-6 Promoção da saúde do trabalhador | 82, 142, 143 | | | | 3 |
| | 403-7 Prevenção e mitigação de impactos na segurança e saúde ocupacional diretamente vinculados por relações comerciais | 82 | | | | 8 |
| | 403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional | 79 | | | | 8 |
| | 403-9 Lesões relacionadas ao trabalho | 83 | | | | 3, 8, 16 |
| | 403-10 Doença relacionada ao trabalho | 82, 83 | | | | 3, 8, 16 |
| **Mudanças climáticas e responsabilidade ambiental** | | | | | | |
| **GRI 3: Temas Materiais 2021** | 3-3 Gestão dos temas materiais | 95, 96 | | | | |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **GRI 201: Desempenho econômico 2016** | 201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido às mudanças climáticas | 132, 133 | | | | 8, 13 |
| **GRI 301: Materiais 2016** | 301-2 Materiais usados provenientes de reciclagem | 100 | | | | 11, 12, 13, 15 |
| | 301-3 Produtos e embalagens recuperados | 100 | | | | 11, 12, 13, 15 |
| **GRI 302: Energia 2016** | 302-1 Consumo de energia dentro da organização | 107 | | | | 7, 8, 12, 13 |
| | 302-3 Intensidade energética | 108 | | | | 7, 8, 12, 13 |
| | 302-4 Redução do consumo de energia | 108 | | | | 7, 8, 12, 13 |
| **GRI 303: Água e efluentes 2018** | 303-1 Interações com a água como recurso compartilhado | 101 | | | | 6, 12 |
| | 303-2 Gestão de impactos relacionados à descarga de água | 103 | | | | 6 |
| | 303-3 Retirada de água | 102 | | | | 6, 8, 12 |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **GRI 303: Água e efluentes 2018** | 303-4 Descarte de água | 103 | | | | 6 |
| | 303-5 Consumo de água | 103 | | | | 6 |
| **GRI 305: Emissões 2016** | 305-1 Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1) | 111 | | | | 3, 12, 13, 14, 15 |
| | 305-2 Emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 2) | 111 | | | | 3, 12, 13, 14, 15 |
| | 305-3 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3) | 111 | | | | 3, 12, 13, 14, 15 |
| | 305-4 Taxa de emissões de gases de efeito estufa | 112 | | | | 3, 12, 13, 14, 15 |
| | 305-5 Redução de emissões de GEE | 110 | | | | 3, 12, 13, 14, 15 |
| **GRI 306: Resíduos 2020** | 306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos | 97, 98 | | | | 3, 6, 11, 12 |
| | 306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos | 97, 98 | | | | 3, 6, 11, 12 |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **GRI 306: Resíduos 2020** | 306-3 Resíduos gerados | 99 | | | | 3, 6, 12, 14, 15 |
| | 306-4 Resíduos não destinados à disposição final | 99 | | | | 3, 11, 12 |
| | 306-5 Resíduos destinados à disposição final | 99 | | | | 3, 6, 11, 12, 14, 15 |
| **Integridade empresarial** | | | | | | |
| **GRI 3: Temas Materiais 2021** | 3-3 Gestão dos temas materiais | 28 | | | | |
| **GRI 205: Combate à corrupção 2016** | 205-1 Operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção | 28 | | | | 16 |
| **GRI 205: Combate à corrupção 2016** | 205-2 Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção | 31 | | | | 16 |
| | 205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas | Não registramos casos de corrupção, incidentes que resultaram em demissão ou punição de colaboradores, violações que afetaram contratos com parceiros de negócios, ou casos públicos relacionados à corrupção envolvendo a organização ou seus funcionários no último ano societário. | | | | 16 |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **GRI 206: Concorrência desleal 2016** | 206-1 Ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio | Não registramos ações judiciais por comportamento anticoncorrencial, antitruste e/ou práticas de monopólio no último ano societário. | | | | 16 |
| **GRI 207: Tributos 2019** | 207-1 Abordagem tributária | 32 | | | | 1, 10, 17 |
| | 207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal | 32 | | | | 1, 10, 17 |
| **Inovação** | | | | | | |
| **GRI 3: Temas Materiais 2021** | 3-3 Gestão dos temas materiais | 43, 91 | | | | |
| **GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016** | 203-1 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos | 57 | | | | 9, 11 |
| **GRI 404: Treinamento educação 2016** | 404-1 Média de horas de treinamento por ano por empregado | 77 | | | | 4, 5, 8, 10 |
| | 404-2 Programa para aprimoramento das habilidades dos empregados e programas de auxílio à transição | 76 | | | | 8 |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **GRI 404: Treinamento educação 2016** | 404-3 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira | 75 | | | | 5, 8, 10 |
| **Resultados financeiros e investimentos** | | | | | | |
| **GRI 3: Temas Materiais 2021** | 3-3 Gestão dos temas materiais | 67, 68, 96 | | | | |
| | 201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído | 68 | | | | |
| **GRI 201: Desempenho econômico 2016** | 201-3 Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria | Os recursos destinados à cobertura dos passivos dos planos de previdência são provenientes das contribuições já realizadas tanto pela organização quanto pelos colaboradores. A empresa assegura essa cobertura apenas em casos de déficit decorrentes de fatores externos. Atualmente, os planos de previdência estão disponíveis a todos os empregados efetivos, com alíquotas de contribuição para a previdência complementar que variam de 2% a 6%. Em contrapartida, a Companhia contribui com um valor equivalente a 100% a 200% do montante aportado pelo colaborador, ajustado conforme o tempo de serviço na empresa. No período de 2025/2026, foram aportados R$ 2.308.612,33 pela companhia, enquanto os colaboradores contribuíram com R$ 2.668.868,55. O aumento nas contribuições em relação ao ciclo de 2024/2025 deve-se, principalmente, ao crescimento do número de adesões, impulsionado por campanhas internas, bem como aos reajustes salariais. | | | | 8, 10 |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **GRI 201: Desempenho econômico 2016** | 201-4 Ajuda financeira recebida do governo | | | | Não reportamos este indicador por ser considerado dado estratégico da empresa. | 8, 9 |
| **GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016** | 203-2 Impactos econômicos indiretos significativos | 60 | | | | 8, 10 |
| **GRI 204: Presença no mercado 2016** | 204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais | 89 | | | | 8 |
| **Indicadores adicionais não materiais** | | | | | | |
| **GRI 202: Presença no mercado 2016** | 202-1 Comparação entre salário mais baixo por gênero e salário mínimo | 134 | | | | 5, 8 |
| | 202-2 Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local | 60 | | | | 8, 10 |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **GRI 304: Biodiversidade 2016** | 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas | 104, 105 | | | | 6, 14, 15 |
| | 304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade | 104, 105 | | | | 6, 14, 15 |
| | 304-3 Habitats protegidos ou restaurados | 104, 105 | | | | 6, 14, 15 |
| **GRI 304: Biodiversidade 2016** | 304-4 Espécies Incluídas Na Lista Vermelha Da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização | 104, 105 | | | | 6, 14, 15 |
| **GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016** | 308-1 Novos fornecedores que foram selecionados usando critérios ambientais | 87 | | | | 12, 13 |
| | 308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas | 87 | | | | 12, 17 |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **GRI 401: Emprego 2016** | 401-1 Taxas de novas contratações e rotatividade de colaboradores | 136, 137, 138 | | | | 5, 8, 10 |
| | 401-2 Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a colaboradores temporários ou em regime de meio período | 142, 143 | | | | 5, 8, 10 |
| | 401-3 Licença maternidade/ paternidade | 144, 145 | | | | 3, 5, 8 |
| **GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016** | 405-1 Diversidade nos órgãos de governança e empregados | 139, 140, 141 | | | | 5, 8 |
| | 405-2 Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens | 135 | | | | 5, 8, 10 |
| **GRI 406: Não discriminação 2016** | 406-1 Incidentes de discriminação e ações corretivas tomadas | Não registramos incidentes de discriminação no último ano societário. | | | | 8 |
| **GRI 407: Liberdade de associação ou negociação coletiva 2016** | 407-1 Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco | 86 | | | | 8 |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **GRI 408: Trabalho infantil 2016** | 408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de incidentes de trabalho infantil | 86 | | | | 8, 16 |
| **GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016** | 409-1 Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo | 86 | | | | 8 |
| **GRI 412: Direitos humanos 2016** | 412-1 Operações que foram submetidas a revisões de direitos humanos ou avaliações de impacto | 86 | | | | 8 |
| | 412-2 Treinamento de funcionários sobre políticas ou procedimentos de direitos humanos | 31 | | | | 4, 8 |
| | 412-3 Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação referente a direitos humanos | 87 | | | | 8, 16 |

| Norma GRI | Conteúdo | Localização ou reporte | Omissão | | | ODS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Requisito(s) omitido(s) | Motivo | Explicação | |
| **GRI 413: Comunidades locais 2016** | 413-1 Operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local | 57, 58 | | | | 11, 17 |
| | 413-2 Operações com impactos potenciais significativos ou impactos negativos reais sobre as comunidades locais | 60, 61 | | | | 1, 10 |
| **GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016** | 414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais | 86 | | | | 5, 8, 16 |
| | 414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas | 87 | | | | 5, 8, 16 |
| **GRI 415: Política pública 2016** | 415-1 Contribuições políticas | 32 | | | | 16 |
| **GRI 418: Violações de privacidade de clientes 2016** | 418-1 Reclamações comprovadas recebidas relativas à violação de privacidade do cliente | 55 | | | | 16 |

# INFORMAÇÕES ADICIONAIS

## MUDANÇAS CLIMÁTICAS

### Riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas GRI 201-2

| Descrição de risco ou oportunidade/ classificação | Descrição do impacto associado ao risco ou oportunidade | Métodos utilizados para gerenciar o risco ou oportunidade |
|---|---|---|
| **Risco: Variabilidade climática e impacto na produtividade agrícola (Físico)** | A intensificação de eventos climáticos extremos, como períodos prolongados de seca e chuvas excessivas, pode impactar diretamente a produtividade das lavouras, alterando o padrão de demanda por defensivos agrícolas. O aumento de pragas e doenças devido a mudanças climáticas também pode gerar desafios adicionais para o manejo fitossanitário, exigindo novas abordagens para controle e mitigação. Essas oscilações podem impactar os volumes comercializados, os custos de insumos e a previsibilidade da receita da Ourofino Agrociência. | Monitoramento de padrões climáticos nas principais regiões agrícolas do Brasil, avaliando impactos sobre pragas e doenças emergentes. Desenvolvimento de defensivos agrícolas mais resilientes às condições ambientais adversas. Parcerias com instituições de pesquisa para aprimorar estratégias de manejo integrado, promovendo maior eficiência e segurança para o produtor rural. |

| | | |
|---|---|---|
| **Oportunidade: Adoção de tecnologias sustentáveis e mitigação de impactos (Físico)** | O avanço das regulamentações ambientais e a maior demanda por práticas agrícolas sustentáveis impulsionam a busca por produtos com menor impacto ambiental. Esse movimento abre oportunidades para defensivos agrícolas biológicos e formulações de menor toxicidade, além de tecnologias que otimizam o uso de insumos. A crescente pressão do mercado por soluções mais sustentáveis pode fortalecer a posição da Ourofino Agrociência como referência em inovação no setor agroquímico. | Expansão do portfólio de produtos biológicos e formulações com menor pegada ambiental. Ampliação da capacidade de pesquisa e desenvolvimento para adaptação a novas exigências do setor. Desenvolvimento de soluções que integrem manejo sustentável e aumento da eficiência no campo. |
| **Risco: Regulações ambientais e precificação de carbono (Regulatório)** | O setor agroquímico pode enfrentar impactos financeiros com a possível implementação de um sistema de precificação de carbono e normas mais rígidas para controle de emissões. O aumento de tributos sobre insumos químicos e a necessidade de adaptar processos industriais às novas exigências podem elevar os custos operacionais. Além disso, as restrições ao uso de determinados ativos podem exigir reformulações e substituições no portfólio de defensivos. | Monitoramento das regulamentações ambientais e fiscais no Brasil. Participação em fóruns setoriais e associações para antecipação de mudanças regulatórias. Avaliação contínua do impacto das políticas de carbono na estrutura de custos e no modelo de negócios. Investimento em inovação para adaptação de formulações e conformidade com exigências futuras. |
| **Oportunidade: Eficiência operacional e redução do consumo de recursos naturais (Físico)** | O aprimoramento das práticas industriais e o uso mais eficiente de insumos podem reduzir custos e otimizar processos produtivos. Tecnologias de aplicação mais precisas e formulações mais concentradas podem minimizar desperdícios, promovendo benefícios tanto financeiros quanto ambientais. Esse movimento reforça a competitividade da Ourofino Agrociência no setor, garantindo maior aderência às demandas de clientes e investidores por produtos mais eficientes e sustentáveis. | Investimentos em pesquisa para otimização de formulações e melhoria da eficiência industrial. Implementação de estratégias para redução do consumo de energia e água nos processos produtivos. Expansão da adoção de tecnologias para aplicação de defensivos com maior precisão e menor impacto ambiental. |

# INDICADORES DE EQUIDADE SALARIAL

## Comparação entre salário mais baixo por gênero e salário-mínimo (R$) GRI 202-1

| | 2023/2024 | Relação entre salário | 2024/2025 | Relação entre salário | 2025/2026 | Relação entre salário |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Piso salarial** | 1.683,9 | | 1.761,4 | | 1.849,65 | |
| **Menor salário feminino** | 2.275,0 | 1,4 | 1.904,0 | 1,1 | 2.101,0 | 1,1 |
| **Menor salário masculino** | 1.684,0 | 1,0 | 1.762,0 | 1,0 | 1.851,0 | 0,9 |

Nota: Os dados apresentados não consideram estagiários, aprendizes e as operações da China.

## Relação entre salário de mulheres e homens por categoria funcional GRI 405-2

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| Gestão | 0,9 | 1,0 | 0,9 |
| Especialista | 0,9 | 0,9 | 0,9 |
| Comercial | 0,9 | 0,8 | 0,8 |
| Administrativo | 1,2 | 1,1 | 1,0 |
| Aprendiz | 0,9 | 0,9 | 0,9 |
| Técnico | 0,7 | 0,6 | 0,7 |
| Operacional | 0,8 | 0,8 | 0,9 |

Nota 1: Os dados apresentados não consideram estagiários e as operações da China.

Nota 2: Para este indicador, os dados estão separados em mais categorias funcionais para reduzir possíveis distorções ligadas às faixas salariais.

Nota 3: Nossos relatórios classificam os salários por categoria de cargo e diferenciam os ocupantes por gênero. No entanto, não levamos em conta a senioridade, o tempo de serviço na empresa ou a complexidade das atividades de cada cargo e seu impacto no negócio.

# INDICADORES DE CONTRATAÇÕES E SAÍDAS

## Contratações anuais por gênero GRI 401-1

| | 2023/2024 | | 2024/2025 | | 2025/2026 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Quantidade | Representação | Quantidade | Representação | Quantidade | Representação |
| Homens | 127 | 64,4 | 97 | 63,8 | 99 | 70,2 |
| Mulheres | 70 | 35,6 | 55 | 36,2 | 42 | 29,8 |
| Total | 197 | 100,0 | 152 | 100,0 | 141 | 100,0 |

Nota: Os dados apresentados não consideram estagiários, aprendizes e as operações da China.

## Taxa de contratação anual (%) GRI 401-1

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| Homens | 19,6 | 14,8 | 15,1 |
| Mulheres | 10,8 | 8,4 | 6,4 |

Nota: Taxas calculadas com base no total de colaboradores no mês de março de cada ano.

## Saída de profissionais por gênero GRI 401-1

| | 2023/2024 | | 2024/2025 | | 2025/2026 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Quantidade | Representação | Quantidade | Representação | Quantidade | Representação |
| Homens | 111 | 67,6 | 54 | 63,5 | 108 | 65,1 |
| Mulheres | 53 | 32,4 | 31 | 36,5 | 58 | 34,9 |
| Total | 164 | 100,0 | 85 | 100,0 | 166 | 100,0 |

Nota: Os dados apresentados não consideram estagiários, aprendizes e as operações da China.

## Taxa de rotatividade anual (%) GRI 401-1

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| Homens | 18,3 | 11,5 | 15,8 |
| Mulheres | 9,5 | 6,5 | 7,6 |

Nota: Taxas calculadas com base no total de colaboradores no mês de março de cada ano.

## Contratações anuais por faixa etária GRI 401-1

| | 2023/2024 | | 2024/2025 | | 2025/2026 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Quantidade | Representação | Quantidade | Representação | Quantidade | Representação |
| Abaixo de 30 anos | 78 | 39,6 | 66 | 43,4 | 69 | 48,9 |
| Entre 30 e 50 anos | 113 | 57,4 | 84 | 55,3 | 66 | 46,8 |
| Acima de 50 anos | 6 | 3,0 | 2 | 1,3 | 6 | 4,3 |
| Total | 197 | 100,0 | 152 | 100,0 | 141 | 100,0 |

Nota: Os dados apresentados não consideram estagiários, aprendizes e as operações da China.

## Saída de colaboradores por faixa etária GRI 401-1

| | 2023/2024 | | 2024/2025 | | 2025/2026 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Quantidade | Representação | Quantidade | Representação | Quantidade | Representação |
| Abaixo de 30 anos | 43 | 26,2 | 20 | 23,5 | 55 | 33,1 |
| Entre 30 e 50 anos | 109 | 66,5 | 62 | 73,0 | 105 | 63,3 |
| Acima de 50 anos | 12 | 7,3 | 3 | 3,5 | 6 | 3,6 |
| Total | 164 | 100,0 | 85 | 100,0 | 166 | 100,0 |

Nota: Os dados apresentados não consideram estagiários, aprendizes e as operações da China.

## INDICADORES DE DIVERSIDADE

### Distribuição de indivíduos por gênero em cargos de governança e demais categorias funcionais (%) GRI 405-1

| | 2023/2024 | | | 2024/2025 | | | 2025/2026 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Conselho Administrativo | 100,0 | - | 100,0 | 85,7 | 14,3 | 100,0 | 100,0 | - | 100,0 |
| Conselho Fiscal | 100,0 | - | 100,0 | 100,0 | - | 100,0 | 100,0 | - | 100,0 |
| Diretoria | 78,6 | 21,4 | 100,0 | 81,8 | 18,2 | 100,0 | 90,0 | 10,0 | 100,0 |
| Gestão | 69,3 | 30,7 | 100,0 | 79,2 | 20,8 | 100,0 | 81,0 | 19,0 | 100,0 |
| Administração | 64,4 | 35,6 | 100,0 | 58,1 | 41,9 | 100,0 | 56,6 | 43,4 | 100,0 |
| Operacional | 89,0 | 11,0 | 100,0 | 81,0 | 19,0 | 100,0 | 82,7 | 17,3 | 100,0 |

Nota 1: Os dados apresentados não consideram estagiários e as operações da China.

## Distribuição de indivíduos por faixa etária em cargos de governança e demais categorias funcionais (%) GRI 405-1

| | 2023/2024 | | | | 2024/2025 | | | | 2025/2026 | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos | Total | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos | Total | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos | Total |
| Conselho Administrativo | - | - | 100,0 | 100,0 | - | - | 100,0 | 100,0 | - | 16,7 | 83,3 | 100,0 |
| Conselho Fiscal | - | - | 100,0 | 100,0 | - | - | 100,0 | 100,0 | - | - | 100,0 | 100,0 |
| Diretoria | - | 78,6 | 21,4 | 100,0 | - | 72,7 | 27,3 | 100,0 | - | 70,0 | 30,0 | 100,0 |
| Gestão | 1,3 | 82,7 | 16,0 | 100,0 | 1,3 | 84,4 | 14,3 | 100,0 | 1,3 | 84,8 | 13,9 | 100,0 |
| Administração | 26,9 | 67,9 | 5,2 | 100,0 | 33,2 | 63,1 | 3,7 | 100,0 | 32,9 | 62,4 | 4,7 | 100,0 |
| Operacional | 23,3 | 70,6 | 6,2 | 100,0 | 23,2 | 70,0 | 6,8 | 100,0 | 21,8 | 69,5 | 8,6 | 100,0 |

Nota: Os dados apresentados não consideram estagiários e as operações da China.

## Diversidade (PcD*) por categorias funcionais (%) GRI 405-1

| | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|
| Conselho Administrativo | - | - | - |
| Conselho Fiscal | - | - | - |
| Diretoria | - | - | - |
| Gestão | - | - | - |
| Administração | 72,4 | 51,9 | 46,2 |
| Operacional | 26,6 | 48,1 | 53,8 |

Nota 1: (*) PcD - Pessoa com deficiência ou limitações permanentes (visual, auditiva, física ou intelectual).

Nota 2: Os dados apresentados não consideram estagiários e as operações da China.

# INDICADORES DE BENEFÍCIOS

## Benefícios oferecidos

GRI 401-2, 403-6

A Ourofino Agrociência valoriza o bem-estar de seus colaboradores e se diferencia ao oferecer um conjunto de benefícios que supera as práticas de mercado. Nossos programas são estruturados de forma a considerar as especificidades locais, as tendências do setor e os acordos sindicais aplicáveis, contribuindo para a promoção de um ambiente de trabalho mais equilibrado, saudável e alinhado à qualidade de vida.

Essa abordagem abrange colaboradores efetivos, estagiários e temporários, refletindo o compromisso com uma gestão de pessoas inclusiva e orientada ao cuidado. A Diretoria de Gestão de Pessoas e Performance Social conduz um processo contínuo de avaliação e atualização dos benefícios, com base em análises de mercado, benchmarking e ciclos periódicos de revisão, assegurando aderência às melhores práticas e às expectativas dos colaboradores. Esse monitoramento contínuo contribui para manter a Ourofino Agrociência competitiva na atração e retenção de talentos, ao mesmo tempo em que fortalece a cultura organizacional e amplia seu impacto positivo no setor.

| | Efetivos | Estagiários | Temporários | Extensível para dependentes |
|---|---|---|---|---|
| **Seguro de vida** | X | X | X | - |
| **Assistência médica** | X | X | X | X |
| **Assistência odontológica** | X | X | X | X |
| **Previdência privada** | X | - | - | - |
| **Participação nos Lucros e Resultados** | X | - | - | - |
| **Vale-alimentação/cesta básica** | X | X | X | - |
| **Vale-refeição/refeição no local** | X | X | X | - |
| **Transporte/estacionamento** | X | X | X | - |
| **Plataforma de bem-estar físico (Wellhub)** | X | X | - | X |

| | Efetivos | Estagiários | Temporários | Extensível para dependentes |
|---|---|---|---|---|
| Plataforma de saúde emocional (Zenklub) | X | X | - | X |
| Auxílio creche | X | - | - | - |
| Kit de Boas Festas | X | X | X | - |
| Presente de aniversário | X | X | - | - |
| Kit bebê | X | X | - | - |
| Vale jantar por tempo de casa (a cada 5 anos) | X | - | - | - |
| Gratificação por tempo de casa (10, 15, 20 e 25 anos) | X | - | - | - |
| Presente de casamento | X | - | - | - |
| Auxílio por filho excepcional | X | - | - | - |
| Empréstimo consignado* | X | - | - | - |
| Auxílio material escolar | X | - | - | - |

Nota: (*) Desde 2025, a contratação do empréstimo consignado ocorre diretamente entre colaborador e instituição financeira via Carteira de Trabalho Digital (CTPS Digital).

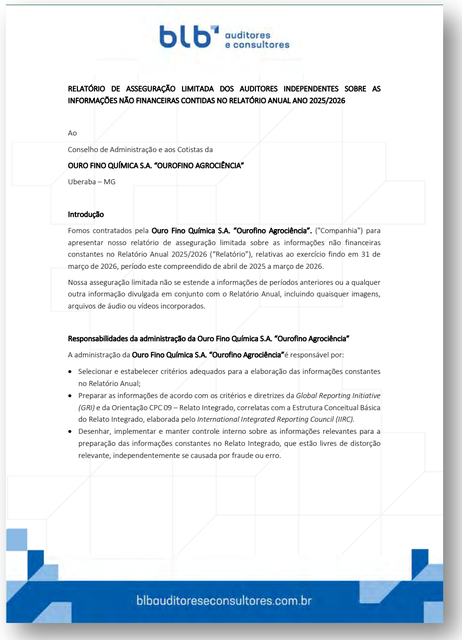
## Licença parental GRI 401-3

| | | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
|---|---|---|---|---|
| **Empregados e trabalhadores elegíveis à licença** | **Homens** | 458 | 470 | 548 |
| | **Mulheres** | 187 | 200 | 237 |
| Empregados e trabalhadores que tiraram a licença no ano vigente com término previsto para o ano vigente | **Homens** | 23 | 16 | 13 |
| | **Mulheres** | 3 | 8 | 8 |
| Empregados e trabalhadores que tiraram a licença no ano anterior com término previsto para o ano vigente | **Homens** | 0 | 1 | 0 |
| | **Mulheres** | 2 | 4 | 4 |
| Empregados e trabalhadores que tiraram a licença no ano vigente com término previsto para o ano seguinte | **Homens** | 0 | 0 | 2 |
| | **Mulheres** | 4 | 3 | 3 |
| Total de empregados e trabalhadores que tiraram a licença no ano vigente | **Homens** | 23 | 16 | 15 |
| | **Mulheres** | 7 | 11 | 11 |
| Total de empregados e trabalhadores que tiraram a licença com expectativa de retorno para o ano vigente | **Homens** | 23 | 17 | 13 |
| | **Mulheres** | 5 | 12 | 12 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Total de empregados e trabalhadores que retornaram ao trabalho no período do relatório após o término da licença, no ano vigente | **Homens** | 23 | 17 | 13 |
| | **Mulheres** | 5 | 12 | 11 |
| Total de empregados e trabalhadores que retornaram ao trabalho no período do relatório após o término da licença, no ano anterior | **Homens** | 0 | 22 | 17 |
| | **Mulheres** | 2 | 11 | 7 |
| Total de empregados e trabalhadores que não retornaram ao trabalho no período do relatório após o término da licença | **Homens** | 0 | 0 | 0 |
| | **Mulheres** | 0 | 0 | 0 |
| Taxa de retorno (%) | **Homens** | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| | **Mulheres** | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Taxa de retenção (%) | **Homens** | 91,0 | 100,0 | 100,0 |
| | **Mulheres** | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

# ASSEGURAÇÃO EXTERNA

GRI 2-5



blb auditores e consultores

**RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS INFORMAÇÕES NÃO FINANCEIRAS CONTIDAS NO RELATÓRIO ANUAL ANO 2025/2026**

Ao

Conselho de Administração e aos Cotistas da

**OURO FINO QUÍMICA S.A. "OUROFINO AGROCIÊNCIA"**

Uberaba – MG

**Introdução**

Fomos contratados pela **Ouro Fino Química S.A. "Ourofino Agrociência"**, ("Companhia") para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Anual 2025/2026 ("Relatório"), relativas ao exercício findo em 31 de março de 2026, período este compreendido de abril de 2025 a março de 2026.

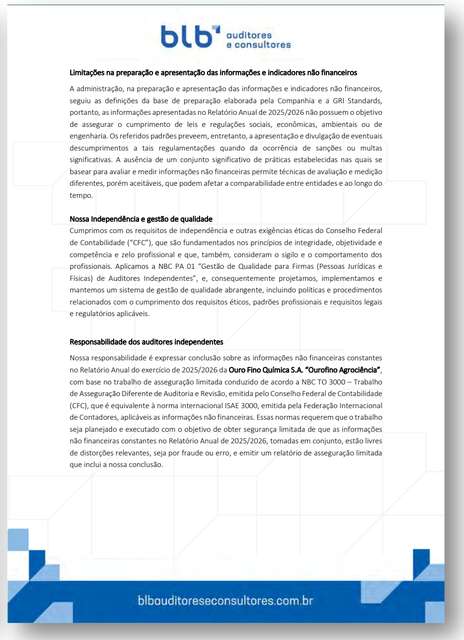
Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório Anual, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

**Responsabilidades da administração da Ouro Fino Química S.A. "Ourofino Agrociência"**

A administração da **Ouro Fino Química S.A. "Ourofino Agrociência"** é responsável por:

- Selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório Anual;
- Preparar as informações de acordo com os critérios e diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)* e da Orientação CPC 09 – Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo *International Integrated Reporting Council (IIRC)*.
- Desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relato Integrado, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.





blb auditores e consultores

**Limitações na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros**

A administração, na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros, seguiu as definições da base de preparação elaborada pela Companhia e a GRI Standards, portanto, as informações apresentadas no Relatório Anual de 2025/2026 não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. A ausência de um conjunto significativo de práticas estabelecidas nas quais se basear para avaliar e medir informações não financeiras permite técnicas de avaliação e medição diferentes, porém aceitáveis, que podem afetar a comparabilidade entre entidades e ao longo do tempo.

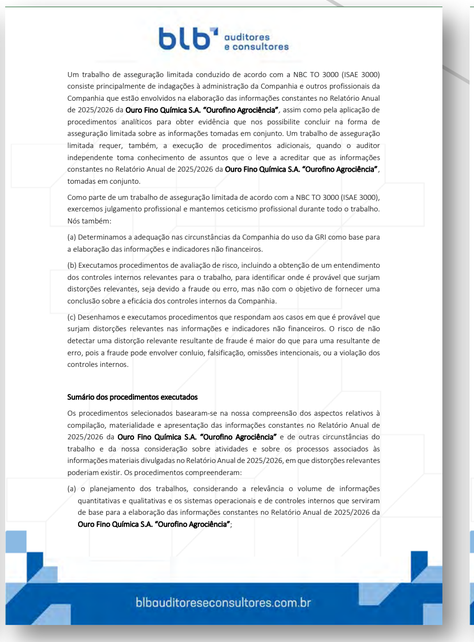
**Nossa Independência e gestão de qualidade**

Cumprimos com os requisitos de independência e outras exigências éticas do Conselho Federal de Contabilidade ("CFC"), que são fundamentados nos princípios de integridade, objetividade e competência e zelo profissional e que, também, consideram o sigilo e o comportamento dos profissionais. Aplicamos a NBC PA 01 "Gestão de Qualidade para Firmas (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes", e, consequentemente projetamos, implementamos e mantemos um sistema de gestão de qualidade abrangente, incluindo políticas e procedimentos relacionados com o cumprimento dos requisitos éticos, padrões profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Anual do exercício de 2025/2026 da **Ouro Fino Química S.A. "Ourofino Agrociência"**, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo a NBC TO 3000 – Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis as informações não financeiras. Essas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório Anual de 2025/2026, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes, seja por fraude ou erro, e emitir um relatório de asseguração limitada que inclui a nossa conclusão.





blb auditores e consultores

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Companhia e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Relatório Anual de 2025/2026 da **Ouro Fino Química S.A. "Ourofino Agrociência"**, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidência que nos possibilite concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o leve a acreditar que as informações constantes no Relatório Anual de 2025/2026 da **Ouro Fino Química S.A. "Ourofino Agrociência"**, tomadas em conjunto.

Como parte de um trabalho de asseguração limitada de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000), exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional durante todo o trabalho. Nós também:

(a) Determinamos a adequação nas circunstâncias da Companhia do uso da GRI como base para a elaboração das informações e indicadores não financeiros.

(b) Executamos procedimentos de avaliação de risco, incluindo a obtenção de um entendimento dos controles internos relevantes para o trabalho, para identificar onde é provável que surjam distorções relevantes, seja devido a fraude ou erro, mas não com o objetivo de fornecer uma conclusão sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

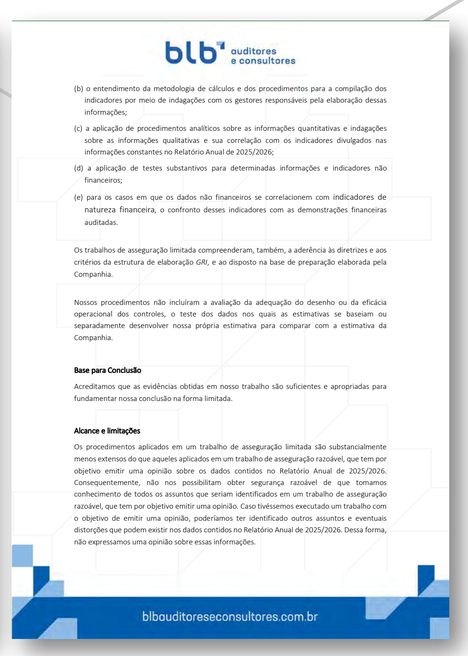
(c) Desenhamos e executamos procedimentos que respondam aos casos em que é provável que surjam distorções relevantes nas informações e indicadores não financeiros. O risco de não detectar uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, ou a violação dos controles internos.

**Sumário dos procedimentos executados**

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Relatório Anual de 2025/2026 da **Ouro Fino Química S.A. "Ourofino Agrociência"** e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre atividades e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório Anual de 2025/2026, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório Anual de 2025/2026 da **Ouro Fino Química S.A. "Ourofino Agrociência"**;





blb auditores e consultores

(b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração dessas informações;

(c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relatório Anual de 2025/2026;

(d) a aplicação de testes substantivos para determinadas informações e indicadores não financeiros;

(e) para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras auditadas.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração *GRI*, e ao disposto na base de preparação elaborada pela Companhia.

Nossos procedimentos não incluíram a avaliação da adequação do desenho ou da eficácia operacional dos controles, o teste dos dados nos quais as estimativas se baseiam ou separadamente desenvolver nossa própria estimativa para comparar com a estimativa da Companhia.

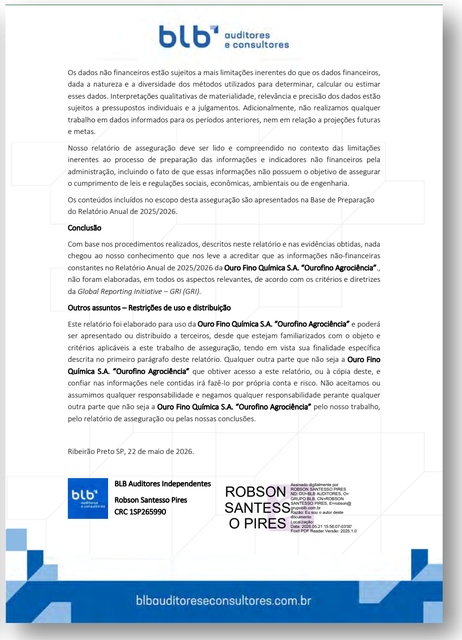
**Base para Conclusão**

Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

**Alcance e limitações**

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre os dados contidos no Relatório Anual de 2025/2026. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nos dados contidos no Relatório Anual de 2025/2026. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.





blb auditores e consultores

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido no contexto das limitações inerentes ao processo de preparação das informações e indicadores não financeiros pela administração, incluindo o fato de que essas informações não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia.

Os conteúdos incluídos no escopo desta asseguração são apresentados na Base de Preparação do Relatório Anual de 2025/2026.

**Conclusão**

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não-financeiras constantes no Relatório Anual de 2025/2026 da **Ouro Fino Química S.A. "Ourofino Agrociência"**, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios e diretrizes da *Global Reporting Initiative – GRI (GRI)*.

**Outros assuntos – Restrições de uso e distribuição**

Este relatório foi elaborado para uso da **Ouro Fino Química S.A. "Ourofino Agrociência"** e poderá ser apresentado ou distribuído a terceiros, desde que estejam familiarizados com o objeto e critérios aplicáveis a este trabalho de asseguração, tendo em vista sua finalidade específica descrita no primeiro parágrafo deste relatório. Qualquer outra parte que não seja a **Ouro Fino Química S.A. "Ourofino Agrociência"** que obtiver acesso a este relatório, ou à cópia deste, e confiar nas informações nele contidas irá fazê-lo por própria conta e risco. Não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade e negamos qualquer responsabilidade perante qualquer outra parte que não seja a **Ouro Fino Química S.A. "Ourofino Agrociência"** pelo nosso trabalho, pelo relatório de asseguração ou pelas nossas conclusões.

Ribeirão Preto SP, 22 de maio de 2026.

**BLB Auditores Independentes**

**Robson Santesso Pires**

**CRC 1SP265990**

ROBSON SANTESSO PIRES

Assinado digitalmente por ROBSON SANTESSO PIRES:30270418836, OU=BLB AUDITORES, OU=LIVRO BLB, CN=ROBSON SANTESSO PIRES, E=robson@blbconsult.com.br
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2026.05.21 15:58:07-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

# CRÉDITOS E EQUIPE

GRI 2-1

**Chief Executive Officer (CEO)**
Marcelo Damus Abdo

**Vice-Presidente (VP)**
Alessandro Henrique Flamini

**Diretora de Gestão de Pessoas e Performance Social**
Vanessa Pacceli de Oliveira

**Planejamento e coordenação do projeto**
Érika Sardinha Messetti

**Projeto gráfico e diagramação**
Ninin Studio

**Consultoria, projeto e redação**
Schmidt Consulting

**Verificação externa**
BLB Brasil Auditores & Consultores

CONFIA QUE É

ourofino
agrociência